ANNO XLVIII. NUMERO 152 — SABBADO 6 DE JULHO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
[illegible] tres mezes adiantados . . . 6$750
[illegible] seis ditos idem . . . 13$500
[illegible] nove ditos idem . . . 20$25[illegible]
[illegible] anno idem . . . [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel F[illegible]

SÃO AG[ENTES]
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Bra[illegible], no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 4 DE JULHO DE 1872

Abaixo assignados guardas da illuminação publica desta cidade.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Antonio Francisco de Medeiros.—Passe se portaria na forma requerida.

Tenente-coronel Antonio Francisco de Souza Magalhães.—Forneça-se.

Barão da Soledade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francelina Forjaz de Lacerda.—Deferido com officio desta data, dirigido a thesouraria provincial.

José Gonçalves Beltrão & Irmão.—Sim pagos os direitos nacionaes.

José Maria Ferreira Braga.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Joaquim de Mello.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

João de Lima Gomes.—Como requer.

Engenheiro Joseph Werthi.—Ficam expedidas as ordens para ser pago o supplicante.

Maia & Landelino.—Já foi negado provimento ao recurso interposto pelo supplicante.

Conego Manoel João Gomes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Romão de Carvalho.—Entregue-se não havendo inconveniente mediante recibo.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 5 de julho de 1872.

O porteiro,
Silvino Antonio Rodrigues.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 5 de julho de 1872.

N. 1076.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Saturnino Leite da Silva e José Luiz de Sant'Anna, sentenciados vindos de Villa-Bella, á disposição do Dr. juiz de direito executor de sentenças.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Teixeira de Sá.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE JULHO DE 1872.

Noticias do norte do imperio.

Chegou hontem da Granja e escallas o vapor brasileiro *Pirapama*, trasendo datas: do Ceará 27 de junho, do Rio Grande 2 e da Parahyba 4 do corrente:

CEARÁ.

Tendo sido exonerado o bacharel Praxedes Theodulo da Silva de promotor publico da comarca do Crato, foi nomeado para o substituir o bacharel Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar.

— No dia 26 de junho falleceu, na capital victima de antigos padecimentos pulmonares, o Dr. Manoel da Cunha e Figueiredo.

RIO GRANDE.

Nada occorreu digno de menção.

PARAHYBA.

No dia 25 de junho tomou conta das redeas da administração da provincia o Dr. Heraclito Graça.

— Lemos no *Jornal*:

« O corpo commercial desta praça enviou no dia 22 de junho ao Exm. Sr. Dr. José Evaristo da Cruz Gouvêa, digno vice-presidente da provincia, uma commissão composta dos negociantes commendador Francisco Alves de Souza Carvalho, Primo Pacheco Borges, Augusto Gomes da Silva, Custodio Domingues dos Santos e Miguel Roubach, com o fim de felicita-lo por ter sanccionado n'aquelle dia a lei n. 453, enviada pela illustrada assembléa provincial, garantindo os juros de 7 por cento á empreza que se organisar dentro ou fóra do imperio para construir a estrada de ferro desta capital ao centro da provincia, cujo privilegio foi concedido pelo governo imperial aos Srs. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, Dr. Anisio Salathiel Carneiro da Cunha, e engenheiro André Rebouças, de conformidade com o decreto n. 4838 de 15 de dezembro de 1871.

« Essa felicitação foi lida pelo Sr. Augusto Gomes e Silva, e é do theor seguinte:

« Exm. Sr. Dr. José Evaristo da Cruz Gouvêa.—Os commerciantes desta praça nos escolheram, para que em seu nome viessemos felicitar a V. Exc. pela prompta sancção que acaba de conceder a lei provincial n. 453 de hoje datada, garantindo 7 por cento á estrada de ferro do Conde d'Eu, que vai ser construida desde o porto desta cidade até Alagôa-Grande, em virtude de privilegio outhorgado pelo decreto n. 4838 de 15 de dezembro de 1871.

« Não soffrendo mais delongas esta importante questão, visto depender a organisação da respectiva companhia, segundo estamos bem informados, desta garantia, que encarnada na regeneradora lei, feita pela illustre e patriotica assembléa legislativa provincial, removeu o obstaculo; é de esperar que não tarde a execução do caminho, de ferro, cuja companhia deve necessariamente reunir condições proprias para assegurar a realisação, e collocar a empreza sob um aspecto mais favoravel ao interesse geral.

« Assim ficará a provincia dotada de communicações mais rapidas, mais frequentes, e mais em harmonia com a ardente actividade da epocha.

« Um dos cavalheiros, a quem foi concedido directamente por privilegio esta empreza, filho desta provincia, altamente collocado no imperio, e conhecedor, dos nossos verdadeiros interesses, se acha presentemente na Europa promovendo a organisação da companhia; e por seus precedentes honrosos nos offerece a verdeira garantia de moralidade para a prompta e certa realisação deste caminho de ferro, que, bem dirigido, como é de esperar que o seja por profissionaes para isso habilitados, vai collocar nossas communicações com o interior no melhor pé possivel.

« Como V. Exc. sabe, innumeras são as vantagens e beneficios que, d'ali resultam, pois o caminho de ferro é considerado como meio de civilisação, de administração e de governo, por facilitar as relações officiaes e da sociedade, com presteza apezar de ser seu fim principal todo industrial, agricola e commercial por estabelecer com rapidez e segurança o transporte dos productos para o mercado.

« Com a sancção desta lei V. Exc. concorreu efficazmente para ligar por esse caminho modelo o interior com a capital, cujo commercio, representado por nós nesta solemne occasião, se acha isolado, abatido, estiolado, por circularem por outras arterias as forças productoras que aqui deviam convergir e concorrer para o seu melhoramento e prosperidade, e isto tudo em pura perda principalmente da mesma provincia.

« V. Exc., pois, como bom parahybano, e administrador illustrado e zeloso, prestou com essa sancção um serviço relevantissimo á todos em geral, pelo que conquistou a estima publica; e por esta razão os commerciantes desta mesma praça com grande regosijo por verem proximo o termo fatal da degradação do commercio, congratulam com V. Exc. pelo porvir auspicioso que aguarda esta importante provincia, merecedora, sem duvida da mais decidida e ardente protecção.

« Parahyba do Norte, 22 de junho de 1872.—Francisco Alves de Souza Carvalho.—Custodio Domingues dos Santos.—M. Roubach & Cahn.—Primo Pacheco Borges.—Victorino José Raposo.—Augusto Gomes e Silva. »

« O Exm. Sr. Dr. José Evaristo, possuido da maior emoção por esta manifestação honrosa do distincto corpo commercial desta praça, respondeu do modo seguinte:

« Senhores.—Acho-me sobre-maneira penhorado pela honrosa manifestação, que acabais de dirigir-me, como dignos representantes do commercio desta capital, expressamente para isso commissionados.

« Felicito-me por haver de alguma sorte ligado o meu nome ao importante melhoramento de que se trata sanccionando a lei que consigna a condicção da sua realisação. Com isto, porém, procurei apenas satisfazer os beneficos intuitos do governo imperial patenteados no decreto n. 4838 de 15 de dezembro do anno passado, assim como coadjuvar em seus patrioticos esforços os illustres concessionarios da empreza, e associar-me á illustre assembléa provincial em o nobre empenho de concorrer para a regeneração industrial da Parahyba.

« Em nome, pois, destes zelosos e diligentes promotores do progresso material e moral da nossa patria, aceito com gosto os vossos obsequiosos cumprimentos, fazendo os mais ardentes votos para que, quantos antes, entremos no goso das immensas vantagens, que nos promette e assegura esse bello commettimento, unico, na opinião geral, capaz de impellir com rapidez a provincia nas vias de prosperidade e grandeza, a que tem o direito de aspirar, e que, de certo, attingirá com amplo desenvolvimento da agricultura, do commercio, de todas as industrias. Palacio da presidencia da Parahyba, 22 de junho de 1872.—*Dr. José Evaristo da Cruz Gouvêa.* »

« No dia 25 de junho foi presente á assembléa legislativa provincial e lida pelo Sr. 1º secretario Dr. Moreira Lima, uma felicitação do corpo commercial desta praça a mesma assembléa, por ter pratrioticamente votado o projecto que constitue a lei provincial n. 453 de 22 do corrente mez, garantindo os juros de 7 0/0 á empreza da via-ferrea que deve constituir-se desta capital ao interior da provincia, da qual são concessionarios os Srs. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, Dr. Anisio Salathiel Carneiro da Cunha e engenheiro André Rebouças.

« Damos em seguida a integra da mesma felicitação:

« Senhores membros da assembléa legislativa provincial. Os abaixo assignados, commerciantes estabelecidos nesta praça, cheios de jubilo e grande contentamento, veem respeitosamente depôr neste recinto um voto de gratidão pelo immenso beneficio que acabais de fazer á provincia, dotando a com a patriotica lei n. 453, sanccionada e mandada publicar hoje pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, Dr. José Evaristo da Cruz Gouvêa, que, filho tambem desta terra, e compenetrado da sua immediata importancia, a sanccionou logo, afim de produzir seus desejados e beneficos effeitos.

« Permitti, Senhores, que nós, por meio desta representação, vos saudemos como mui dignos eleitos do povo, do qual tambem nos orgulhamos de fazer parte por terdes perfeitamente calculado e comprehendido a nossa verdadeira a calamitosa situação, approvando esta lei.

« Desde o anno passado foi ella indicada como a unica medida de urgencia e de salvatorio, para ter lugar a organisação da companhia, que deve executar os trabalhos da estrada de ferro do Conde d'Eu, que tem de ser construida desde o porto desta cidade até Alagôa-Grande, em virtude do privilegio concedido pelo decreto n. 4838 de 15 de dezembro de 1871.

« Com tão nobre procedimento acabaes de arrancar a provincia da degradação a que foi arrastada pela acção do tempo se não pelo abandono.

« Apreciando nós este caminho de ferro como um mensageiro feliz e prompto do progresso e desenvolvimento da industria, agricultura, commercio e civilisação da população, não podemos permanecer indifferentes á tão grande acontecimento, que põe termo a um estado de incertezas, que sómente concorria para demorar os trabalhos da referida estrada, cuja solução afinal parece só depender desta lei de garantia.

« Achando se a provincia em muito atrazo em relação as outras suas Irmãas, a sua agricultura definhada, e o seu commercio desanimado e quasi paralysado pelas causas que não ignoraes, só muito esforço poderá fazer voltar a prosperidade futura.

« Este systema de communicações interiores, certas e rapidas, deve muito e poderosamente concorrer para restaurar a agricultura e commercio, que ha muito lutam com a adversidade.

« Assim, pois, estando a provincia ainda sem grande cultura, industria, commercio e população, forçoso é que se obtenha communicações mais rapidas, mais frequentes, e mais em harmonia com a actividade que reclama a época, cujo pensamento capital é o ferreo carril, unico meio que póde concorrer com a verdadeira efficacia para a completa satisfação de suas necessidades.

« E foi esta obra de regeneração que iniciastes, enviando esta lei de garantia de 7 0/0 á sancção, que foi logo concedida.

« Tudo isto annuncia um grande progresso, que tem tambem uma grande importancia civilisadora, porque tende a desenvolver o trabalho, os usos, e costumes de nossa população, por causa de suas incessantes communicações.

« O estado permanente de degradação, e os embaraços que até agora temos acarretado, não podem ser destruidos sem uma protecção valiosa, que de prompto cure este estado de cousas, que torna o interior estranho á capital.

« O beneficio, porém, desta estrada de ferro é regularisar a administração, a industria, a agricultura e o commercio etc. etc., trasendo a prosperidade para todos em geral, e especialmente para as classes pobres, cuja educação se completa assim com mais facilidade nobilitando-as pelo trabalho.

« A sua importancia é evidente e de primeira intuição, e offerece-nos sem duvida garantias de prosperidade para o futuro.

« Sendo o caminho de ferro como a respeito se pronunciou pessoa autorisada, destinado a mudar a face do mundo, visto que é considerado como meio de civilisação, origem de riqueza e da moralisação universal, é fóra de toda a duvida que seus beneficios são incalculaveis, quer politica, quer moral, quer economicamente fallando.

« E' elle um meio indirecto do augmento da producção do commercio directo, da colonisação voluntaria, e de immensos beneficios que redundam em interesse da provincia.

« Os abaixo assignados pedem, pois, que por este tão sublime motivo aceiteis os seus cordeaes e verdadeiros sentimentos de gratidão, de que se acham possuidos para com esta illustre e patriotica assembléa á cujos membros com toda a cortezia e respeito dirigem seus sinceros cumprimentos,

« Parahyba do Norte, 22 de junho de 1872.—F. A. de Souza Carvalho, Custodio Domingos dos Santos, M. Ronback & Cuhn, Augusto G. e Silva. Primo P. Borges, Victorino J. Raposo, Antonio V. de Magalhães & C, Joaquim A. P. Vinagre & C., José G. Quintella, A. Angelo Fernandes, Guimarães & Sá, José F. S. Jorge, Felippe Estrella & C., Luiz F. Leal, Adolpho E. Soares, Antonio F. M. da Silva, José G. Quintella Junior, M. de Oliveira Lima, M. de Oliveira Lima Junior, José I. Monteiro, Francisco G. M. da Fonceca, Thomaz H. da Silva, José A. M. Deal, Adriano dos Santos Pereira, Antonio C. de A. e Albuquerque, Antonio A. R. de Mesquita, Francisco de A. Braga. Domingos S. de Azevedo, João B. de Magalhães, Manoel A. Pires & C., Antonio J. Teixeira, Manoel Groba Porto & Carvalho, J. P. de Vasconcellos, Umbelino J. de Barros, José L. da Silva, Albuquerque & Irmão, Antonio de H. Dias Paredes, Justiniano L. da Silva, Christsvão de H. C. Dias Paredes, Thomaz L. C. Silva, José A. de Figueiredo, Pedro de A. Maranhão, Antonio J. de B. Moreira, José de A. Maia. Antonio C. da Silva, Antonio F. da Motta, Manoel R. O Cabocolo, Daniel da C. Cordeiro, Braz J. V. de Lima, Alexandrino J. Marques. Benedicto L. Castanhola, Luiz da Silva Baptista Junior. Pergentino A. T. Franco. Francisco F. Lima, José F. do Rego, Antonio J. P. da Silva, H. Niemeyer & Ailpio, Bernardo Norat, Fernando A. de Menezes, Ernesto A. Paula. »

« A assembléa legislativa provincial, tendo por orgão seu presidente, o Exm. Sr. Dr. Meira Henriques, declarou que a felicitação supra fôra recebida por essa corporação com especial agrado e reconhecimento, e determinou que fosse archivada. »

» No dia 22 de junho, por tarde, uma lusida passeata, levando na frente tres bandeiras, uma nacional e duas de nações amigas, precedida de tres bandas de musica e acompanhadas de immenso povo percorreu as ruas desta capital, em demonstração de regosijo por ter sido sanccionado o projecto de lei que garantio os juros de 7 % á empreza da via-ferrea que tem de construir-se desta capital ao interior da provincia, dando vivas ao Exm vice-presidente da provincia, á patriotica assembléa legislativa provincial, aos Exms. conselheiro Diogo Velho, e Dr. Anisio Salathiel, aos habitantes desta capital, ao som de innumera quantidade de foguetes e varias girandolas.

« A passeata demorou-se algum tempo em frente do palacio da presidencia, onde residia o Exm. Sr. Dr. José Evaristo, e da casa do Exm. Sr. Dr. Meira Henriques, digno presidente da assembléa provincial.

« Esta manifestação publica á proposito de tão grandioso commettimento que ha de contribuir poderosamente para o progresso e engrandecimento desta provincia, dispersou sem que houvesse o menor disturbio que perturbasse sua missão.

« Foi nomeado chefe de policia interino desta provincia o nosso amigo Sr. Dr. Manoel Coelho Cintra Junior, o qual, no dia 28 de junho findo, prestou juramento e entrou em exercicio do seu cargo.

« Realisou-se, no dia 30 de junho o embarque do nosso amigo Sr. Dr. Manoel da Silva Rego, ex chefe de policia desta provincia, e de sua Exm.ª familia no vapor costeiro *Ipojuca*, com destino ao Ceará.

« Apezar do dia chuvoso que fez, S. Exc. o Sr. presidente da provincia e grande numero de amigos occorreram ao seu embarque, dando-lhe assim esta derradeira manifestação de apreço, de que se tornou credor pelas distinctas qualidades que revelou no pouco tempo que residio entre nós.

« Desejamos que ventos bonançosos o conduzam ao porto de seu destino, e que seja tão feliz em sua nova commissão, como o foi nesta provincia, que jamais se esquecerá do cavalheiro prestimoso, que á hourou com visita tão rapida. »

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Documentos sobre a ordem benedictina.

Cidade de Olinda, 15 de março de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Para satisfazer a deliberação da assembléa provincial, ordena V. Exc. em officio de 8 do corrente que informe—quaes os motivos que obrigam na permanencia do captiveiro ao pessoal que formava outr'ora a escravaria pertencente ao mosteiro de S. Bento desta cidade.

E' sabido que os institutos regulares estão isentos de prestação de contas dos respectivos bens nas instancias do poder judiciario; e por isso vemos os patrimonios das outras associações religiosas mais ou menos bem guardadas e administradas com os provimentos dos provedores, em quanto que os das ordens claustraes, aliás opulentos, são esbanjados e consumidos sem explicação decente, como se realisou com a da ordem carmelita nesta cidade, e o mesmo vai acontecendo com o do infeliz mosteiro benedictino.

Por essa isenção legal de estarem a administração dos bens doados e applicação dos legados pios fora da alçada do juizo secular se conservou, por dezenas de annos, escondida a decisão capitular de 15 de janeiro de 1831, que, assignada pelos mais conspicuos e sabios filhos da ordem, alforriou a numerosa escravatura dos patrimonios especiaes dos mosteiros de Olinda e da Parahyba.

Não sei explicar como desse acto teve sciencia o ex-juiz municipal deste termo o Dr. Eduardo Augusto de Oliveira, mas affirmo que o denunciou ao governo, officiando ao Exm. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, então na vice-presidencia da provincia.

Sempre considerei acertado o alvitre d'aquelle magistrado, por entender que se tratava de um negocio em que devia intervir o governo geral ou provincial, ainda que nenhuma solução obtivesse da communicação feita.

A imprensa da provincia se occupou desse assumpto em principio de 1870, e d'elle tambem tratou na camara dos Srs. deputados o Exm. Sr. Alencar Araripe na presente legislatura.

O que é certo é que se dando tanta publicidade, a decisão capitular até hoje tem sido letra morta e os monges benedictinos se vão locupletando sem ao menos explicarem o valor que lhes merece o acto praticado pelos seus antigos irmãos.

Demais, versando o negocio sobre um acto, que affecta em grande escala a existencia e administração do riquissimo patrimonio parcial de uma ordem claustral, reconhecida officialmente pelo estado, me parece que á fazenda publica pertence aceita-lo ou impugna-lo; e o seu completo silencio a respeito me convence ser este o mais poderoso motivo da permanencia do mal causado aos infelizes libertos em 1831 e aos seus desgraçados descendentes.

E' esta a informação que posso prestar á V. Exc. á quem Deus guarde.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.—*Quintino José de Miranda*, juiz de direito da comarca de Olinda.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta aos quesitos constantes da copia annexa ao officio de V. Exc., datado de 13 do corrente e hoje recebido por mim, tenho a dizer:

Ao 1º quesito, que o patrimonio desta mosteiro consiste presentemente em predios urbanos; fabricas de assucar, fazendas e terras, [illegible] que o seu rendimento annual monta em cerca de [illegible]

[illegible] condições dos legados [illegible] não são cumpridas, de conformidade com o breve apostolico de 25 de setembro de 1838, e em razão da exiguidade de pessoal, filha da prohibição do noviciado, devendo dizer que o Sr. Dr. juiz de direito, de que trata o mesmo quesito, é nosso inimigo infimo gratuito (fallando com o mais subido acatamento).

Ao 3.º, finalmente, que por utilidade publica, dei posse de vinte e quatro palmos de terra á companhia dos trilhos urbanos por simples arrendamento feito em 8 de novembro de 1870, attendendo á urgencia da obra, e obrigado a companhia a solicitar por nosso intermedio licença do governo para celebrar-se o contrato de aforamento da mesma terra por ella pretendida, pela mesma forma e condições concedi um terreno á companhia Santa Thereza para edificação da fabrica do gaz, sendo em 8 de novembro do mesmo anno.

A' bem do engrandecimento da edificação da cidade, concedi posse de 150 braças e 57 palmos de terra ao major José Joaquim Antunes e outros em 20 de março de 1871 e para o mesmo fim a José Nunes de Oliveira, em fins de janeiro do corrente, dependendo todos de licença do governo, para obterem o aforamento que pretendem das mesmas terras.

Deus guarde á V. Exc. Mosteiro de S. Bento de Olinda, 17 de março de 1872.—Illm e Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, muito digno presidente da provincia.—Frei *Eugenio de Santa Escolastica e Sá*, D. abbade.

Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio de V. Exc., datado de 8 do corrente, e hoje recebido, tenho a dizer que os escravos deste mosteiro não se conservam no captiveiro, e que a bem da lavoura e do commercio trato de lhes distribuir terras por arrendamento.

Deus guarde á V. Exc. Mosteiro de S. Bento de Olinda, 17 de março de 1872.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, muito digno presidente da provincia.—Frei *Eugenio de Santa Escolastica e Sá*, D. abbade.

Cidade de Olinda, 9 de abril de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo o que V. Exc. ordena por officio de 13 do mez ultimo findo, informarei o que sei acerca do quesito—: Se os legados e as doações feitas ao mosteiro de S. Bento desta cidade são ou não onerosas, e no caso affirmativo, se taes condições teem sido cumpridas—afim de se observar a resolução da assembléa provincial em sessão de 11 do mesmo mez.

V. Exc. sabe que o mosteiro de Olinda faz parte da congregação Benedictina deste imperio, que foi separada da de Portugal pela bulla de S. S. P. Leão XII de de junho de 1827, concedendo-lhe as mesmas faculdades, privilegios, etc., que gosava a ordem no reino, logo que nos mosteiros do imperio se abrissem aulas de theologia e philosophia etc. em beneficio da mocidade. Taes condições nunca foram pensadas, quanto mais satisfeitas no mosteiro olindense; que, se estabelecendo nelle por deliberação do governo imperial a antiga academia de sciencias juridicas e sociaes, ahi permaneceu até 1852; sendo nesse anno transferida para o antigo palacio dos governadores da capitania.

Se disse que a mudança se fizera por insistencia dos prelados da ordem allegando a necessidade de se reparar o arruinado mosteiro.

No mesmo estado permaneceu até que em parte foi concertado em 1861 durante o abbadessado triennal de Fr. Felippe Paim; mas se findando a administração desse monge se suspenderam os allegados concertos, e o tempo e o desmazelo vão concluindo a sua tarefa coadjuvados pela maldade, como se vio com a destruição da lapida commemorativa da reedificação em parte realisada e do desapparecimento dos quadros e retratos dos antigos e graves monges, que ornavam o salão da entrada do edificio e outros factos bem caracteristicos e notaveis.

Hoje nem ao menos se conservam os concertos feitos por aquelle ex-abbade, que de mais nada reparou na igreja e na bem talhada sachristia, sobre a qual fica a bibliotheca, ainda hoje opulenta. Esta parte do mosteiro ameaça completa desmoronação e assim acontecendo, além da perda desse accessorio do templo monastico rico em mão d'obra, se aniquilará a preciosa collecção dos escriptos dos P. P. da igreja e outros livros de primor. alli abandonados pelos actuaes benedictinos olindenses bem differentes de certo dos contemporaneos, D. Petra, D. Gueranger e outras celebridades em cujos renascidos mosteiros a regra benedictina se sustenta como honra e gloria do catholicismo.

O patrimonio particular do mosteiro de S. Bento, nesta cidade, se compõe além das alfaias, paramentos e outros objectos necessarios ao culto, de ouro e prata de grandes valores, em propriedades urbanas e rusticas.

D'aquellas são: Desenove sobrados e 27 casas terreas, sendo os predios em sua maxima parte situados na cidade do Recife; e dos da segunda indicação são os engenhos Massuripe, S. Bernardo e Goitá, uma fazenda de extensas terras denominada—Jaguaribe—no termo de Iguarassú, um sitio em Beberibe nas margens do rio do mesmo nome, uma grande sorte de terras no lugar—Remedios—na comarca de Pão d'Alho, uma outra de terras conhecida por—Terra Nova na comarca de Nazareth, uma de terra fora dos muros e cerca do mosteiro, diversos foros no centro desta cidade e por isso urbanos, uma fazenda de nome Gramame situada na provincia da Parahyba, e duas outras creações de gado vaccum e cavallar chamadas Jaguariba e Juramba nos sertões da provincia do Ceará.

Dependentes do mosteiro existem as capellas do Monte nos arrabaldes desta cidade e dos Prazeres distante duas leguas ao Recife. As terras em roda dessa igreja lhes pertencem como logradouros e serventias, etc.

Sem duvida alguma nessas terras estão os engenhos S. Bento, Oiteiro de Pedra, Campo Alegre, Santo Antonio, Veranesa, que me consta serem foreiros ao mosteiro.

Essa riquissima secção do patrimonio era em parte costeada por numerosa escravaria, a qual libertada desde 1831 permanece até o presente, não sei se regular ou criminosamente com os seus descendentes no captiveiro.

Não posso desludar a V. Exc. qual a parte desse patrimonio, que foi adquirida pelo trabalho e esforços proprios do instituto benedictino, e qual a que adquirio por doações dos primitivos donatarios dos reis portuguezes ou de simples particulares com os onus pios e obrigatorios.

Estou convencido que o actual D. abbade assim o terá feito prestando os esclarecimentos exigidos por obediencia a V. Exc. e respeito devido a mais poderosa expressão do poder publico na provincia, como é a sua assembléa legislativa.

Se o juizo da provedoria inspeccionasse as ordens regulares e claustraes com as attribuições que tem nas ordens terceiras, irmandades, confrarias, apresentaria a V. Exc. uma minuciosa exposição da origem do patrimonio benedictino nesta provincia e forneceria a respeitavel assembléa provincial elementos muito valiosos para se conhecer á luz do dia se o mosteiro de S. Bento tem ou não cumprido as condições impostas nos legados aliás consideraveis, que lhe hão sido feitos.

Pela isenção que gozam os archivos e tombos dos regulares estou inhabilitado de fornecer dados officiaes. Como particular não tenho e nem desejo ter entrada com o prelado existente Fr. Eugenio de Santa Escolastica, de quem faço o mais desfavoravel conceito, por ser testemunha do seu comportamento na administração abbadial e por outro de um instituto [illegible] sua qualidade de director [illegible]tado.

Desejando, entretanto, satisfazer as ordens de V. Exc., faço acompanhar com o presente a cópia de uma tabella que vi, mas hoje desapparecida no corpo da igreja monastica, e pela qual se conhece quaes as obrigações espirituaes que semanalmente incumbia ao mosteiro olindense.

Desnecessario é affirmar que taes missas não são celebradas e que o culto divino prestado pelos benedictinos de Olinda é antes uma superficial satisfação ao mundo do que a observancia dos preceitos aceitos por essa mais augusta e antiga regra da milicia ecclesiastica no Occidente.

Presencio todos os annos a magoa e tristeza das familias e fieis que vão assistir á missa em S. Bento no dia 8 de dezembro. A imagem da Virgem Immaculada suja, abandonada e atirada em um dos altares lateraes immundo, sem uma vela ou indicio especial que indique ser o dia da adoração da dogmatica invocação tão querida no imperio, enche de pasmo e indignação aos catholicos presentes no santo sacrificio.

Se este é o procedimento dos monges em tão augusto dia para o catholicismo, nos demais santificados o desacato é formal.

Faço somente declaração sem odio e com pezar, pois, ainda acredito muito no futuro das grandes e seculares instituições catholicas.

O mosteiro benedictino em Olinda, excellentissimo senhor, a verdade exige que o diga, está irremediavelmente corrompido e parece antes o festim dos sete peccados mortaes do que a santa morada de pios varões onde se deveriam occupar com o culto divino e com o bem do proximo, como já o disse um dos prelados da ordem. Já é de longa data o mal que afflige o desventurado mosteiro, pois, dirigindo-me a um senador do imperio noticiando-lhe a existencia da decisão capitular de 1831 que libertara os escravos do mosteiro de Olinda e da Parahyba, me foi respondido que elle (senador) conhecendo ha mais de quarenta annos passados o mosteiro de Olinda já ahi lavrava a dissipação e escandalo, mas que ignorava o acto emancipador e que delle trataria no senado. Infelizmente a morte veio emmudecer a palavra independente desse nobilissimo senador.

Peço a attenção de V. Exc. para o documento n. 2, cujo contrato, se realisando teria toda importancia ao edificio que se compõe da igreja do mosteiro e da cerca extensa que a rodeia. A integra das prejudiciaes escripturas as li no respectivo cartorio. Não posso discortinar as vantagens para o instituto religioso nem para o estado com o desapparecimento da cerca do mosteiro. Talvez que o actual D. abbade, parte contratante, as saiba explicar.

Presentemente o mosteiro se conserva de certo, existindo o seu pessoal que se compõe de tres monges com residencia nos engenhos ou fazendas, ponderando de mais a V. Exc. que não tenho sciencia do beneplacito do governo imperial ao breve apostolico de 25 de setembro de 1838, sempre invocado pelos benedictinos quando censurados por falta de cumprimento dos onus dos legados pios.

Senhor, profundamente sou obrigado a me pronunciar tão severamente contra o mosteiro de S. Bento em Olinda; mas o faço com plena consciencia do que digo, e o documento n. 3 que envio com o presente gradua a força do principio moral que domina no pessoal desse infeliz claustro, e para cuja rehabilitação não distingo vereda. Outra e bem diversa seria a minha exposição se fosse ouvido sobre a ordem franciscana desta cidade.

Vantajoso e muito vantajoso seria aos interesses religiosos da provincia se as ordens benedictinas e carmelita de Olinda ambas tivessem com os respectivos patrimonios o destino que aqui teve a congregação de S. Felippe Nery.

E' inteiramente desconhecido o destino que leva a receita do riquissimo patrimonio especial do mosteiro de S. Bento de Olinda, o qual desonerado e livre de dividas como ao governo declarou o actual D. abbade, é por elle administrado com o pessoal de dous vigorosos e não inutilisados monges.

O culto religioso não é prestado, as igrejas dependentes da ordem estão arruinadas e alguns concertos nellas feitos como na do Monte são coadjuvados por esmolas e loterias, etc. Actos de beneficencia não se aponta um só, salvo se tem essa denominação, que o actual D. abbade ordenou de algumas mesquinhas esmolas distribuidas por antigo costume do mosteiro a algumas familias pobres e indigentes.

Morador no lugar ha seis annos, filho obscuro da velha academia juridica de Olinda, ligando importancia e respeito ás instituições religiosas na qualidade de convencido catholico, hei assistido com reparo para as administrações desse mosteiro e as vejo succedendo umas ás outras sempre á peior.

Tenho plena sciencia de factos succedidos nesse desgraçado mosteiro, que enunciados não seriam acreditados por inadmissiveis, quanto mais praticados em um instituto catholico apostolico romano.

Não poderei jurar, mas de convicção arraigada penso que no mosteiro de S. Bento de Olinda existem doações e legados onerosos, não sendo cumpridas as suas condições.

Um inquerito justo e rigoroso patentearia escandalos, que haviam de pasmar, envergonhando a catholicidade pernambucana.

Por este modo informando a V. Exc. terei peccado por franqueza, mas não por falta de verdade.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.—O juiz de direito da comarca de Olinda—*Quintino José de Miranda.*

Tabella das missas semanarias que se devem dizer neste mosteiro de S. Bento de Olinda.

Terça uma missa por toda a igreja catholica todos os dias. Prima uma missa a segunda-feira pelos nossos irmãos defuntos e bemfeitores. Uma missa pela alma de Gaspar Figueira e sua mulher. Uma missa do sabbado a Nossa Senhora da Conceição pela congregação e provincia. Matutinal uma missa por alma de Jorge Lopes e sua mulher. Uma missa por alma de Francisco Dias Delgado. Uma missa por alma da mulher de Francisco Dias Delgado. Uma missa por alma de Affonso de Siqueira.

Extravagante 1ª.—Uma missa á Paixão de Christo pela alma de D. Luiza, com R. Duas missas a Conceição da Santissima Senhora pela alma de D. Luiza, com R.

Extravagante 2.ª—Todos os dias uma missa pelas almas da donataria da capella de Nossa Senhora dos Prazeres e dos soldados que morreram na guerra dos hollandezes.

A presente nota foi copiada com perfeita exactidão de um quadro demonstrativo que existiu no corpo da igreja monastica, retirado ha pouco tempo para lugar occulto.—Miranda.

Escriptura de arrendamento que faz o D. abbade do mosteiro de S. Bento, frei Eugenio de Santa Escolastica e Sá, de cento e cincoenta braças e cincoenta e sete palmos de terra sita na extensão do quintal ou no muro do mosteiro de S. Bento desta mesma cidade de Olinda, pertencente ao mesmo mosteiro, com duzentos palmos de fundo a André de Abreu Porto, Manoel José Dantas, major José Joaquim Antunes, José Bantista Braga, João Joaquim Alves e Hermenegildo Barbosa de Almeida, chefe da esquadra pelo preço e quantia de [illegible] rs. o palmo, a 20 de março de 1871.

Escriptura de arremandamento que faz o abbade do mosteiro de S. Bento frei Eugenio de Santa Escolastica e Sá, de setecentos e quarenta palmos de terra sita no lugar denominado Milagres, desta cidade de Olinda, pertencente ao mesmo mosteiro ao Sr. José Nunes de Oliveira, sendo os ditos palmos de terra em differentes lugares, pelo preço de 40 rs. o palmo annualmente, do 1º de fevereiro de 1872.—O tabellião publico, Joaquim Hermillo Candido das Chagas.

Joaquim Hermillo Candido das Chagas, escrivão privativo do jury, crime, civel e commercio, e segundo tabellião do termo de Olinda, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde, etc.

Certifico que, sendo me pessoalmente apresentado pelo Sr. Dr. juiz de direito da comarca, Quintino José de Miranda, o processo crime entre partes autora Rufina Maria Manoella, réo D. Frei Manoel da Conceição Monte, por elle me foi ordenado que extrahisse por certidão as peças do dito processo, as quaes pelo mesmo juiz me foram apontadas, o que tudo é da fórma, modo e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal do Recife.—Rufina Maria Manoella, moradora que foi em terras da propriedade S. Bento, e actualmente homisiada no engenho Jaguaribe deste termo, tendo justos motivos para queixar-se contra o D. Abbade Frei Manoel da Conceição Montes o vem fazer por este juizo; e para que a sua queixa lhe seja tomada, passa a instrui-la de conformidade com o disposto nos arts. 78 e seguintes do Cod. do Proc. Criminal. Tendo a queixosa ha annos, edificado em terras da propriedade S. Bento uma casa de pedra e cal para sua residencia, com o consentimento do Abbade que então existia e do procurador do mosteiro, á quem pertence essa propriedade, nella morava sem opposição alguma do dito Abbade e seus successores, que sempre estimaram a queixosa por ter sido uma humilde e fiel serva do referido Mosteiro. Mas, por infelicidade da queixosa, o querellado Frei Manoel da Conceição Monte foi eleito pelo capitulo abbade do dito Mosteiro nesta provincia. Apenas o querellado, como tal, chegou na propriedade do Mosteiro onde residia a queixosa, procurou com caricias e affagos captar a benevolencia desta para fins que á honestidade exige que se não patenteiem; porem como a queixosa se não quizesse prestar de bom grado á ser sua auxiliar em negocios taes, revoltou-se contra ella e desde então esquecendo-se do seu caracter religioso, buscou pretextos para vingar-se da queixosa, que por mais de uma vez soffreu silenciosa e resignadamente ás suas injurias e ameaças.

Vendo o querellado que as provocações e ameaças não produziam o effeito desejado, intimou pessoalmente á queixosa para que dentro de 24 horas sahisse das terras do Mosteiro, desoccupando a casa em que morava; e como a queixosa, com lagrimas nos olhos, lhe fizesse sentir que a casa era sua, e que ella não podia mudar-se com tanta rapidez, o que, porem, faria com a brevidade que podesse, sómente para evitar os dissabores que tão immerecidamente estava experimentando, elle reconhecendo que nem mesmo essa ameaça demovia a queixosa do seu honesto proposito, disse-lhe com voz aspera e gesto iracundo que, se naquelle dia ella se não retirasse da casa, elle viria deitar-lhe o tecto em terra, mesmo quando a queixosa dentro estivesse!....

E de facto, dous dias depois de tão furibunda ameaça, na madrugada de 21 de janeiro do corrente anno, achando-se a queixosa com sua familia dormindo tranquillamente, visto que não suppunha ainda o querellado capaz de uma tal atrocidade, foi despertada pelo estrondo das telhas e madeiras do tecto de sua casa que cahiam, e pelas estrepitosas gargalhadas que acompanhavam a queda de taes objectos.

Ella e sua familia dominadas pelo terror que sempre inspira um acto semelhante, no estado em que estavam nos seus leitos sahiram espavoridamente por uma das portas que conseguiram abrir, e foram procurar asylo e protecção no engenho Jaguaribe, onde ainda se acham homisiadas. O querellado, de cujas garras póde felizmente a queixosa escapar se nessa occasião, mandou conduzir parte das telhas da casa para sua habitação, e deixou a mesma casa aberta como estava, entregue á pilhagem dos scelerados que o ajudaram a praticar tão revoltante delicto. E porque o querellado com este procedimento, que se acha evidenciado pelo corpo de delicto, tenha commettido o crime de roubo especificado no art. 269, combinado com o art. 270 do Cod. Pen., vem a queixosa dar a presente queixa, afim de que elle seja punido com o maximo das penas do citado art. 269, visto se terem dado as circumstancias aggravantes do art. 16, §§ 1º, 4º, 6º, 8º, 13, 14 e 17 do mesmo codigo.

A queixosa, jurando ser verdade tudo quanto allega, avalia o damno causado em 4 contos de réis, e offerece para testemunhas Thomé Celestino da Costa, Manoel Thomaz de Albuquerque, Francisco Xavier dos Santos, Manoel Barbosa da Silva, José Ferreira, Eusebio Francisco de Abreu e Crispim Henrique de Hollanda Chacon, os 6 primeiros moradores no engenho Jaguaribe deste termo, e o ultimo soldado de policia do destacamento desta villa, que então alli se achava.

Portanto pede a V. S. se digne mandar, que autoada e jurada a presente, se proceda o summario, citado o querellado se estiver no termo, para vir assistir a elle com pena de revelia, e intimadas as testemunhas com pena de desobediencia para comparecerem no dia e hora que V. S. houver de designar para a inquirição dos mesmos.—E. R. M. O advogado João Francisco do Amaral.—A. J.—Intime-se as testemunhas para comparecerem no dia 6 de março ás 9 horas da manhã na casa de minha residencia, e tambem o querellado se for encontrado no termo, para assistir e ver-se processar na forma da lei. Iguarassú 24 de fevereiro de 1872—Cavalcante Villar. Interrogatorio do réo.—E logo no mesmo dia, mez e anno retro declarado, em casa de residencia do Dr. juiz municipal João Carlos Augusto Cavalcante Vellez, onde eu escrivão do seu cargo fui vindo, ahi presente o réo o D. Abbade Frei Manoel da Conceição Monte, livre de ferros e sem coação alguma, pelo juiz lhe foi feito o interrogatorio seguinte:

Perguntado qual seu nome? Respondeu chamar-se Frei Manoel da Conceição Monte. D'onde é natural? Da villa de Propriá. Onde reside ou mora? No Mosteiro de S. Bento de Olinda. Ha quanto tempo ahi reside? Desde julho de 1860. Qual a sua profissão ou meio de vida? A mesma de seu estado. Onde estava ao tempo em que se diz aconteceu o crime? Na sua casa na fazenda de Jaguaribe do Mosteiro. Conhece as pessoas que juraram neste processo? Ha quanto tempo? Respondeu conhecer algumas ha pouco tempo e outras nos dias em que juraram. Tem algum motivo particular a que attribua a presente queixa? Respondeu attribuir a presente queixa a triste vindicta que delle pretendeu tirar o D. Abbade da Parahiba Frei Felippe de S. Luiz Paim, por se haver declarado seu inimigo desde o tempo que elle interrogado tomou conta da Abbadia desta

MUTILADO

ILEGÍVEL

provincia de que é elle ex-abbade. Tem factos a allegar e provas que o justifiquem ou mostrem sua allegação? Respondeu que offerecia por escripta sua defesa acompanhada de 4 documentos que apresentava e requeria se juntasse aos autos do processo; o que foi deferido pelo juiz.

E como nada mais respondeu, nem lhe foi perguntado, mandou o juiz lavrar o presente auto que vai assignado pelo réo ao depois de lhe ser lido e achar conforme, do que dou fé. Eu Luiz Ferreira Bandeira de Mello, escrivão, o escrevi.—João Carlos Augusto Cavalcante Vellez.— Frei Manoel da Conceição Monte, D. Abbade.

Os doestos, improperios e affrontas com que em sua petição de queixa me invectiva a liberta Rufina não são filhos de acontecimentos que jámais se dessem, nem tão pouco nascidas de seu coração, pois que (segundo testemunharam e declararam os dous peritos por este juizo nomeados, para avaliarem o damno e prejuizo na vistoria, que se procedeu á seu requerimento na casa em questão) disse publicamente— que eu sempre a tratei com muita bondade, e nunca de minha bocca sahiram palavras que podessem mesmo levemente molesta-la.

E appello juntamente para o honroso testemunho da consciencia do illustrado senhor julgador, que igualmente esteve presente, e ouviu aquellas suas expressões.

Sim, ellas foram suggeridas depois da chegada do seu bemfeitor o Rvdm. padre D. Abbade da Parahyba, frei Felippe de S. Luiz Paim, e por elle mesmo ministrados como uma arma poderossima que deveria muito actuar em meu espirito, e pôr-me no doloroso conflicto de—ou dotar-lhe sua familia com a quantia de 6:000$000, quanto exigia por sua pretendida casa, como me mandou propor pelo capitão Manoel Francisco de Souza Leão, que logo depois de sua chegada da Parahyba, escreveu-me a carta, que offereço para ser apreciado, em que se apresenta como nosso medianeiro pacificador, e procurou-me mesmo no Mosteiro para esse fim, mas com a condição de dar-lhe aquella quantia ou ver-me jungido ao pelourinho publico, onde deveria ser açoutado e ferido, com o cortante azorrague da infamia, da vilania, da impudicicia e da immoralidade.

E ... damento da casa a A. não apresentou, como fundamento daquelle acto, senão intrigas e desavenças, como agora tem o arrojo e a impudencia de bazea-lo na immoralidade a mais revoltante?

Não se collige d'ahi que foram insinuações, que foram suggestões de alguem, que necessita de companheiro nos seus publicos desmandos, para lhe ser attenuada a criminalidade?

E' de esperar, portanto, do Sr. julgador, que me considere limpo das hediondas manchas, produzidas pela immunda e pôdre lama, que inconsiderada e irreflectidamente sobre mim se pretendeu lançar.

Não nego o facto do destelhamento; mandei destelhar a casa em questão, porque, sendo toda nossa, como sobejamente justifiquei, e dando por favor e graça acolhimento nella á liberta Rufina, que por isso mesmo nenhum direito tinha sobre a referida casa, era-me livre della fazer o que me aprouvesse, e mandei a destelhar, como unico meio de lançar do coração de nossa fazenda uma mulher nossa beneficiada e protegida, que em compensação aos nossos favores, trazia enredada toda a gente daquelle lugar, motivando grandes discordias, e causando-me vivos desgostos, como é publico: e isto mesmo fiz depois de esgotados os recursos, que me suggeriu a prudencia: Dei-lhe primeiramente 30 dias para o despejo, findos os quaes, dei-lhe mais outros 30 dias, quando lhe asseverei que por motivo algum a supportaria mais no lugar. E só então, depois de completos esses ultimos, foi que mandei praticar pelos nossos escravos, alli residentes, o acto do destelhamento, ordenando ao mesmo tempo que o fizessem por tal maneira, que não houvesse o menor damno; o que se effectuou, como consta da vestoria feita. E nem a A. contestou então a posse e dominio daquella casa, por quanto mandou dizer-me que já tinha fallado a senhora do Inhaman, para dar-lhe morada em seu engenho, e que ia tratar de mudar-se; o que tambem fez quando pela segunda vez foi intimada para o despejo, asseverando ella que não havia ainda esvasiado a casa, por ter morrido a senhora do Inhaman, para onde se propunha mudar; e que, não devendo sahir para baixo das arvores, desse-lhe eu mais 30 dias, afim de avisar a sua filha e ao seu bemfeitor, que se achavam na Parahyba, e dar tempo a que estes a fizessem buscar. Como pois, quer hoje a A. chamar-se ao dominio e senhorio daquella casa?

D'onde lhe veiu, ou quem lhe deu em um instante um predio de pedra e cal?

As testemunhas, pela A. apresentadas, depozeram o facto do destelhamento; mas não o direito de propriedade; umas disseram que não sabiam a quem ella pertencia, outras que ouviam dizer que era de Rufina, confessando todas ser o solo do Mosteiro; mas estas mesmas testemunhas, sendo todas do engenho Jaguaribe, para onde se havia bandeado a ex-nossa escrava Rufina, não deixaram jamais de se tornar suspeitas e improficuas por suas proprias confissões.

Outras depuseram, que foram mandadas pelo Sr. do engenho, a quem serviam, testemunhar o facto que lhes não dizia respeito.

Outras depois de certificarem uma cousa, desdiziam-se logo, pretextando que não sabem jurar falso; e todas, emfim, evidentemente terem sido subornadas pelo proprietario, que, ou para servir ao seu compadre o Rvdm. D. Abbade da Parahyba, ou para tirar uma triste desforra por já lhe haver vendido e entregado ao fiscal de Igarassú uns ... que elle queria cevar em nossos roças (como é facto publico) prestou-lhe estes serviços e outros, tão alheios de lugar e posição que occupa.

Poderia muito valer e calar no animo do illustrado Sr. Dr. julgador o depoimento do Rvdm. padre D. Abbade da Parahyba, e eu mesmo para crente de minha corporação deveria empenhar me á dar-lhe toda importancia, se por ventura não fosse publica e escandalosa a protecção por elle empregada a favor da A., esquecendo-se, alias, de sua religião, que com tanta gloria tem atravessado o longo periodo de trese seculos e a quem ignominiosamente apunha-la com tal procedimento.

Ferido da mais acerba e pungente dôr, sou forçado a dizer que é elle mesmo, que, desvirtuando a sua dignidade e o seu caracter, deixa desde janeiro a sua abbadia, para tomar á peito uma questão, que tem coberto de vergonha e indignação aos verdadeiros amigos ed espenseres do nosso instituto.

E' elle mesmo, que em pessoa vai pagar as custas da vistoria que se procedeu á requerimento de Rufina. E elle mesmo que ajusta advogado.

E' elle mesmo, que revestindo-se do nome e da pessoa da ex-nossa escrava Rufina me arrasta coberto de vilipendios a este tribunal de réos e malfeitores.

E' elle mesmo que, postergando a poderosa consideração de ser a unica parte por todos conhecida, vai jurar contra seu irmão de habito e religião, á quem protesta publicamente enxovalhar e metter na cadeia, e contra a sua religião, á quem por seu juramento de-apropria do predio, que elle mesmo fizera, como seu administrador com todos os obreiros e materiaes da religião, como foi exuberantemente provado na justificação, que dei, e foi julgada por sentença.

Por isso lá lhe escapa, sem o sentir no juramento—*in fide sacerdotis*—que, como administrador daquella fazenda, encarregado pelo D. Abbade de então o Rvdm. frei Joaquim do Desterro, deu á liberta Rufina o consenso de fazer uma casa de pedra e cal, que importa um foro perpetuo: o que não podem os mesmos abbades fazer, sem o consenso do conselho do Mosteiro, como determinam as nossas leis no livro 2º const. 1º, § 5º e const. 3º §§ 9º a 57; e sem a approvação do governo imperial, segundo ordenam as leis civis que nos regem: e tudo isso fez gratuitamente e por favor; o que se traduz em termos mais claros e expressivos—alienou, deu um bem de raiz, sem o poder e fraudulentamente, e a fraude a ninguem deve proteger!

Lá lhe escapa, que toda a madeira da coberta da casa, que sem duvida alguma importa em mais de 30$000, á titulo mesmo de graça, não podem os abbades dar sem a consulta e o consenso do conselho, segundo prescrevem as actas confirmadas, lhe fôra por elle prodigalisada gratuitamente!

Lá lhe escapa, que trocára o serviço de tres officiaes de pedreiros e carpinas pelo serviço de um preto velho, e da escrava Anna, que n'este tempo ainda não eram possuidos pela liberta Rufina: e appello para os seus respectivos titulos, que sejam apresentados!

Lá lhe escapa, que, tendo ella apenas de liberta um anno e tanto, já possuia estes escravos e fundos correspondentes a fazer uma caza de pedra e cal! Lá lhe escapa, que a telha para a dita caza fôra dada pelo Moraes de Inhaman, que já não existe, para ser chamado, afim de justifical-o, quando alias consta de quasi todas as testemunhas, que apresentei na justificação, e que viram fazer-se a dita casa (entre os quaes a viuva Anna do Feitor, que foi d'aquella fazenda, denominado Nicoláo, a quem elle D. Abbade, então administrador da dita fazenda tomou aquellas telhas com pretexto de serem da religião) que as ditas telhas foram todas da dita religião! Lá lhe escapa, que elle mesmo depoente mandando ladrilhar pelo nosso escravo Thomé aquella casa, lh'o retribuira com a gratificação de um patacão, e uma garrafa de vinho, como se fôra elle administrador de Rufina, e não da religião benedictina! Lá emfim lhe escapa, que o D. Abbade de então, o Revm. Frei Joaquim do Desterro viu e consentiu na obra da casa; e chamando este a juizo, jura que nunca vira tal casa senão agora, e que o Revm. padre Fr. José de Santa Julia, á quem entregára o mosteiro no tempo de sua Abbadia, que havia passado, quase todo nos engenhos, é que póde, como sub prior, que fôra, saber da respectiva casa; e ahi está na justificação apresentada o depoimento do mesmo Fr. José.

Donde se vê, que embora os affectos e paixões arrastem o D. Abbade da Parahyba o Revm. Fr. Felippe de S. Luiz Paim á jurar taes incoherencias—*in fide sacerdotis*, ... insensivelmente brotam dos seus labios verdade, que o seu coração não ... abafar—*Ex abundantiâ cordis os loquitur*. ... sou eu portanto que desvirtuo o testemunho de meu irmão collega: elle proprio se tem cegado a um ponto tal, que não enxerga os seus desatinos. Eu e choro na amargura de minha alma: n'elle lamento um filho desnaturado, que vendo a sua mãi, a religião Benedictina, ferida de uma longa esterilidade definhar e quasi perecer ao sôpro maligno de doutrinas temerarias e desoladoras, vae offerecer aos seus inimigos o hervado punhal para ser desfeixado no seu semimorto coração, e romper-lhe a sua ultima fibra vital. Oh! Si me fôra dado descortinar o futuro, e conhecer, que á tanto o arrastariam as paixões, e a sede do dinheiro! Então, sim, então eu não hesitaria um só momento em tomar o honroso lugar do pãe do filho prodigo; e em nome da religião Benedictina eu derramaria sobre este filho ingrato os thesouros por elle exigidos; compraria com seis contos de réis, não uma casa, que era toda nossa propriedade, mas a vergonha, o opprobrio, e talvez a propria vida da religião Benedictina.

Si sou portanto criminoso, não é por damno algum que á alguem fizesse: assim o ... dos arciencias e pela justificação, que apresentei: assim o sabem todos os habitantes d'estes contornos; mas porque algum tanto conhecedor das paixões, neguei-me a entregar; a bolsa da minha religião á quem queria estorquil a com a arma do vilipendio do perjurio, e do mais acrisolado desmando, que, sobre si proprio apontando, ameaçava ferirme, disparando-a: e este mortifero golpe, que já mais parecia exequivel á minha calma e tranquilla rasão foi infelizmente desfeixado, porquem, vendado de fervidas paixões, já não enchergada que a cruel arma tinha por alvo a si proprio, e barbaramente feria o seu coração!! Sou eu, é verdade, quem publica e vergonhosamente tem sido arrastado ao tribunal do crime e da infamia. Sou eu que, em uma petição de queixa fui vilipendiado do modo o mais atroz, virulento e inconcebivel; mas sou eu igualmente, que sentindo-me nadar no immenso pelago dos prazeres, que se derramam sobre os que soffrem a perseguição por amor da justiça, palpando os grinaldas, que se me tecem, sem se o querer; tocando emfim o meu triumpho e a minha gloria com o depoimento das testemunhas de minha justificação, sinto tambem romperem-se as fontes do fiel espelho d'alma, brotaram-me dos olhos espontaneas e gostosas lagrimas, e eis que choro o meu irmão, que se perde e que se abysma no immundo charco, em que queria precipitar-me; eis que desejo ser Deos, para com seu omnipotente braço salval o d'essa vergonha.

Do que venho de expender, se vê claramente, que a casa por mim mandada destelhar, não sendo propriedade de quem quer que represente, ou figure em nome da ex-nossa escrava Rufina, e sim do Mosteiro, que o fiz em seu proprio sólo, como provei, e cujos direitos defendo: e não podendo alguem soffrer damno n'aquillo, que lhe não pertence, assim como é livre a cada um usar, como lhe aprouver, de sua propriedade, nenhuma criminalidade se me póde imputar pelo acto que mandei praticar, não resultando d'elle prejuizo algum (como se vê da vestoria feita) senão ao dono da casa, que, sendo a religião Benedictina, é immediatamente representada por mim, e não quer reparação do damno proprio.

Nisto pois firmado, nutro a esperança de minha despronuncia, e peço somente a condemnação da A. nas custas, perdoando lhe as invectivas e opprobrios que me lançou, para ser feita a justiça.

Fr. Manoel da Conceição Monte. D. Abbade

Illm. Revm. Sr. D. Abbade Fr. Manoel do Monte. Engenho Jaguaribe 31 de janeiro de 1862. Chegou a pessôa que esperava-nos, e se acha no sitio de S. Bento, chegou bastante disposto, e mui resoluto a não accommodar-se, mais eu como prometti a Vossa Revm. acabar com isto de maneira que não lhe fique mal, empreguei todos os meios a meu alcance para com esta pessôa, e sempre consegui alguma cousa, e assim espero que Vossa Revm. venha a esta nossa casa afim de ver se podemos concluir tudo isto em bôa paz e provar um dia a estima e consideração em que tenho ao Revm. Sr. D. Abbade. O mais digne-se dar se as suas ordens, e disponha de quem com estima é de Vossa Revm.

Amigo sincero e obrigado Manoel Francisco de Souza Leão. Reconheço ser verdadeira a letra e firma retro e dou fé. Villa de Igurassú 24 de março de 1862. Em testemunho de verdade, estava o signal publico.

O tabellião publico Luiz Ferreira Bandeira de Mello. Numero quatro.—Reis duzentos.—Pagou duzentos reis de sello.—Iguarassú 24 de março de 1862.—Menezes e Silva Ramos.» Termo de declaração que faz o Revm. ex-geral difinidor primeiro Fr. Joaquim do Desterro.

Aos 11 dias do mez de março do anno de 1862, nesta villa de Iguarassú, comarca do Recife, provincia de Pernambuco, em casa de residencia do Dr. juiz municipal João Carlos Augusto Cavalcante Vellez, onde eu escrivão de seu cargo ao diante nomeado fui vindo, e sendo ahi compareceu o Rvm. ex geral definidor primeiro Fr. Joaquim do Desterro, a quem o dito juiz deferia o juramento aos Santos Evangelhos, em um livro delles em que poz sua mão direita, encarregando-lhe que debaixo do mesmo juramento declarasse tudo quanto o D. abbade Fr. Manoel da Conceição Monte requereu em sua petição de folhas duas; cujo juramento, sendo por elle aceito, assim o prometteu cumprir; o qual é o seguinte:

Declarou que, sendo abbade em 1851 a 1854, nenhum consenço déra a Fr. Felippe de S. Luiz Paim, que então era procurador das casas e administrador da fazenda Jaguaribe, para fazer a casa de que se trata, accrescentando que o mesmo Fr. Felippe nunca lhe communicára o ter-se feito essa casa, que somente agora foi que soube ser feita de pedra e cal, mas que, não obstante Fr. Felippe não lhe haver communicado a existencia dessa casa, todavia elle soube de sua existencia, sem que indagasse se era de taipa ou de pedra, ignorando até o local em que fôra edificada ella, visto como lhe disseram, que ella havia sido feita no local em que Nicoláo, escravo que fôra da fazenda, tivera uma casa.

A requerimento do advogado D. abbade declarou terem-lhe dito que Fr. Felippe fôra quem fizera a casa de que se trata, mas que ignora se foi á sua custa ou da fazenda.

Declarou mais que Fr. Felippe administrava á fazenda de Jaguaribe, no tempo em que o declarante era abbade, sem que fosse nomeado por conselho de sua ordem e menos por consenso seu, mas que elle declarante não se oppoz, deixando que elle continuasse a administra-la, visto como para lá tinha ido por sua vontade.

E por nada mais saber e nem declarar, deu-se por concluido o presente termo que assigna com o juiz e advogado do D. abbade.

Eu Luiz Ferreira Bandeira de Mello, escrivão do crime, o escrevi.—Cavalcante Vellez.—Fr. Joaquim do Desterro, ex geral e definidor primeiro, João Baptista do Amaral e Mello.

Primeira testemunha, Fr. José de Santa Julia Botelho, com 38 annos de idade, natural da provincia da Parahyba, e morador no mosteiro de S. Bento de Olinda; dos costumes disse apenas o respeita como prelado de sua ordem; mas que nenhuma intimidade e nem independencia tem com o mesmo, que o obrigue a dizer o contrario da verdade; testemunha jurada aos Santos Evangelhos, em um livro delles em que poz sua mão direita, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerido sobre os itens da petição á folhas duas, que lhe foi lida.

Disse que sabe por ver e ser o superior que regia o mosteiro de Olinda, na ausencia do D. abbade Fr. Joaquim do Desterro, no tempo em que nas terras da fazenda de Jaguaribe se edificou uma casa defronte das ruinas da casa em que morava Nicoláo de Souza, feitor que foi da mesma fazenda, sendo que a edificação foi feita neste lugar, por allegar o administrador da mesma fazenda Fr. Felippe de S. Luiz Paim, hoje D. abbade da Parahyba, que o mosteiro tinha necessidade para conservar as fruteiras da fazenda Jaguaribe ter uma casa habitada no mesmo lugar em que teve a casa do feitor.

Disse mais que, sendo a casa edificada para o mosteiro, devia ser como foi edificada com materiaes e por obreiros do mosteiro, sendo que aproveitou-se restos da casa de Nicoláo, e que os tijollos empregados na edificação foram feitos na olaria da fazenda Jaguaribe por escravos do mosteiro, e que foram feitos tambem, alguns no tempo da abbadia de Fr. Antonio de S. Bento e o resto na administração de Fr. Felippe, sendo abbade Fr. Joaquim do Desterro; que a cal, pedra e mais materiaes, foram preparados pelos escravos do mosteiro, lembrando-se elle testemunha do nome de alguns dos obreiros, sendo que, como pedreiro, Eugenio e Cypriano, filhos da liberta Rufina, que ... tempo era escrava do mosteiro, como carpina ... Gomes e Angelo, escravos do mosteiro, que no matto da fazenda cortavam as madeiras, ... Quirino que era nesse tempo escravo ... liberto, que as portas foram feitas em ... -se umas taboas que formavam a caixa ... grande da torre do convento de Olinda, que tambem Fr. Felippe comprou uma ou duas taboas que faltavam: que as telhas foram tiradas da casa em que morou Nicoláo, sendo que tambem presente a testemunha de um facto que se deu entre Fr. Felippe e Anna Maria Soares, viuva ... Nicoláo, ... foi, que protestando a viuva ter ... de Nicoláo ... marido comprado as telhas com seu ... ella era livre conduzi-las ou vende-las, dinheiro, ... Fr. Felippe, allegando que a casa a que se oppoz ... as telhas tambem eram, e era do mosteiro ... a viuva obter as telhas, foi ex... pretendendo ... por Fr. Felippe, impondo-lhe ... pellida da fazenda ... não mais lhe apparecesse; que se calasse, e ... o que, fez a viuva desistindo da pretenção, e que as outras telhas foram feitas, parte na olaria do mosteiro e parte conduzidas da casa da fabrica do mosteiro em Olinda, e que isso mesmo, isto é, a condução das telhas que estavam em Olinda, era determinado por elle testemunha, que como superior satisfazia as exigencias de Fr. Felippe, quando feitas em favor do mosteiro.

Disse mais ... relação ao ultimo item que, edificada ... da maneira porque fica dito, que tendo Fr. Felippe pretextado a necessidade de conservar uma pessôa para botar sentido e guardar as ... Felippe ... a da casa uma Christiana, parda e liberta do mosteiro, por protecção de Fr. Felippe, a qual, sendo filha de Rufina, trouxe Rufina, que se ainda era captiva, elle testemunha não se recorda, e toda mais familia de Christiana, compondo-se a familia da parda Candida com uma filha de nome Antonia, ambas captivas do mosteiro, e mais do pardo Cypriano, irmão de Christiana, o qual pardo tambem era captivo do mosteiro, e que toda esta gente que se achava debaixo da protecção de Fr. Felippe nenhum fôro pagou e nem era possivel pagar, porque os escravos não pagam a seus senhores a habitação que lhes dão e os libertos recebiam por esmola a morada que lhes dava o mosteiro e depois de todos continuaram a morar ahi sem obrigação alguma, recebendo os favores de Fr. Felippe, seu especial protector, accrescentando elle testemunha, que, tendo sido procurador do mosteiro por espaço de cinco ou seis annos pouco mais ou menos, nunca conheceu Christiana nem os membros de sua familia como foreiros do mosteiro, o que bem se vê dos livros de arrecadação dos fóros, rendas e alugues de casa do mosteiro.

E mais não disse e nem lhe foi perguntado e lido o seu depoimento o achou conforme, que o assignou com o juiz e o advogado do justificante.

Eu Luiz Ferreira Bandeira de Mello, escrivão, o escrevi.—Cavalcante Vellez. — Fr. José de Santa Julia Botelho.—João Baptista do Amaral e Mello.

Termo de declaração que presta o D. Abbade frei Felippe de S. Luiz Paim, sendo-lhe deferido o juramento aos Santos Evangelhos. Aos sete dias do mez de março do anno de mil oito centos sessenta e dois, nesta villa de Iguarassú, comarca da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em casa de residencia do Dr. juiz municipal João Carlos Augusto Cavalcante Vellez, onde eu escrivão do seu cargo ao diante nomeado fui vindo, ahi compareceu o D. Abbade frei Felippe de S. Luiz Paim, a quem o juiz deferio o juramento aos Santos Evangelhos em um livro delles em que poz sua mão direita, encarregando-lhe que debaixo do mesmo juramento respondesse a tudo quanto requeren Rufina Maria Manoela em sua petição a folhas duas; cujo juramento sendo por elle aceito, assim o prometteu cumprir e é o que se segue.

Declarou que a casa de que trata a peticionaria Rufina Maria Manoella foi edificada em o tempo que era Abbade frei Joaquim de Desterro, e elle declarante procurador do Mosteiro e, que teve lugar no segundo anno do trienio do mesmo Abbade; que a edificação foi feita ás expensas da dita peticionaria, sendo que elle declarante apenas lhe dera do Mosteiro a madeira do tecto e portaes; favor este que os gerentes das fazendas do Mosteiro tem feito não só a aquellas pessoas que foram servas do Mosteiro como tambem a estranhos que necessitadamente o impetram; que as telhas dessa casa foram dadas a peticionaria pelo fallecido coronel Manoel Pereira de Moraes, que as taboas das portas e janellas foram por elle declarante compradas com dinheiro da peticionaria na rua da Praia em o armazem de José Hygino de Miranda e d'alli conduzidas em uma canôa do capitão João Baptista do Amaral e Mello, aqual foi trazida a reboque com as taboas pelo canoeiro Manoel Lobo de Carvalho, de cujo facto tem sciencia Columbo Pereira de Moraes: que os tijolos quer das paredes externas quer internas foram na mor parte fabricados no engenho Inhaman com o consentimento e coadjuvação do referido coronel Moraes, e o restante comprado no Recife, conduzido em canoas para Olinda e d'ahi em quartaos para o lugar da casa, e que tudo isto, alem de ser de notoriedade publica, evidentemente se collige dos livros de escripturação da fazenda de Jaguaribe, por quanto, devendo os Abbades no relatorio que fazem no fim de seu triennio, denominado estado, mencionar todas as obras e reparos que fazem durante o seu tempo, se essa casa houvesse sido construida a expensas do Mosteiro necessariamente o Abbade de então frei Joaquim do Desterro a teria consignado, como tal em seu relatorio, que foi escripto por frei José de Santa Julia Botelho e por elle declarante levado ao capitulo como procurador do referido Abbade, podendo elle declarante affirmar que a dita casa não foi mencionada nesse relatorio, o que se pode verificar com a exhibição do livro dos estados, que deve existir no archivo do Mosteiro; e tambem com a exibição do livro de receitas e despezas relativas a esse tempo e concernentes aos negocios da fazenda de Jaguaribe.

Declarou mais a requerimento do advogado da peticionaria que é costume do Mosteiro conceder gratuitamente o terreno necessario para habitação das pessoas que foram escravas do mesmo Mosteiro.

Declarou mais que o material que existia de uma casa em que morou Nicoláo, escravo que foi do Mosteiro, foi por elle aproveitado, em o tempo em que foi Abbade nesta provincia, para construcção do armazem do novo forno de fabricar cal que elle declarante fez, sendo que, não chegando as telhas dessa casa para a coberta desse mesmo armazem elle tomara á peticionaria cincoenta e tantas que não restituiu.

Declarou finalmente que o lugar em que se acha edificada a casa da peticionaria fôra a pedido desta cedido para esse fim por elle declarante, que na qualidade de procurador do Mosteiro achava-se nessa occasião na fazenda de Jaguaribe, e que o Abbade frei Joaquim do Desterro, passando pela fazenda nessa epocha, viu a casa já feita e elle declarante lhe disse de quem era.

A requerimento do D. Abbade frei Manoel da Conceição Monte, respondeu que suppõe o Abbade e o procurador, quando autorisado por este bastante para dar permissão para edificação de pedra e cal sem que seja preciso licença escripta em livro competente e autorisada por conselho.

Declarou mais que os obreiros que trabalharam na casa da peticionaria foram José Gomes, Eugenio, e Cypriano, filho da peticionaria, os quaes por, serem escravos do Mosteiro, a messma peticionaria Rufina retribuia com os serviços de dois de seus escravos; e mais o escravo Thomé que trabalhou do em um domingo no ladrilho da casa elle declarante a gratificou com um patacão e uma garrafa de vinho.

Declarou mais ser elle declarante quem consentiu, a pedido da peticionaria, na troca dos serviços dos escravos desta com os da fazenda.

Declarou mais que na epocha em que se edificou a casa da peticionaria ella já gosava á mais de um anno dos foros de liberta em virtude de deliberação do capitulo, recebendo a carta no tempo em que elle declarante era Abbade, por haver ella requerido o cumprimento daquella deliberação.

Declarou mais que os escravos cujos serviços, a peticionaria dava em troca dos da fazenda eram de nome Caetano, e Anna.

Declarou mais não saber precisamente declarar se os escravos do Mosteiro e pelo mesmo libertado tem direito a exigirem deste lugares para a sua habitação, sabendo que é de costume conseder-se-lhes.

Declarou finalmente que a mesma peticionaria nunca pagou fôro do terreno da casa do Mosteiro.

E por nada mais declarar mandou o juiz encerrar este termo em que com elle assignam o declarante advogado da peticionaria e o réo. Eu Luiz Ferreira Bandeira de Mello, Escrivão do crime, o escrevi. Cavalcante Vellez. Frei Felippe de S. Luiz Paim, D. Abbade da Parahyba. João Francisco do Amaral.—Frei Manoel da Conceição Monte, D. Abbade.

Visto estes autos, e sendo certo que o crime de damno suppõe o requisito de ser alheio a propriedade damnificada ou pertencer á outrem que não aquelle que adamnificar, sendo certo que á vista das provas dos autos e documentos offerecidos por uma e outra parte, é contestado, com legitimos fundamentos, o direito da A. sobre a casa de cujo damno se trata, e assim não sendo reconhecido e incontroverso o direito de propriedade da parte de A. deixa de ter base o supposto crime, e por isso julgo improcedente a queixa e condemno o A. nas custas.—Por affluencia de trabalho deixou o presente processo de ser ha mais tempo despachado. Esta hei por publicada em mão do escrivão. Iguarassú trese de agosto de mil oito centos sesenta e dois João Carlos Augusto Cavacalcante Vellez.—, Nada mais se continha em ditas peças que me foram ordenadas e extrahisse por certidão as quaes me foram apontadas, pelo Sr. Dr. juiz de direito da comarca, do processo por elle apresentado, ao qual me reporto; e vai sem cousa que duvida faça, a qual entreguei ao mesmo juiz com o processo d'onde esta extrahi.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, termo e comarca do mesmo nome, da provincia de Pernambuco, aos cinco dias do mez de abril do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos setenta e dois, quinquagesimo primeiro da independencia do Imperio do Brazil. Eu Joaquim Hermillo Candido das Chagas Escrivão do jury do termo de Olinda a subscrevi e assigno por estar conforme. Em fé de verdade. O escrivão do jury.—*Joaquim Hermillo Candido das Chagas.*

REVISTA DIARIA.

FESTA DO SENHOR BOM JESUS DAS CHAGAS.—Amanhã, na igreja de Nossa Senhora do Paraizo, celebra-se a festividade do Senhor Bom Jesus das Chagas, com aquelle esplendor e edificação, que a respectiva irmandade sôe sempre dar aos seus actos religiosos.

Na missa solemne, a qual S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano e o Exm. Sr. presidente prometteram comparecer por convite especial da supradita irmandade, ora o Rvm. Dr. Francisco do Rego Maia; no *Te-Deum* o Rvm. Juvencio Verissimo dos Anjos, e hoje á noite o Rvm. José Esteves Vianna.

E' sacerdote officiante o Rvm. vigario da Capunga.

A orchestra sob a direcção do maestro Colás executará a missa denominada—Santo Christo e o *Te Deum*—Espirito Santo.—De madrugada resar se-ha uma missa, e depois do *Te-Deum* queimar-se-ha um pequeno mas lindo fogo de artificio.

IRMANDADE DE S. PEDRO.—Reunida antehontem em mesa geral, a irmandade de S. Pedro elegeu para provedor, por unanimidade de votos, á S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano. Com este acto, aliás acertadissimo, provou aquella irmandade, composta em sua maioria de sacerdotes, a consideração e apreço em que é tido S. Exc. entre os respectivos irmãos.

EXEQUIAS.—Hontem teve lugar, na matriz de Santo Antonio, o officio funebre mandado celebrar pela Sociedade Patriotica Doze de Setembro, pelo eterno repouso do Dr. Francisco Pires Machado Portella, primeiro presidente que foi daquella Sociedade.

O illustre finado Dr. Francisco Portella era filho desta provincia, e descendente da familia—Machado Portella.

Nascido a 27 de outubro de 1839, desenvolveu desde os seus primeiros annos decidido gosto pelas letras, e profissão medica que mais tarde adoptou com vantajosos progressos e felizes resultados.

Seguindo da provincia que o vio nascer para a Europa a 20 de março de 1856, bacharelou-se em letras na capital da França aos 25 de maio de 1857.

Animado pelos primeiros laureis que acabava de colher, fructos verdadeiros de seu gosto e dedicação pelos estudos, o joven brasileiro empenha-se em novo certamen litterario pelo qual conseguio ainda bacharelar se em sciencias a 26 de agosto de 1858.

Chegado era o tempo de dedicar-se ao estudo da sciencia, pela qual effectivamente nutrira o mais decidido gosto, a medicina, onde robustecido pelos previos estudos de que achava-se preparado, fez verdadeiros progressos e obteve os mais vantajosos resultados, conseguio doutorar-se na Faculdade de Medicina de Paris aos 4 de agosto de 1864.

Conseguido o fim a que se destinára com tão bons auspicios, forçoso lhe era regressar aos patrios lares, onde se fazia mister mitigar as constantes saudades dos que lhe eram conjunctos pelos laços de parentesco e pelo apreço que lhes merecia a pessoa do joven Dr. Francisco Portella.

Effectivamente regressando ao Brasil em setembro de 1864 defendeu theses e habilitou se no exercicio da profissão de medico em seu paiz natal, na cidade da Bahia, a 8 de outubro do dito anno.

E voltando a Pernambuco exerceu desde então a medicina sempre bemquisto de seus collegas, querido estremecidamente de todos os seus parentes e geralmente apreciado por todos que, no exercicio de sua distincta profissão, solicitavam seus desvelos e dedicação.

Acudindo, por vezes, aos instantes reclamos de amigos, dirigio-se a provincias visinhas para o fim de praticar difficultosas operações que eram confiadas á sua pericia, tino e dedicado empenho que sempre mostrou em ser nellas bem succedido, como quasi sempre o conseguio ser.

Decidindo-se a constituir sua residencia no Rio de Janeiro, depois da perda de sua carinhosa mãi, de quem foi sempre extremosamente amado, seguio para a Côrte a 13 de abril de 1871, e alli foi recebido pelos seus e pelos amigos de sua familia com inequivocas provas de estima e consideração, tornando-se em pouco conhecido e apreciado das principaes familias do Rio de Janeiro.

Assentado, porém, estava nos altos decretos da Divina Providencia que com pouco terminassem os dias do Dr. Francisco Portella naquelle lugar onde parecia espera-lo o repouso de seus restos mortaes.

Atacado de uma febre rebelde á porfiosa lucta de seus dedicados collegas e amigos, terminou seus dias a 5 de junho de 1872, deixando amargurados de dôr todos seus parentes, e feridos da mais pungente saudade seus numerosos amigos apreciadores de seu caracter e virtudes, de que foi dotado.

O grande numero de assistentes ás exequias que celebraram-se pelo eterno repouso de sua alma bemfazeja attesta a estima e consideração de que foi sempre credor.

A pompa com que procuraram manifestar seus verdadeiros sentimentos por tão sentida perda aquelles por quem era tão devotado o illustre finado, igualmente attesta o apreço em que tinham sua pessoa.

A igreja trajava em geral vigoroso e pesado luctuo: erguia-se no centro della um soberbo e magnifico cenotaphio de forma oitavada tendo 40 palmos de altura, 20 de comprimento e 16 de largura fechando toda a obra um rico zimborio, no 1º plano do qual liam-se os seguintes proverbios:

« *A vida é um ponto entre duas eternidades.* »

« *A virtude espalha suas flores na terra: mas tem as raizes no ceo.* »

« *O pensamento da eternidade é balsamo a nvida, consolação na morte.* »

« *A morte fecha as portas da vida, e abre as da eternidade.* »

« *A virtude, bem como a flor, exhala perfumes, ainda depois de murcha.* »

« *O justo não morre, transplanta-se da terra ao seio de Deos.* »

« *A virtude do homem, bem como a roza, é cercada de espinhos.* »

« *Deos coroa a innocencia dos justos.* »

Duas bandas de musica tocaram funeraes no principio e fim da ceremonia religiosa.

Alem da Exm. familia do illustre finado, assistiram ao acto S. Exc. o Sr. presidente da provincia chefes de repartições, commandantes de differentes corpos, commissões de differentes corporações e mais pessoas gradas.

Queira o céo que as fervorosas supplicas da igreja, unidas ás dos fieis que prantearam sua morte, sejam convertidas na eternidade em beneficios do eterno repouso daquelle que bem as mereceu.

A terra lhe seja leve.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO.—Sendo por justos motivos annullada a ultima eleição a que se procedeu n'esta sociedade para sua nova directoria, ella occupou-se na sua sessão ordinaria de ante hontem d'esse objecto, tendo sido eleitos:

Presidente.— Honorio H. Correia de Brito.— Vice presidente.— Joaquim A. Barros Guimarães. 1º Vice-presidente — Manoel J. Ferreira. — 1º Secretario.— Frederico A. Borges.— 2º Secretario — José M. Alves da Silva — Thezoureiro.— José de Azevedo e Silva.— Orador.— Albino G. Meira de Vasconcellos.

Substituto.— José Gomes Coimbra.— Commissão de syndicancia.— Azevedo, F. Codiceira e A. Cirne.— Commissão de redacção.— A. Meira, Bandeira de Mello e Palma.— Commissão de contas. — F. Codiceira, J. Gualberto e B. Chaves.

INTERNATO DE N. SENHORA DA PENHA.— Pedem-nos a transcripção das seguintes linhas, que, sob o titulo d'esta noticia, publicou um jornal de Alagôas: « No dia 13 do corrente, as 8 horas da noite, reunio o Rev. padre Tertuliano José dos Santos Patury, professor de latim desta cidade, em seu collegio, um grande numero de amigos entre os quaes se acharam as pessoas mais gradas desta localidade, para assistirem a fundação solemne do seu internato.

« Depois de um bonito discurso, que S. Rev. pronunciou visivelmente commovido e que foi seguido por outros de seus alumnos, ficou inaugurado o collegio, que se denominará:— Internato e externato de Nossa Senhora da Penha.

« Em seguida o distincto director offereceu um copo d'agua a seus amigos e convidados. Fizeram-se muitas saudes e durou o divertimento até ás 11 horas da noite.

« Praza aos céos, que o Rev. Patury, que tanto amor e dedicação tem mostrado pela santa causa da educação da mocidade Penedense, possa ver em breve tempo coroados os seus esforços pela crescente concurrencia de alumnos, que lhe batam ás portas do collegio solicitando o pão da sabedoria.

« O que está muito reconhecido é que o Rev. Patury tem decidido gosto e rara applicação aos negocios da instrucção publica, o que já é uma grande vantagem para o bom exito do seu tentamen, visto que tambem não lhe falta a bastante intelligencia, para o desempenho professional, á que todo se tem dedicado. »

INSTITUTO ARCHEOLOGICO.— A commissão especial para proceder ao exame de investigação sobre a identidade do craneo, que se presume ser do padre João Ribeiro Pessoa, martyr da resolução de 1817, convida aos socios e mais pessoas, que queiram assistir á continuação da conferencia medica, para que comparecam na secretaria do instituto no dia 11 do corrente pelas 12 horas da manhãa.

QUESTÃO RELIGIOSA.— Em a nossa 8.ª pagina começamos a transcrever hoje o folheto publicado no Rio de Janeiro sob o titulo *A igreja catholica, o bispo diocesano do Rio e o maçonismo*, trabalho este devido a pena do illustrado sacerdote daquelle bispado João Esberard, professor do seminario episcopal de S. José. Chamamos para elle a attenção dos leitores.

AGUAS BELLAS.— Desta villa nos escrevem em 22 de julho:

« E' inexplicavel o jubilo de que se acham possuidos os habitantes d'esta localidade, com a installação da nova villa e posse da camara municipal que teve lugar no dia 15 do andante mez.

« Como era este um facto de alta transcedencia politica, alguns incredulos haviam que punham em duvida a realisação desse magno *desideratum*, pela morosidade que transparecia da parte da camara municipal de Buique, em não ser pontual no cumprimento de seus deveres.

« Mas, graças á attitude energica que em todo esse negocio tomou o digno Sr. major Manoel C. de A. Lacerda, (presidente da camara) tivemos o summo prazer de vermos frustadas ás prophecias desses augureiros de nova especie.

« A festa da inauguração, que elevou á cathegoria de villa, e de municipio independente, á antiga povoação de Aguas Bellas, esteve imponente! Na vespera (14) fez-se annunciar o grande acontecimento do dia seguinte, por diversas girandolas de fogo do ar, tremulando na frente do edificio diversas bandeiras das armas imperiaes.

« A's 5 horas da manhã do dia 15, ouvio-se o estampido de novas girando-las que troavam ao ar.

« Uma viva animação então desenvolveu-se na população, que pressurosos corriam ao cumprimento de seus deveres. De feito, á hora aprasada, se achavam no paço da nova camara os vereadores e immenso numero de pessoas de diversas classes da sociedade; ahi reunidos dirigiram-se na melhor ordem possivel á igreja matriz afim de ouvirem uma missa solemne que previamente havia mandado celebrar pelo digno vigario, o Sr. major Lacerda, em acção de graças ao Todo Poderoso, por ver coroados do mais feliz exito os seus incansaveis esforços.

« Depois, voltaram ao paço da camara, e alli presentes o vice-presidente da camara municipal de Buique e seu secretario, lavrou-se com as solemnidades do estylo o auto de installação da nova villa, e em seguida deferio nas mãos do presidente e mais vereadores eleitos o respectivo juramento, declarando após este acto, estar impossada a nova camara, pelo que tomavam os mesmos vereadores os seus lugares.

« Nesta occasião o Sr. major Lacerda pronunciou o seguinte discurso:

« Senhores!—E' com o mais vivo contentamento que ergo minha fraca e debil voz para congratular-me pelo triumpho que obtivemos de ver hoje installada a villa de Aguas Bellas, e impossada a camara municipal! O dia 15 de junho será sempre memoravel para os Agua bellenses, porque marca a éra em que para sempre ficámos livres da tutella de Buique. Senhores, lutei e lutei com sacrificios e difficuldades para chegarmos a nosso *desideratum*, porém, hoje rendo graças ao Todo Poderoso pela victoria alcançada.

« Immediamente collocado na presidencia da camara desta villa, conto coadjuvado por voz, Srs. vereadores e collegas, erguer a venera central de Pernambuco do marasmo em que tem jazido ha doze annos a esta parte, e colloca-la a par das mais adiantadas de suas irmãs, porque, senhores, nenhuma gosa de mais elementos e fecundidade que Aguas Bellas! Passemos uma esponja sobre o passado, e tenhamos somente em mira o futuro, e para isto basta somente termos por divisa a união e fraternidade.

« Dizer-vos os beneficios e vantagens que nos traz a separação do Buique é repetir aquillo que todos vós sabeis, e asseguro-vos, como um dos membros desta camara, que tudo farei para que quanto antes seja criado o fôro civil, porque só assim ficaremos livres de uma vez das viagens e sacrificios, que somos obrigados todos os dias a fazer ao Buique.

« A' patriotica assembléa provincial do biennio passado devemos render nossa gratidão eterna, porque a ella é que devemos hoje nossa emancipação.

« Não posso findar sem levantar em nome de meus municipes um voto de homenagem ao Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, vice-presidente da provincia, não só pela ordem que expedira para a installação da villa, como tambem por ter sido o presidente que sanccionou a lei, que elevou Aguas Bellas á villa; e unidos ergamos vivas

« A' Religião do Estado.

« A' prosperidade do Brasil.

« A' S. M. o Imperador.

« Ao vice-presidente da provincia.

« Aos habitantes de Aguas Bellas. »

« Fallou em segundo lugar o Sr. vigario Fr. Pedro da P. Paes e Paiva, em terceiro o Sr. advogado José Cypriano; houveram dous discursos mais, do professor interino Freitas e do negociante Luiz José A. da Costa. Chamamos á attenção dos leitores para a 8ª pagina, onde vão inseridos esses discursos.

« Foi approvada pela camara uma indicação do seu presidente, o Sr. major Lacerda, dirigindo dous votos de felicitação, á saber: um ao Exm. Sr. conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, pelos relevantes serviços que prestou ao paiz, com relação a magna questão sobre o elemento servil; e outro ao Dr. juiz de direito Benjamin Pinto Nogueira pelo modo honroso porque se tem conduzido n'esta comarca.

« A' 1 hora da tarde encerrou-se os trabalhos, dispersando-se o grande numero de cidadãos que alli se achavam para commemorarem tão faustoso acontecimento. Realmente será de eterna recordação para os Aguas-bellenses o dia 15 de junho, por isso mesmo que marca á éra de sua emancipação. »

DINHEIRO. —O vapor *Pirapama* trouxe para:

Alfredo & C.	5:939$000
Beltrão, Oliveira & C.	942$000
José Luiz Pereira da Costa.	800$000
Cunha Irmãos.	700$000
Pereira da Silva & C.	543$340
Moreira Reis & C.	500$000
João José da Cunha Lages.	142$000
Alheiro, Oliveira & C.	400$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão.	318$620
A. Caors.	100$000

ESTATISTICA POSTAL.— Pelo vapor francez *Sindh*, expedio a administração do correio malas para a Europa, contendo 1269 cartas com 1852 portes, 56 jornaes, com 210 portes, 1 seguro com 1 porte e 2 amostras com 4 portes, sendo:

Para França.
314 cartas com 330 portes.
13 jornaes com 34 «
2 amostras com 4 portes.

Para Inglaterra.
288 cartas com 589 portes.
2 jornaes com 3 portes.

Para Portugal.
648 cartas com 711 portes.
41 jornaes, com 183 portes.

Para Italia.
19 cartas com 22 portes.
1 seguro com 1 porte.

NAVIO ARRIBADO. — Informa-nos o Sr. commandante do vapor *Pirapama* que achava-se arribado na Parahyba, com agua aberta, o patacho allemão *Adeline*, que do nosso porto sahio para o do Rio da Prata.

CLUB POPULAR. — As sessões desta sociedade passam a ser celebradas nos salões do sobrado n. 2 do Caes Vinte e Dous de Novembro.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE. — Tendo passado para esta corporação, em virtude do aviso n. 285 do ministerio da fazenda de 27 de junho de 1855, os fóros e laudemios sobre os terrenos de marinha, que eram antes disso pagos á camara municipal de Olinda, são convidados os posseiros dos referidos terrenos a apresentarem seus titulos para serem devidamente registrados.

MISSA FUNEBRE.—Segunda-feira (8) terá lugar, na igreja da Conceição dos Militares, a missa pelo descanço eterno do Sr. Sebastião Antonio de Mello Rego.

NOVO ATHENEU.— Na quinta-feira as 6 horas da tarde houve sessão ordinaria desta associação. Leu-se o seguinte expediente: os ultimos numeros dos seguintes jornaes—*America illustrada*, *Movimento*, 6 de março, *Bocca Molle*, e o primeiro n. do *Jornal do Commercio*, offertados por varios socios. Recebidos com agrado mandou-se archivar. Um officio do socio Bernado Lindolpho de Mendonça pedindo justificação das suas faltas, é attendido.

Foi approvado o socio effectivo o Sr. Theophilo Moreira Guerra. Entrando-se na ordem do dia obteve a palavra o Sr. Rodrigues da Costa para desenvolver a theze seguinte—O duello será contrario ao direito natural? Deverá ser permittido na nação civilisada? Respondendo negativamente demonstrou que pelos principios da moral, da religião, da philosophia e do direito natural não se podia admittir e que era banido e até punido em quasi todas as nações cultas. Os Srs. Regueira Costa e Argemiro Galvão sustentam opinião contraria, sendo estes combatidos pelos Srs. Rodrigues da Costa que ainda produziu argumento justificativos da sua opinião e pelos Srs. Vicente de Lemos, e Gaspar Drummond que alliaram-se a doutrina do defensor da theze. Achando-se a hora adiantada e havendo mais alguns socios inscriptos foi adiada a discussão para o dia 12.

Determinou-se tambem convocar uma sessão extraordinaria para amanhã as 11 do dia, afim de se tratar do parecer da commissão de exames sobre do balanceite da thezouraria.

LOTERIA.—A que se acha a venda e a 11 a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Penha desta cidade, que corre no dia 12.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 4 de julho de 1872:

Existiam (presos) 297, entraram 7, sahio 1, existem 303.

A saber: nacionaes 207, mulheres 11, estrangeiros 41, escravos 41, escravas 3, total 303

Alimentados á custa dos cofres publicos 246

Movimento da enfermaria no dia 4 de julho de 1872:

Tiveram alta:
Rodrigues Maria de Lima.
Salustiano, escravo de João dos Santos Fragoso.

PASSAGEIROS.—Vindos da Granja no vapor *Pirapama*.

Dr. João d'Albuquerque Rodrigues, sua senhora e 2 escravas,—D. Antonia G. P. Pessoa de Figueiredo 7 filhos e 1 escrava,—Joaquim Francisco d'Araujo Candéa e 1 creado,—Bonifacio Deodato Fontanelles,—Alfredo Mettom de Souza Leão,—João de Souza Lima,—Ignacio Ferreira Gomes,—Antonio Antunes de Moura,—Francisco José da Silva,—Benedicto da Silva Ganido e 1 creado,—Antonio Gonçalves da Costa e 1 criado,—D. Thereza de Jesus C. dos Santos 1 filho e 1 criada,—Eduardo Correia dos Santos,—Justiniano Nunes de Mello,—João Antunes de Moura,—Raymundo Ferreira dos Anjos,—Manoel Nunes Vieira,—Francisco S. da Cunha,—Izidro Ferreira Maia,—João Gonçalves da Cunha,—Francisco P. de Souza Neves,—Bernardino C. d'Almeida,—Precilliano Lins d'Albuquerque,—D. Eulalia da Silva Torres,—Luiz Fernandes Torres sua senhora 1 cunhada e 2 criados,—Bento Pinheiro da Costa,—Jacob Francisco da Silva,—Isabel Maria da Conceição,—Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão,—Jovino Cesar Paes Barreto,—Manoel Joaquim B. Bidoh,—Thomaz Antonio Nunes Barreto,—João Adelino Pereira Rocha,—Felix Gomes d'Araripes.—Joaquim Ignacio Pereira,—conego Gregorio Ferreira Lustosa e 1 criado,—Francisco Freire d'Araujo,—João de Souza Carvalho,—A. Augusto de Carvalho,—A. Augusto Rodrigues Sette Junior,—Caetano Brand,—Lutgardes Poggi.—2 praças e 1 preso,—2 escravos a entregar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Aos Srs. que assistiram ás exequias do finado Dr. Francisco Pires Machado Portella, no dia 5 de julho na igreja da matriz de Santo Antonio. (·)

Paz aquelles que opprime a ferrea noite
Paz a seus restos............................
A. F. de Castilho

...........................Sonho breve
Que se esvae como a nevoa e deixa a (magôa
Tendo abysmos que se abre...........
Theophilo Braga.

Senhores —Que scena é esta a que assistimos?.. O que nos diz o coração neste momento?..»... O que vimos fazer neste lugar santo?... Oh, Srs., pois este templo sagrado onde se entôam os canticos de jubilo, onde a creatura rende ao Creador, ao som dos hymnos sagrados, o seu preito de homenagem e adoração, está de luto!...... E vós, Sr., acompanhaes o luto da igreja tambem!.....

Que, Srs., este logar de alegrias santas tornou-se hoje templo de dores e de sentimentos?......

Ah, Srs., foi a transicção deste mundo para o outro!... Este monumento que se ergue pesado de dó e cercado de cirios, nem isto significa, nem ao menos encerra o cadaver da pessoa por quem vimos hoje orar. Este cenotaphio é apenas uma commemoração pela pessoa que já desappareceu da terra e que nem a vós foi permittido, que estaes silenciosos lembrando-vos delle acompanha-lo no momento em que a terra fechou o seu corpo e recebeu a sua herança.

E' aqui Srs., que é preciso fallar, é ante este cenotaphio lugubre e funerario que se deve reflectir; é neste momento Srs., que a philosophia deve vir explicar os seus systemas absurdos, e aqui Srs., que o pobre ignorante lhe poderá responder: o tudo se resume no pó e depois só na lembrança.

A philosophia christãa que só aponta o caminho espinhoso da virtude para o futuro eterno, esta sim, nos enche de intimas commocções os nossos corações, e impõe esse dever de caridade que hoje o fazemos tambem por amisade.

Srs., a vida que sumiu-se na escuridão de um tumulo, o corpo que hermeticamente fechou-se para a vida sob uma branca pedra de marmore ou negra lousa, e cuja lembrança hoje nos congrega neste lugar foi de um moço assás conhecido de todos.

Foi a do Dr. Francisco Pires Machado Portella.

E' depois da morte que se deve fallar do homem; e era seguindo esse costume que os Egypcios antes de atirarem o corpo á valla, julgavam do merecimento do morto se era digno ou não da sepultura.

E' perante o crepe da morte que se apagam todos os odios e resentimentos, se os ha.

Nós não estamos neste caso. O Dr. Francisco Pires Machado Portella, como bem o sabeis, era excellente e extremoso filho, bom irmão, completo cidadão e um dedicado membro da grande sciencia da vida, da medicina.

Srs., o Dr. Francisco Portella, formado em medicina pela faculdade de Paris, onde sempre os seus merecimentos o tornaram bem visto de lentes e condiscipulos, teve de, concluida sua carreira, recolher-se ao seio dos seus.

Depois de haver-se recommendado nesta provincia por sua intelligencia e estudos, como me-

(·) Deixou de ser recitado este discurso por ter-se acabado tarde o acto funebre.

PAGINAÇÃO INCORRETA
MUTILADO
ILEGÍVEL

dico operador, vio-se obrigado a voltar ao paiz onde havia recebido honrosamente o seu gráu de Doutor á conselho dos collegas; de volta outra vez já não foi sómente a familia que o recebia alegre e nos transportes da amisade, mas tambem sua provincia que já havia recolhido o fructo de seus labores e o havia considerado entre os seus intelligentes medicos; da então continuou na sua vida laboriosa, procurando com seu estudo alliviar as dôres que nos encontram a todos os momentos e occasiões.

Entre os prazeres e os carinhos dos seus, todavia nesse moço predominava um desejo ardente de ir residir na côrte, entretanto o amor santo de mãi que o abraçará de sua volta de Paris não lhe permittia essa nova separação desnecessaria. Foi esta, senhores, a razão porque o finado Dr. Francisco Portella obedecendo aos sentimentos do coração reprimio esse desejo, acompanhando sua virtuosa mãi até o ultimo momento de vida. Foi só depois da morte de sua mãi que se retirou para o Rio de Janeiro onde foi dignamente acolhido representando o seu nome um dos estudiosos medicos, exercendo com distincção a sua sciencia pratica.

Foi seguramente a sua doença dolorosa e terrivel alcançada na viagem que fez a S. Paulo, para praticar uma operação. Da volta dessa provincia sentio-se logo o Dr. Francisco Portella atacado de uma febre que periodica nos primeiros dias, fez retirar-se a conselhos dos collegas para a Tijuca, e sem haver alcançado os resultados que esperava se transportou para Nova Friburgo. Foi ahi, senhores, que teve o desenlace fatal e triste da morte do Dr. Francisco Portella, que veio amargurar os seus parentes que lhe eram tão affeiçoados assim como seus amigos.

Desde a sua volta começou o seu martyrio entre a vida e a morte, sorrindo-se para aquella, com certeza, e triste perante esta teve de ceder apezar de todos os inauditos esforços e dos intervalos de vida e esperança apresentou a lei fatal e imprescindivel da vida, a morte.

Finou-se o Dr. Francisco Pires Machado Portella aos 32 annos de idade.

Que desillusão tremenda, que decepção completa de tanta força da mocidade!...

Retira-se dos seus, procura uma scena vasta onde deva e possa apparecer e de repente desapparece de seus olhos tudo o que lhe parecia prometter a mocidade e o estudo e morre em tristes agonias tendo apenas junto a si o seu irmão o Dr. Joaquim Portella.

Senhores, que separação triste e condolente não seria essa, que lembranças não lhe haviam de pairar nesses ultimos instantes de vida, que recordações saudosas não deveriam aggravar mais os seus momentos, longe dos seus!...

Senhores, se nos causa sentimento a morte da creança para quem, pode-se dizer que ainda se acham fechadas as portas do mundo, se dolorosamente sente-se a morte do ancião que peregrinou na terra e para o qual o mundo cerrou as portas, e que é como a folha secca que cahe da hastea, o que não se poderá dizer daquelle para quem na viço da idade, só vê um horisonte e céo limpido e azul, a terra coberta de flores, algumas das quaes terá de colher e de alegrias que terá de gozar e glorias que aspira e vê-se instantaneamente arrancar a essa vista deslumbrante?

E para quem fica a contemplar na terra sobre a victima da morte, essa perspectiva, que sentimento intimo não lhe comprimirá o coração!

Porém, senhores, basta, não prescrutemos mysterios que se acham além de nós. Já dobramos os joelhos, fizemos a prece de amigos, agora atirando uma palavra saudosa sobre a memoria desse ente resignemo-nos.

A sociedade Doze de Setembro compenetrada dos merecimentos do fallecido Dr. Francisco Pires Machado Portella o havia escolhido para seu 1º presidente, e hoje sentida no trigesimo dia da morte de seu ex-presidente presta a sua memoria um tributo de veneração e religiosa amisade.

A sua familia toda repetimos-lhe os nossos mais condolentes sentimentos por aquelle que subindo a eternidade foi achar a mão de pai e o seio de mãi que tanto velaram por elle na terra.

Será um dos bemaventurados.

Recife 5 de julho de 1872.

F. C.

SAUDADES

Á MORTE PREMATURA DO TENENTE DO ESTADO-MAIOR

Clemente Franellio Tavares.

(A' sua desolada familia.)

. . . .

Que triste fatalidade?... morrer quando
mais precisava viver?... tão joven,
e quando a fortuna lhe sorria, e
parecia afaga-lo com mil caricias!
mas, ah! que *elle* era justo—
« —E o justo não morre—,
—Para a outra vida corre,—
—Dizendo ao mundo um Adeus!— »

. . . .

Quando um justo da vida se despede
E seu corpo se vai p'ra sepultura;
Deixa este dormindo aqui na terra,
Acordando p'ro céo sua alma pura!...

. . . .

Não choremo-lo, pois! se entre nós
No seu rapido passar foi bom christão!
Foi um justo—, e correu da vida a estrada,
Para dar-nos exemplos de oração!

Não choremo-lo, pois! Não teve anathema
No ligeiro passar da vida impura:
Nem chafurdou-se em lama de torpezas,
Pois de Deus foi eleita creatura!

. . . .

Assim, pois, limitemos nosso pranto,
Não digamos que teve sina escura:
Pois se o corpo dormiu aqui na terra.
Acordou para o céo su'alma pura!

3—Julho.

A. L.

A todos

Não se precisa de eloquencia para gemer, nem tão pouco de instrucção para queixar-se.

A dor ensina a primeira, o desespero a segunda.

Nestas condições, pois, se acham os infelizes, que, sem o serem, os querem constituir criminosos por sedulas falsas, a despeito mesmo de terem elles em seu favor Deus e a lei.

A Deus, dizemos nós, por as haver revestido de uma tal resignação que mesmo a despeito de ouvirem chorar, a esposa, os filhos de involta com a propria fome.

Como christãos esperam resignados o futuro de suas sortes.

E a lei, porque podem livremente transitar por entre ella, sem que encontrem, ainda em seus mais vertiginosos effeitos pousada para o lugar de sua punição.

O que a lei não distingue, ninguem pode distinguir.

Pois bem, aonde está a verdadeira interpretação desta lei, que sirva para condemnar esses infelizes?

— No quero—!

Não: acima da lei só Deus, e a par do —quero— está o inferno.

Punam-se os crimes em sua maior severidade, porém não os criem para gloria.

Antes a absolvição de cem criminosos, do que a condemnação de um só innocente.

O perdão ficou para o crime, mas nunca o castigo para a virtude.

Onde está o principio de execução no adoptivo crime, que se quer dar ao major Feitosa, Chaves, Silveira, Tavora e Miguel?

Na compra de uma machina de litographar, na incompleta abertura de uma chapa, objectos dos prezos, e abandonados?

E mesmo que estivessem juntos, o que poderiam provar, além de uma intenção, milhares de vezes fallivel e inexequivel?

Qual o artigo de lei que pune a intenção?

E se o houvesse, não estariamos todos derramados em um mar de miserias, mil vezes superiores ás que já temos?

O que val o querer sem nada se haver feito?

Todos nós não seriamos ricos, se o desejo nos trouxesse o cabedal?

Não teriamos uma corôa, se a intenção de a possuir a collocasse em nossas cabeças? Sim, sim, e sempre sim.

Juizes, a fallibilidade de homens, não vos tira o direito de humanidade, enxugae e cobri com o proprio véo da lei a lagrima da mãi, a fome do filho e a vergonha da esposa.

Ordenando igualmente que sejam justificados innocentes os infelizes de Fernando, que nem a sombra de tal crime lhes é impregnada em suas frontes.

Tereis assim feito justiça, e tranquilla alma.

Para se condemnar esses homens, será preciso que o juiz dispa a toga, e tome a capa de carrasco—Formaes palavras de um distincto desembargador da relação de Pernambuco.—

Eleição

DOS DEVOTOS QUE HÃO DE FESTEJAR NOSSA SENHORA DAS DORES NO CONVENTO DE S. FRANCISCO, NO ANNO DE 1871 A 1872.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. coronel André Dias de Araujo.
Juiza por eleição.
A Exma Sra. D. Ignez Corrêa de Araujo.
Juiz por devoção.
O Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Anna de Santa Ursula.
Juizes bemfeitores.
Os Illms. Srs.:
Desembargador Francisco Domingues da Silva.
João Luiz Ferreira Ribeiro.
Juizas bemfeitoras.
As Exmas. Sras.:
D. Leonor, esposa do Sr. Augusto dos Santos Porto.
D. Maria Jorge Pereira do Rego.
Juizes protectores.
Os Illms. Srs.:
Dr. Leopoldino de Gusmão Lôbo.
Dr. Alexandre Pereira do Carmo.
Juizas protectoras.
As Exmas. Sras.:
D. Annunciada Jorge dos Passos Miranda.
Baroneza de Muribeca.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Dr. Francisco José Cyrillo Leal.
Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. D. Amalia, esposa do Sr. Joaquim Olinto Bastos.
Escrivão por devoção.
O Revm. frei João de Santa Thereza.
Escrivãa por devoção.
A Exma. Sra. D. Zulmira Bastos.
Juiz perpetuo.
O Exm. Sr. barão de Utinga.
Juiza perpetua.
A Exma. Sra. D. Senhorinha Emilia Jorge.
Mordomos.
Os Illms. Srs:
José dos Santos Neves.
Antonio Corrêa de Vasconcellos.
Antonio Luiz dos Santos.
Francisco Libanio Colás.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Alfredo Nonato Sichls.
José Rufino Climaco da Silva.
Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
Mordomas.
As Exmas. Sras.:
Esposa do Illm. e Exm. Sr. barão de Campo-Verde.
Viuva do Illm. Sr. Candido Affonso Moreira.
D. Candida, esposa do Illm. Sr. Dr. Sarmento.
D. Josephina Jorge Pereira do Carmo.
D. Maria Augusta Huett Jorge.
D. Senhorinha Ribeiro Cruz.
D. Joaquina Dultra.
O thesoureiro da devoção.
Frei Ludgero do SS. Nome de Maria.
Commissão da festa.
Affonso Lucio de Albuquerque Mello.
Antonio Fernandes Jorge.
Cesario A. Cardoso Ayres.
Apolinario Luiz de Carvalho.
Rodolpho Xavier de Souza Fonceca.
João Antonio Gasendes Junior.
Ex-provincial pró-guardião.
Frei *Nicoláo do Bomfim*.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE JULHO DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar — americano purgado 2$700 e 2$750 por 15 kilos, hontem.
Assucar — americano bruto bom 2$600 por 15 kilos, hontem.
Assucar — americano bruto 2$500 por 15 kilos, hontem.
Assucar—Canal 2$100 por 15 kilos, hoje.
Algodão—1ª sorte 779 rs. por kilo, hontem.
Cambio—sobre Portugal a 60 d|v. 118 0|0 de premio, hoje.
Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 8 d|v. 1|4 0|0 de desconto, hoje.
Desconto—de letras 8 0|0 ao anno, hontem.
Dito—de ditas 9 0|0 ao anno, hoje.

F. J. Pinto,
Presidente.
Dubourcq,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	171:306$975
Idem do dia 5	39:368$820
	210:675$795

Descarregam hoje 6 de julho de 1872.
Vapor inglez—*Student*—varios generos.
Patacho allemão—*Amor*—varios generos.
Patacho inglez—*Sotenello*—idem.
Patacho inglez—*Elfrida*—bacalhão.
Barca ingleza—*Lavinia*—idem.
Barca austriaca—*Geobbe*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Kedron*—idem.
Patacho hollandez—*Alberto*—idem.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 4	2:377$000
Idem do dia 5	481$676
	2:858$676

SAHIDAS DE MERCADORIAS.

Volumes sahidos com fazenda	132
Idem idem com generos diversos	346
Somma	478

— *Vapor brasileiro* PIRAPAMA, *vindo da Granja e escalas, manifestou:*

Algodão 1881 saccas a Sá Leitão & Irmão, 64 a Rocha Leal & C., 20 a José Luiz Goyaco, 38 a Adriano Castro & C., 12 a Manoel M. Pinto, 6 a Keller & C.

Barricas e barris vazios 56 e 13 amarrados a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Carne e queijos 8 volumes a Cunha Irmãos & C., 1 ao Dr. Luiz Antonio Pires, 1 a Manoel J. R. da Camara, 1 a Alheiro Oliveira & C., 2 a Manoel M. Pinto, 1 a Moraes & Irmão. Carnauba 58 saccos a Pereira Vianna & C., 1 barrica a J. A. Bandoux. Carneiro 1 a F. X. dos Santos. Cigarros 9 barricas a Pereira Carneiro & C. Couros salgados 63 a Burlamaqui Araujo & C., 30 a Manoel Marques Pinto, 11 a Moraes & Irmão, 211 a Keller & C., 6? a Oliveira Filhos & C.

Gomma 8 saccos a Alheiro Oliveira & C.

Genebra 200 Caixas a ordem.

Roupa 2 malas a J. A. Bandoux.

Solla 440 meios a ordem, 200 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 21 a Sá Leitão & Irmãos, 531 a Moraes & Irmão.

—

— *Patacho portuguez* VANDA, *vindo de Lisboa, consignado a E. R. Rabello, manifestou:*

Agua ingleza 1 caixa a J. I. Ribeiro. Azeite 45 barris aos consignatarios, 30 a Amorim Irmãos, 16 a Souza Basto. Azulejos 52 caixotes a Duarte Campos.

Cal 100 barricas a A. Ferreira Baltar, 50 a Cunha Irmão & C. Calçado 4 caixas aos consignatarios. Chouriças 50 barris aos mesmos.

Esteiras 1 encapado a Barros Junior & C.

Farello 335 saccos a Gonçalves Beltrão, 25 a Tasso Irmãos.

Imagens 2 caixas a Ferreira da Cunha.

Linhaça 1 barrica a J. F. Bittencourt, 1 a J. I. Ribeiro. Livros 1 caixote a Gonçalves Beltrão.

Medicamentos 13 volumes a J. F. Bittencourt, 12 a J. I. Ribeiro, 8 a M. Barroso de Mello, 6 a M. Alves Barboza, 5 a Bartholomeu & C., 3 a Caors, 3 a Ferreira & C., 2 a Ferreira Maia. Moveis 15 volumes a Costa Pereira, 1 a L. Duprat. Ditos de ferro 5 caixotes a Duarte Campos.

Papeis 1 caixa a Antunes Guimarães. Poleame 2 caixotes a Gonçalves Beltrão. Porcos 1 gaiola a Baptista.

Toucinho 190 barris aos consignatarios, 50 a Aquino Fonseca, 32 a Rodrigues Mendes, 20 a Palmeira.

Velas de cera 60 caixas a Aquino Fonseca, 40 aos consignatarios. Vidros 1 caixa a M. Alves Barboza. Vinho 31 pipas e 36 barris aos consignatarios, 34 e 15 a Souza Basto, 38 e 15 a Costa Amorim, 13 e 10 a Rodrigues Mendes, 12 e 5 a Amorim Irmão, 24, 25 e 2 ancoretas a Gonçalves Beltrão, 11 barris e 51 ancoretas a José Guilherme & C., 25 barris a Aquino Fonseca, 2 a L. J. da Silva Guimarães, 1 a Caors, 1 a M. Alves Barboza, 1 e 25 caixas a I. Bastos de Oliveira.

—

Despachos de exportação no dia 4 de julho de 1872.

Para os portos do exterior.

— No navio portuguez *Ceres*, para o Porto, carregou: J. J. Gonçalves Beltrão 35 saccas com 2,747 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Student*, para Liverpool, carregaram: A. F. de Oliveira & C. 94 saccas com 5,531 kilos de algodão.

— Na barca sueca *Carl*, para o Canal, carregaram: Rabe Schmettau & C. 25 saccas com 1,803 kilos de algodão.

— Na escuna nacional *Amalia*, para o Rio da Prata, carregou: J. Victor de Rezende 500 saccos com 21,500 kilos de farinha de mandioca.

— Na polaca hespanhola *Bella Dolores*, para o Rio da Prata, carregou: P. M. Maury 50 barricas com 5,866 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Lavinia*, para Liverpool, carregaram: L. J. da Silva Guimarães 800 saccas com 60,000 kilos de assucar mascavado; Saunders Brothers & C. 3,400 ditos com 255,000 ditos de dito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	5:522$588
Idem do dia 5	2:596$637
	8:119$225

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	39:732$740
Idem do dia 5	13:333$912
	53:066$652

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Granja e portos intermedios—8 dias, vapor brasileiro *Pirapama*, de 312 toneladas, commandante Azevedo, equipagem 30, carga algodão e outros generos; a companhia Pernambucana.

Marseille, Gibraltar, Tenerife e S. Vicente—66 dias, sendo do ultimo porto 26, vapor francez de reboque *Satellite*, de 33 toneladas, commandante Feraud, equipagem 8, em lastro; a Tisset frere. Veio receber carvão e segue para Buenos-Ayres.

Bahia—3 dias, barca ingleza *Redbreast*, de 311 toneladas, capitão Walsh, equipagem 10, em lastro; a Johnston Pater & C.

Observações

Não houveram sahidas.

Apparece ao norte um patacho.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em virtude do officio da presidencia da mesma de 22 do mez passado, manda fazer publico que no dia 6 do corrente mez, perante a junta da mesma thesouraria serão postas em hasta publica para serem arrematadas por quem mais der 5,000 libras de polvora fina que se acham em deposito no Forte do Buraco, servindo de base aos pretendentes a arremataçao a quantia de 400 rs. por cada libra, se franqueiará amostra nesta secretaria, na qual devem apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, até 1 hora da tarde do referido dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1º de julho de 1872.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

— A camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que por força do aviso n. 255 do ministerio dos negocios da fazenda de 27 de junho de 1865 ficarão pertencendo ao municipio do Recife os foros e laudemios sobre os terrenos de marinha que antes eram pagos á camara de Olinda, e pelo presente convida a todos os posseiros dos referidos terrenos a apresentarem seus titulos para serem devidamente registados.

Paço da camara municipal do Recife 3 de julho de 1872.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
presidente.
Augusto Genuino de Figueiredo,
official maior servindo de secretario.

Secção 5.ª — Por esta secretaria se declara a quem interessar possa, que aos 4 do corrente mez foram confirmadas por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e publicadas nesta secretaria, as sentenças do respectivo juiz commissario nos autos de medição e legitimação das posses denominadas — Cassuá, Minas, Firmeza, Canto Escuro e Jaguaribe, do municipio da Escada, pertencentes ao coronel Francisco Antonio de Barros e Silva.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 4 de julho de 1872.

O secretario interino,
Adolpho Lamenha Lins.

DECLARAÇÕES.

— De ordem do senhor gerente da empreza das obras e capatazia [illegible] quem interessar possa, que descarregaram [illegible] do vapor inglez *Student*, [illegible] ns 5 e 6, consignadas [illegible] tam externamente indicios de avaria.

O ajudante do gerente,
Eustaquio Zeferino da Silva Braga.

Consulado provincial.

Por esta repartição avisa-se aos contribuintes que começa no 1º do mez proximo vindouro a correr o praso legal para o recebimento sem dependencia de multa dos impostos da decima urbana, 5 0|0 sobre o rendimento dos predios de corporações de mão morta, e 60 rs. por litro de aguardente, relativos ao 2º semestre do anno financeiro corrente de 1871—72, incorrendo na multa de 6 0|0 aquelles que não realisarem esse pagamento dentro do mesmo.

Consulado provincial, 23 de maio de 1872.

O administrador,
A. C. Machado Rios.

Juizo dos feitos da fazenda.

Escrivão Bandeira

No dia 19 do corrente depois das audiencias do respectivo juiz e seu substituto, as 11 horas do dia, irá a praça o seguinte:

A casa terrea n. 20 da rua do Rio, freguezia do Poço da Panella, com 2 janellas e 1 porta, 33 palmos de frente, 52 ditos de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado, em mão estado, avaliada em 800$000, para pagamento da execução contra Auxencio da Silva Gusmão.

Idem á rua da Roda n. 41, com 24 palmos de frente, 38 ditos de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, em mão estado, avaliada em 400$000 rs. para pagamento da execução contra Antonio Francisco Macóta.

Idem á rua das Hortas n. 83 (outr'ora 85) com 12 palmos de frente, 60 ditos de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba em mão estado, avaliada em 400$000, para pagamento da execução contra Francisco de Souza Rego.

Idem á rua Nova de Olinda n. 14, com 25 palmos de frente, 60 ditos de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 400$000, para pagamento da execução contra Clara Theodora da Fonceca, como successora de Francisco José do Amaral.

Recife, 3 de julho de 1872.

O solicitador da fazenda provincial,
J. Firmino Corrêa de Araujo.

CORREIO GERAL

Relação dos objectos registrados existentes na administração de correio desta provincia, para as pessoas abaixo declaradas:

Adolpho Leal Ferreira, Aureliano Pires de Campos, Antonio da Cunha Faria, Antonio Joaquim de Souto Lima, Antonio Luiz do Rego, Boaventura Rodrigues de Amorim, Casemiro José de Oliveira Maia, Cesario M. Francisco dos Prazeres, Enéas de Arroxellas Galvão, Florisbello José Ferreira da F., Firmino T. da Camara Santiago, Dr. Francisco Domingues da Silva, Dr. Getulio Augusto de C. reSerno Joaquim G. Vieira Guimarães (2), Joaquim Lopes de Almeida, José Joaquim Fernandes (2), José Lopes de Oliveira, João F. de Caxia, João Facundes de Castro Menezes (2), João Macedo do Amaral, Dr. João P. Monteiro de Andrade, Leopoldo Francisco da Silva, Lourenço J. de Hollanda e Souza, Marianna Ribeiro da Lapa, Manoel Duarte Ferreira Ferro, Manoel M. Marques Mariz, Nicolão T. dos Santos, Theodoro Maduro da Fonseca, Viuva de Joaquim da Cunha Rego Barros.

Correio de Pernambuco 1º de julho de 1872.

O encarregado do registro,
A. Gomes da Silva Ramos.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO

Sabbado 6 de julho

Beneficio dos artistas

ACCIOLI E AMARO

Representar-se-ha o magnifico, apparatoso e muito applaudido drama de grande espectaculo, em 4 actos:

GENOVEVA DE BRABANTE

Terminará o espectaculo com a linda comedia em 1 acto, ornada de musica

Bertha de castigo

Principiará as 8 1|4.

O resto de bilhetes, acha-se no escriptorio do theatro.

Os beneficiados durante os intervallos irão aos câmarotes cumprimentar as pessoas que se dignaram aceeitar o respectivo bilhete.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO

Domingo 7 de julho

A's 6 horas da tarde

Ultima representação do muito applaudido drama de grande espectaculo em 4 actos:

Genoveva de Brabante

Terminará o espectaculo com a graciosa e muito applaudida comedia em 1 acto

O caixeiro da taverna

—

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO

Quarta-feira 10 de julho

Alta novidade.

Os irmãos Ulysses, recentemente chegados a esta capital, associaram-se com o emprezario o Sr. Da-Giovanni para darem algumas representações de somnambulismo, espiritismo e chimica recreativa, e a celebre perfuração da barriga de um homem.

Nestas representações toma parte a companhia dramatica com algumas comedias que muito satisfarão os amadores deste bello passatempo.

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
FIGURAS DE CERA
EM
Tamanho natural
NA
Rua do Commercio n. 17

Primeiro andar.

Todos os dias uteis das 4 horas da tarde as 10 da noute, e em dias santificados das 10 horas da manhãa ás 10 da noute.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor [illegible], commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia de sua sahida no escriptorio do forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA
DAS
Messegeries maritimes.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Senegal*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

—

Até o dia 12 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA
DE
Navegação Brasileira

Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente o vapor *Pará*, commandante Carpinter, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para carga e passageiros trata-se na agencia. Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até 1 hora da tarde do dia de sua sahida: na agencia, rua do Commercio n. 8.

As encommendas vindas por este vapor serão entregues até o dia da sahida do mesmo no escriptorio da companhia, e depois deste termo serão recolhidas no trapiche Dantas.

Ilha de S. Miguel

Para o indicado porto segue em poucos dias o patacho portuguez «*Michaelense*» já tem tres partes da carga engajada e para o resto que lhe falta e passageiros trata-se com os consignatarios Ferreira de Almeida & C., a rua Madre de Deos nº 36, armazem.

Porto por Lisboa

Para os indicados portos pretende sahir com a possivel brevidade a barca portugueza *Ceres*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 50.

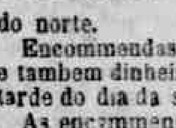
Bahia.

O veleiro hiate nacional *Garibaldi* segue para o porto acima nestes dias com a maior brevidade possivel por, estar com parte do carregamento prompto, e para o resto trata-se com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

PARA O
PORTO

Vai sahir em poucos dias a galera *Nova Fama 2.ª*: para carga e passageiros aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Bahia*, commandante Felippe, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

As encommendas vindas por este vapor serão entregues até o dia da sahida do mesmo, no escriptorio da companhia, depois desse termo serão recolhidas no trapiche do Dantas.

Para fretes e passageiros trata-se na agencia rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahu', Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde

Recebe carga até o dia 13, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Arminda* por ter parte da carga engajada, e para a que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
E
MIUDEZAS

SEGUNDA-FEIRA 8 DO CORRENTE

A's 10 1|2 horas em ponto.

Antonio Lopes Rodrigues, não tendo concluido o seu leilão em virtude de não ter podido despachar as suas mercadorias por falta de tempo e agora tendo despachado ditas mercadorias, e pretendendo brevemente mudar-se para o armazem sito á rua do Marquez de Olinda (outr'ora Cadeia), fará leilão pelo agente Oliveira, por intermedio de seu preposto Pinho Borges, de um grande sortimento de fazendas e miudezas proprias deste mercado, existentes no seu antigo armazem á rua do Vigario n. 11, constando de extractos, oleos, banha, agua de cologne, fitas, papel, voltas, gravatas e lenços; assim como um variado sortimento de fazendas, bem como camisas bordadas, chapéos para homens, ditos para senhoras, bonets paaa meninos, cambraias, panno fino, casemiras de novos padrões, basquinas, capas, lãas, chitas, cassas e muitos outros objectos de gosto, para o que convida e espera a concurrencia de seus numerosos freguezes, segunda-feira 8 do corrente ás 10 1|2 horas da manhãa, no supra-mencionado armazem e rua.

LEILÃO
DO
Engenho Monte de Ouro

SEGUNDA-FEIRA 15 DO CORRENTE
AS 11 HORAS DA MANHÃA

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Oliveira procederá a novo leilão por intervenção de seu preposto Pinho Borges, do engenho denominado Monte de Ouro, sito no termo de Ipojuca desta provincia, o qual foi penhorado por execução de ditos administradores á viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonceca e adjudicado a indicada massa.

A'S 11 HORAS EM PONTO

No escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus (outr'ora Cruz) 1º andar n. 53, onde os Srs. pretendentes podem haver as informações necessarias.

LEILAÕ
DE
Objectos de ouro e moveis

Sendo adereços, brincos, pulseiras, trancelins, correntões e correntes para relogios, anneis, diversos moveis constando de uma mobilia de jacarandá modello antigo, cadeiras avulsas, 1 toilet, bancas de jacarandá, camas francezas de amarello e jacarandá, 1 lustre de gaz, 1 cofre, 1 guarda-roupa de amarello, 1 guarda-louça, 1 espelho dourado, 2 quadros grandes, um sanctuario de folha e muitos outros objectos que serão vendidos pelo maior preço.

TERÇA-FEIRA 9 DO CORRENTE

O agente Martins fará leilão de objectos de ouro e moveis por conta de uma familia que se retirou para a Europa, os quaes serão vendidos ao correr do Martello.

No armazem da rua do Imperador n.48, ás 11 horas do dia.

LEILAÕ
DE MOVEIS
louça e vidros

Uma mobilia de mogno com 18 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consolios com pedra e sofá, 4 quadros ricos representando as 4 estações do anno, 2 toilet de jacarandá, 1 guarda roupa de amarello, 1 commoda de mogno, 1 porta-licôr com musica, 1 lustre de gaz, 1 rico par de jarros, 2 pares de lanternas com piogentes, 1 dito com pés de metal e 2 sofás estreitos.

Uma cama franceza de amarello, 1 lavatorio de amarello, 1 marquezão de dito, 1 tapete grande, 1 guarda-louça de amarello, 14 cadeiras de dito, 1 mesa elastica de dito, 2 apparadores de dito, 1 quartinheira, 1 apparelho de porcellana para jantar, 1 dito para almoço, garrafas, copos, calices, compoteiras, 1 candieiro de gaz, 1 gamão e 6 pedras marmores para jardim

Quarta feira 11 *do corrente.*

O agente Martins fará leilão por conta e ordem de uma familia que mudou de residencia de todos os moveis, louça e vidros, existentes na casa n. 22 da rua Sete de Setembro, antigo becco dos Ferreiros, ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
MOVEIS

Louça, vidros, crystaes, uma machina de costura e muitos outros artigos

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE

No edificio que foi theatro d'Apollo, sito á rua do Visconde de Itaparica n. 26.

O agente Oliveira fará leilão por intermedio de seu preposto Pinho Borges, por ordem de uma familia que se retirou para a Europa, constando de uma excellente mobilia de mogno com tampo de pedra, 1 rica cama de jacarandá para casal, guarda-vestidos, guarda-roupa, commodas, guarda-louças envidraçados, apparelhos riquissimos para almoço, copos de crystal, calices, garrafas de crystal, venezianas, 1 estante para livros, 2 apparadores, compoteiras e muitos outros objectos de casa de familia.

O leilão principiará ás 11 horas em ponto por serem muitos os lotes.

O mesmo agente venderá no mesmo edificio umas peças de estopa e balanças grandes e pequenas.

AVISOS DIVERSOS

Agradecimento

O abaixo assignado, possuido do mais profundo reconhecimento, vem por meio da presente manifestação, agradecer em geral a todas as autoridades superiores e inferiores, praças, particulares e amigos, os seccorros que prestaram lhe na noite de 28 do mez proximo passado por occasião do incendio da loja de miudezas n. 70 da rua da Imperatriz contigua a casa n. 72 da mesma rua, onde não somente tinha o abaixo assignado seu estabelecimento de fazendas, como tambem era sua propria residencia com sua familia.

A promptidão e actividade com que esses importantes seccorros foram prestados por almas bem-fasejas deve o abaixo assignado hoje não só a sua existencia, a de sua mulher, filhos e mais pessoas da familia, como a minoração dos prejuizos que soffreu em seu estabelecimento por uma tal causa, visto a rapidez e proporções que tomou o incendio referido.

Em particular, e por uma tal emergencia, confessa o abaixo assignado muito dever á autoridade e zelo dos Illms. Srs. Drs. chefe de policia, delegado e tenente-coronel subdelegado do districto da Boa-vista Decio de Aquino Fonseca, que portou-se como um perfeito cavalheiro, e aos commerciantes e particulares, Felix Pereira da Silva, em cuja casa foi recolhida já sua familia e já as fazendas salvas de seu estabelecimento, Joaquim Ferreira Lobo, Francisco José Gonçalves da Silva, José Tergiro Gonçalves Fialho, Luiz da Silva Ferreira, Francisco Rodrigues dos Santos, João Francisco Martins, Joaquim Theodoro Correia da Silva, João Francisco Antunes, José Redopiano dos Santos, José Lopes Alheio e João Ferreira dos Santos, e outros de cujos nomes presentemente não me recorda.

O abaixo assignado reconhece a pequenhez de sua posição; entretanto aguarda a opportunidade de a todos provar sua gratidão. Recife 5 de julho de 1872.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

Rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios n. 600 com 800$ e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (10ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (11ª) que se extrahirá na sexta-feira, 12 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data vendeu o seu deposito de pão e bolacha, sito no largo da Penha n. 8, ao Sr. Joaquim da Silva Salgueiral & C. livre e desembaraçado de todo o debito que possa apparecer até esta data.

Recife, 2 de julho de 1872.

Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia.

— Pede-se a M. M. L. a bondade de mandar satisfazer o importe de uma encommenda que fez para o dia 24 de junho, na rua da Imperatriz numero 50.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Feitor

Precisa-se de um feitor no hotel de Apipucos : a tratar no mesmo hotel, ou na rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

Trocam-se

notas das caixas filiaes do banco do Brasil, com pequeno desconto ; na loja da rua do Marquez de Olinda n 58.

Para evitar duvida.

O fiscal da freguezia da Boa-vista pede ao autor de uma reclamação assignada por *um do povo*, inserta ha dias no *Diario de Pernambuco*, com relação a apprehensão de porcos, se digne declarar se a alludida reclamação a elle se refere.

Jeronymo José Ferreira.

— Precisa-se de um trabalhador : na refinação da rua larga do Rosario n. 3.

— Alexandre da Cunha Coelho Catanho convida a todos os irmãos professos da irmandade de Santa Cecilia para comparecerem no consistorio do Livramento, onde funcciona a mesma, para se tratar de negocio de importancia, no dia 9 do corrente mez, as 10 horas do dia.

Padre portuguez

Offerece-se um ecclasiastico portuguez habilitado para capellão e preceptor de meninos, ou na praça ou fóra della : quem precisar dirija-se á Carvalho na rua Nova n. 26.

— A casa commercial que na cidade de Goyanna tem gyrado à annos com a firma Ivo Antonio de Andrade Luna & Sobrinho, continúa desde o 1º de julho em diante com os mesmos socios e o mesmo negocio, debaixo da firma :

IVO & SOBRINHO.

MUDOU-SE

A botica popular n. 77, da rua da Imperatriz para a mesma rua n. 69 e 71, continuam a funccionar, com quanto ainda não esteja prompta.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de voltã de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia aº rua do Imperador n. 29

Interesse

O Sr. José Alves Machado Guimarães queira ter a bondade de vir a rua do Imperador n. 28, a negocio de sua conveniencia.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova. loja de João Joaquim da CostaLeite

Traspasse de loja

Traspassa-se a bem conhecida loja da rua Duque de Caxias, intitulada Fragata Amazonas, garantindo-se um arrendamento por seis annos : quem pretender uma boa casa e bem situada, dirija-se á mesma a entender-se com o socio gerente da actual firma.

— Aluga-se o armazem e 1º andar da casa da rua do Vigario n. 3, aonde teve estabelecimento os Srs. Johuston Pater & C : a tratar com o proprietario Manoel Alves Guerra.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

400$000.

Dá-se a quantia acima a quem apprehender os escravos Manoel Ricardo e Fiel, que fugiram no dia 14 de maio deste anno : o 1º é da provincia do Ceará, e veio para esta pequeno, cabra ataiocado, cabellos cacheados, pés pequenos, baixo, bom corpo, bocca lascada, com pouca barba no queixo, e pouco bigode, representa ter 30 annos, ladino, e gosta de andar limpo ; suppõe-se ter levado em sua companhia uma mulher de nome Rachel, alva, com cabellos cortados. Fiel, é cabra claro, idade de 27 annos, altura e corpo regulares, cabellos carapinhos, andar vagaroso e espigado, tem falta de uma unha em um dos dedos grandes dos pés, um buraquinho no nariz encostado as ventas, proveniente de um couce de cavallo, pouca barba ; levou em sua companhia uma mulher de nome Felismina, de cor alva, com bom cabello. Da-se metade da gratificação acima a quem levar qualquer um destes escravos ao engenho Maçauassú, freguezia da Escada, ou no Recife, rua do Cabugá n. 18, casa de Manoel José Ferreira Cruz.

Dr. R. Vianna

Medico operador e parteiro, recentemente chegado da Europa, onde dedicou-se a cirurgia, partos e especialmente as molestias e operações de vias *genito ourinarias*, tem o seu consultorio á rua do Vigario n. 1, segundo andar, onde dá consultas do 1½ dia as 2 horas, gratis aos pobres.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute.

Rua do Vigario n. 1. 2º andar.

Engenho Soledade

Este engenho é situado na ribeira de Gitituba, a margem do rio Camaragibe, de grande extensão em terrenos os melhores que se pódem desejar para a cultura de cannas ; móe com agua e tem proporções para se levantar mais dous engenhos d'agua guarnecidos com ricas mattas. Esta propriedade vende-se ou arrenda-se, e tambem dá-se terrenos para levantar outros engenhos pelo tempo que se convencionar : a tratar com seu proprietario ao largo do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
43—Rua do Barão da Victoria—43

Residencia á mesma rua n. 7, 2º andar.

Vaccina todas as quintas-feiras e domingos.

Gratis aos pobres.

N. 180:000

O Sr. Melquiades Antunes de Almeida queira vir á esta typographia concluir o pagamento do aluguel da casa em que móra em Olinda.

— Unico deposito em Pernambuco dos charutos G. Schnorhusch da Bahia, no escriptorio de Cunha & Manta : vende se de todas as marcas, por preços estabelecidos, e em porção de 5,000 para cima se dará desconto : na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Padre Antonio Tavares Dornellas

Pedro Gonçalves Pereira Casção convida as pessoas de sua amizade para fazerem o caridoso obzequio de assistirem a uma missa, que se ha de celebrar na igreja matriz da Boa-vista, pela alma do seu finado amigo o Rvd. padre Antonio Tavares Dornellas, as 7 1½ horas da manhãa de 6 do corrente, quadragessimo dia do seu fallecimento em Lisboa.

Anna Maria Marques Tavares, alferes Gercino Martins de Oliveira Cruz, Raymunda Laura de Aranjo Oliveira, mulher, genro e enteada do finado tenente Clemente Francilio Tavares, convidam aos seus amigos e parentes para assistirem as missas que mandam rezar por alma do finado, no dia 8 do corrente ás 7 horas da manhãa, na igreja da Conceição dos Militares.

Sebastião Antonio de Mello Rego.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, viuva de Sebastião Antonio de Mello Rego, agradecendo cordialmente as pessoas que se prestaram a assistir ao enterramento do seu finado marido, faz sciente aos seus parentes e amigos, que a missa do setimo dia terá lugar na Conceição dos Militares, no dia 8 de corrente ás 8 1/2 horas da manhã.

Sociedade Patriotica Dose de Setembro

A commissão central desta sociedade agradece cordialmente as pessoas que a seu convite assistiram as exequias que mandou celebrar pelo finado Dr. Francisco Portella, e as differentes associações que alli se fizeram representar por suas commissões.

Secretaria da Sociedade Doze de Setembro, 6 de julho de 1872.

Luiz Gonçalves da Silva,
1º Secretario.

AVISO

Fugio no fim do mez de novembro do anno de 1869, do engenho Goitá, sito na comarca de Nazareth, a escrava Thereza, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : côr mulata bem clara, baixa e grossa do corpo, rosto redondo, olhos castanhos e grandes, nariz um tanto chato, bocca grande, dentes grandes e cangullos, cabellos meios louros e caxeados para as pontas, braços e pernas grossas, pés curtos e grossos, com algumas cicatrizes de relho nas costas.

Igualmente está fugido desde o dia 26 de fevereiro do corrente anno o escravo crioulo de nome agostinho, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, e os signaes seguintes : côr bem preta, alto e grosso do corpo, rosto redondo e carnudo, olhos pretos e grandes, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, representando dous beiços do lado de cima, com falta de dentes na frente, cabeça comprida e calva de diante para traz, principiando a pintar tanto no cabello como na barba, pernas finas, pés tortos apalhetados, com uma cicatriz em um dos regeitos dos pés, Este escravo foi comprado a Pedro Garcia, morador no sertão do Sabogy, e já fez uma sahida com destino ao sertão e foi preso em Bom Jardim da comarca do Limoeiro.

Roga-se a todas as autoridades policiaes, ou mesmo pessoas particulares, que os prender e conduzir ao referido engenho Goitá, a serem entregues a seu senhor o major Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, será por cada um gratificado com 200$000 rs.

Seguros maritimos e terrestres

A companhia Fidelidade de Lisboa, toma na sua agencia em Pernambuco, seguros maritimos e terrestres, dando nestes ultimos (debaixo de sua mesma responsabilidade) o setimo anno gratuito ao segurado : n. 44, rua do Marquez de Olinda n. 44.

ATTENCÃO

No dia 4 de agosto do anno passado ausentou-se do engenho Camaragibe o escravo Vicente, de idade 40 annos, cabra. de altura regular, tem todos os dentes, e são limados, tem cicatrizes de ferida que teve nas pernas, e tem manchas brancas nos pés e nas mãos, é bem ladino que costuma involver-se em presepios, julga-se que esteja em Montes de Una ou em Goyanna por ter lá parentes : roga-se as autoridades ou a quem o apprehender leva-lo ao Recife ao Sr. José de Sousa Barreiros, na rua da Companhia Pernambucana n. 2, que serão generosamente recompensados.

— Precisa-se de uma criada para casa estrangeira, para cozer e engommar : a tratar na rua do Commercio n. 38.

MOFINA
Olha elle !...

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

Copeiro

Precisa-se de um copeiro no hotel de Apipucos ; a tratar no mesmo hotel, ou na rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

50$000

Na praça da Independencia n. 33 se dá de gratificação a quem apresentar a escrava Marianna, preta, de idade mais de 50 annos, bastante ladina, com falta de dentes, estatura baixa, tem sido por duas vezes encontrada com um balainho na rua da Aurora em direcção da via-ferrea,ou então em Santo Amaro; em todo o caso parece que deve estar por aquellas immediações, está ausente desde 6 de fevereiro.

— O abaixo assignado tendo de ir ao centro da provincia cobrar suas dividas nos lugares seguintes : Limoeiro, Vertentes, Barra de Ignacio Tavares, S. Thomé, S. José de Pajeú, Lagôa do Monteiro, Afogados de Ingazeira, Bom Conselho, S. José do Piancó, Baixa-Verde e Serra do Teixeira, offerece-se a alguns commerciantes que tiverem dividas para os mencionados lugares e que sejam cobraveis, e as queiram mandar receber, mediante uma modica porcentagem, podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 78, loja.

Manoel Joaquim Dias.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa de familia : á tratar á rua de Paysandú Passagem) n. 36 C.

O Bouquet das Damas
Rua 1º de Março n. 14
Salaõ de cabelleireiro

A' loja de miudezas, no 1º andar.

O Bouquet das Damas tem para vender a seus freguezes um grande sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes da Europa.

Um sortimento completo de obra de cabello de luxo, feito e de encommenda, coja casa tem habeis artistas ; um dito de luva de Jouvin, caixinha para costura, album para retrato, gravata de ultimo gosto para homem e senhora, abotoadura de collete, fitas de seda de todas as cores, enfeites para vestido, tem toda mercadoria do ultimo gosto, um sortimento de flores lisas de seda, espartilhos para senhora e filet, e tambem outros artigos do ultimo gosto, que os freguezes visitando o estabelecimento poderão apreciar, alem dos preços baratos, a boa qualidade das mercadorias. O salão tem habil official para fazer a barba e cortar cabello.

— Precisa-se alugar uma escrava para serviço de cozinha : no pateo do Terço n. 63, padaria. Na mesma casa precisa-se de um forneiro.

União Commercial Beneficente.

Tendo a commissão encarregada de confeccionar os estatutos desta sociedade concluido os seus trabalhos, convido, de ordem do Sr. presidente, a todos os senhores socios a comparecerem na séde da sociedade Recreativa Nova União, á rua do Barão da Victoria, pelas 10 horas da manhãa de domingo 7 do corrente, afim de em sessão proceder-se a leitura dos mesmos estatutos e deliberar-se o que for conveniente.

Secretaria da sociedade União Commercial Beneficente 4 de julho de 1872.

O 1º secretario,
J. G. de Medeiros Junior.

Serviço de casa.

Paga-se bem a um moleque ou pardinho de 14 annos para serviço de casa : no 1º sitio murado n. 2, antes da igreja do Manguinho.

Cosinheiro e engommadeira

Paga-se bem a um bom cosinheiro, e a uma escrava que seja perita engommadeira : no 1º sitio murado n. 2, antes da igreja do Manguinho.

Attençaõ

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel de Oliveira Ferreira Guimarães, natural de Portugal, cidade de Guimarães, a negocio de seu interesse, em virtude de cartas recebidas dalli : na rua do Imperador, loja n. 54.

— Ha para alugar um escravo crioulo, assa, reforçado e capaz de todo serviço : na rua da Aurora n. 65

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ao publico e especialmente ao corpo do commercio que nesta data compraram ao Sr. Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, o seu deposito de pão e bolacha, sito no largo da Penha n. 8, livre e desembaraçado de qualquer debito que possa apparecer até esta data.

Recife, de julho de 1872.

Joaquim da Silva Salgueiral & C.

Club popular

Pelo presente declara-se aos socios do Club Popular que as sessões respectivas terão lugar da presente data em diante nos salões do sobrado n. 2 do caes 22 de Novembro (outr'ora Ramos). não havendo alteraçao alguma quanto aos dias e horas das sessões. Recife 4 de julho de 1872.

Manoel Francisco de Barros Rego,
1º secretario.

Cavallo furtado

Hontem por volta de 2 horas da tarde foi furtado da escada do sobrado n. 79 da rua do Imperador um cavallo russo, de couro branco, de tamanho regular, castrado, de 8 para 9 annos, já tendo alguns dentes, principiando a quebrar por ser de engenho, tendo uma barroca na garganta e signal nos peitos da colleira de carro, tendo um dos cascos das mãos raxado pelo lado de fóra, pertence ao Sr. José Mathias da Fonceca senhor do engenho —Caito de Maricota, que gratificará áquem o entregar ou delle der noticia na mesma casa n. 79. O cavallo foi furtado sellado e enfreiado, sendo o selim de pouco uso e levando como manta um couro de bode com cabellos crespos, a qual é forrada do meio para traz com panno de manta.

— Desappareceu hoje ao meio dia do sitio das Almas em Belém, uma mulatinha de 2 1½ annos de idade, por occasião de levar uma saia de chita preta ao outro sitio confronte ; suppõe-se ter sido conduzida ou roubada, levou vestido de chita encarnada, sem camisa ; as autoridades, pois, se roga caso se tenha perdido e vá ella ter á policia, o favor de a mandarem levar ao dito sitio que se pagarão as despezas, e a quem della ter noticia exacta gratificar se ha com generosidade.

— Os procuradores de Francisco de Albuquerque e Mello pedem aos credores do mesmo o favor de apresentarem suas contas no prazo de 15 dias no armazem da rua do Commercio n. 5, á Antonio de Albuquerque e Mello, afim de serem conferidas e verificadas, para se proceder a um balanço geral e apresentar-se o resultado ; assim como tambem fazem o mesmo pedido aos devedores do mesmo, tanto da praça como do mato, a virem pagar seus debitos.

Recife, 5 de julho de 1872.

— Francisco de Oliveira Franco declara que o bilhete de loteria do Rio de Janeiro n, 3997 da 94 loteria do Monte Pio dos servidores do estado, pertence, metade a Maria Senhorinha de Oliveira, resisidente em Portugal. Recife. 4 de julho de 1872.

— Precisa-se de um perfeito cozinheiro, forro ou escravo : na rua da Aurora n. 49.

Aluga-se

o 3º andar da casa da rua do Amorim n. 39, com commodos para pequena familia ; a tratar no armazem do mesmo.

Companhia de seguros Phenix Pernambucana,

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se no dia 6 do corrente ao meio dia na casa da companhia, a rua do Commercio n. 34, para lhes ser apresentado o relatorio do anno findo e tratarem de elegerem a directoria.

Pernambuco, 3 de julho de 1872

Os directores,
J. H. Trindade.
Luiz A. Siqueira.
F. F. Borges.

— Fugio do abaixo assignado, morador na cidade do Pilar das Alagoas, o escravo seguinte : Benedicto, cabra, cor vermelha, idade 21 annos, estatura regular, cheio do corpo, faltam lhe os dentes da frente, teve uma ferida em um pé, a qual sarando deixou bem visivel a marca, é padeiro, bom remeiro e toca alguns instrumentos de musica, sendo o que mais usa a clarineta. Tendo-se evadido no dia 16 de fevereiro do corrente anno, foi visto depois disso na cidade de Maceió, e consta ter seguido para Pernambuco com destino á assentar praça, dizendo ser forro : pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, gratificando-se generosamente a quem o apprehender e entregar no Recife ao Sr. Antonio de Moura Rolim, e nesta cidade ao abaixo assignado.

Cidade do Pilar das Alagoas 15 de junho de 1872.

José Alves de Aguiar.

Escravo fugido

Auzentou-se desde 13 de maio proximo passado o preto Alfredo, de trinta e tantos annos, estatura, alto e magro, olhos grandes e tem um geito no andar, é perfeito e zinheiro e foi escravo do Srs. Adriano & Castro, e ultimamente do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, costuma andar pela Capunga e Poço da Panella, e consta que já foi visto na cidade de Olinda ; estes são os pontos aonde elle tem andado : quem o pegar traga-o a rua Duque de Caxias n. 91, loja do Rival sem Segundo, que será bem gratificado,

Criado

Na rua de S. Francisco n. 72 precisa-se de um criado escravo e de uma criada portugueza ou escrava.

CABO, IPOJUCA E ESCADA.
Advogado.

O bacharel João Gonzaga Bacellar tem escriptorio e residencia na villa do Cabo á rua Duque de Caxias n. 21.

Encarrega-se de causas civeis, crimes e commerciaes, bem como de defesas perante o jury nos termos supramencionados.

CRIADO

Precisa-se de um bom criado para casa de homem solteiro, paga se bem : na rua do Marquez de Olinda n. 20.

— Desde o dia 6 de janeiro do anno passado que ausentou-se da casa de seu senhor na rua da Cruz, a escrava Thomazia, crioula, com 26 a 28 annos de idade, baixa, corpolenta, cabeça chata, beiços grossos, mãos bem feitas, com as juntas dos dedos calejadas, peitos grandes, uma marca redonda em um dos braços, pés meio chatos ; desconfia se andar por estes arrabaldes acoutada por um Portuguez, ja tem sido encontrada em Caxangá e Jaqueira : roga-se ás autoridades ou a quem a apprehender leva-la á rua da Cruz n. 23, ou á rua de Hortas n. 14, que serão bem recompensados.

ECHO AMERICANO

Assignatura para o segundo anno 12$000 réis.

Livraria franceza.

Escravo fugido

Ausentou-se desde o dia 14 do corrente o preto creoulo de nome Rodolpho, idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, olhos vêsgos e tem um geito no andar ; foi escravo de Luiz de Oliveira Lima, é habil, sabe ler e costuma intitular-se como forro, tem andado pela Soledade, Cisco, e caminhos de Olinda ; quem o pegar traga-o na rua Direita n. 16, que será recompensado.

— Pede-se á camara municidal que lance suas vistas para um fiscal que existe nesta freguezia, que já tem por costume pegar os bichos que andam vagando, assim como no dia 27 do mez passado elle mandou pegar duas porcas, sendo uma parida e outra prenhe, indo os donos procurar, disse elle, venha de tarde: indo os donos a tarde, disse elle: as porcas, uma fugio e a outra arrematou-se por 1$000.

Um do povo.

Manoel Pereira de Carvalho

Precisa-se fallar com urgencia a este senhor a negocio de seu interesse : na rua Duque de Caxias n. 75.

Loja

Traspassa-se o arrendamento da loja da rua do Barão da Victoria n. 45 : á tratar na mesma.

Cosinheiro e feitor

Precisa-se de um cozinheiro e de um feitor, na rua do Hospicio n. 84 : a tratar na mesma casa ou na rua do Crespo n. 4, escriptorio de Alcaforado & Irmão.

Ao commercio

Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel corpo do commercio que compraram ao Sr. Marcos de Almeida Lima o estabelecimento de molhados sito no pateo do Terço n. 11, livre e desembaraçado de qualquer debito : quem se julgar com direito ao mesmo queira nestes tres dias entender-se com o Sr. Marcos de Almeida Lima. Recife 4 de julho de 1872.

Minervino Francisco Lobo.
Francisco Ignacio Lobo.

Cosinheira

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que seja boa cozinheira e engommadeira para casa de familia : a tratar na rua Duque de Caxias n. 93, loja.

GRANDE
LIQUIDAÇAÕ
NO
Bazar da Moda
Rua do Barão da Victoria n. 50

Dos seguintes artigos, á saber :

Lãas e alpacas a 500, 600, 700, 800 e 900 rs. o covado.

Medinas de côres a 1$200 o covado.

Sultão de côres, nova fazenda de lãa com listras de seda, á 1$600 o covado.

Gurgurões de lãa, novo gosto, com 4 palmos de largura a 1$.

Creton de côres a 500 rs. o covado.

Fustões e piquées de côres a 640 rs.

Cambraia de côres com barra a 700 rs. a vara.

Chapéos de velludo para senhora, de 5$000 a 15$000 rs.

Ditos de palha a 5$, 10$ e 12$.

Ditos para meninos e meninas de 2$800 a 4$.

Saias brancas já feitas para Sra. a 3$600,

Ditas ditos bordadas a 9$ e 15$.

Meias para homem e senhora, de 6$, 7$, 8$ a 12$000.

Fornus com listras a 12$.

Chapéos de sol (Paragon) para homem, de 10$ 12$ e 16$.

Ditos de cabo de marfim a 12$000, 15$000 e 16$000.

Cambraias Victoria e transparentes de 3$800 a 8$ a peça.

Ditas de linho de diversos preços, assim como artigos para casamento, como sejam :

Camisas bordadas para homens e senhoras.

Fronhas de esguião e cambraia de linho bordadas.

Cortinados, toalhas bordadas e colchas de crochet.

Panos de crochet para cadeiras, sofás e pianos.

Esguião, selecia, bretanhas de linho e filó de seda.

Basquines de de seda, sahida de baile e outros artigos de moda.

Enxovaes para baptisados.

Além destes artigos tem um variado sortimento de miudezas que vende por baratissimos preços, como sejam :

Fitas de sarja, gurgurão, setim e velludo.

Bicos e rendas de labyrintho, crochet, linho e seda.

Grande sortimento de tranças e franjas de seda.

Leques de ôsso imitando marfim.

Grampos de formato de rosa e imitando tartaruga,

Ditos pretos.

Objectos para luto, a saber :

Fomos para chapéo, brincos, alfinetes, casoletas voltas e correntes para relogio.

Variado sortimento de botões para vestido, punhos e colete.

Tranças de lãa e algodão.

Grande e variado sortimento de perfumarias dos principaes perfumistas da Europa e muitos outros objectos que não menciona por tornar-se enfadonho.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casa do costume.

Acha-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio da igreja de N. S. da Penha, que será extrahida no dia sexta-feira 12 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para engommar : na rua do Corredor do Bispo n. 11.

AMA

Na rua das Trincheiras n. 50, 1º andar, precisa se de uma ama para comprar e cozinhar.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar, na rua larga do Rosario numero 36, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma que saiba cozinhar, para casa de homem solteiro : na rua do Amorim n. 39.

Ama de leite

Precisa-se de uma na rua de S. Jorge, outr'ora Pilar, n. 131.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de familia de duas pessoas : a tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Cotovello n. 129.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama sem filho : na rua do Cotovello n. 129.

AMA Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Marquez de Olinda n. 21, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente cozinhar : a tratar na rua do Hospicio n. 50.

AMA Precisa-se de uma para casa de homem solteiro : a tratar na rua da Praia n. 40.

— Precisa-se de uma ama para pequena familia : na rua de Hortas n. 94.

AMA Precisa-se de uma para cosinhar em casa de homem solteiro, na loja das 6 portas em frente do Livramento.

AMA Precisa-se de uma ama boa cozinheira para casa de homem solteiro : na rua do Livramento n. 6.

Precisa se de uma mulher idosa para cozinhar : no pateo da ribeira n. 13, taberna.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro : a tratar na rua Duque de Caxias n. 75, loja.

AMA Precisa-se de uma que cozinhe e engomme : na rua do Visconde de Pelotas (antiga Aragão) n. 37.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e sengommar para casa de uma só pessoa á tratar na rua do Rosario estreita n. 10 2º andar

— Precisa se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : á tratar na rua do Commercio n. 44, 2º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar, e paga-se bem : no pateo da Santa Cruz n. 6, padaria.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, para uma familia de duas pessoas, paga-se bem : no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, ou na rua da Ventura numero 12.

AMAS

Na rua da Aurora n. 67, 2º andar, precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar em casa de pouca familia, e outra para o serviço interno.

AMA Na rua do Imperador n. 16, 1º andar, precisa se de uma ama para engommar para duas pessoas, paga-se bem.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.
Penafiel.
Regoa.

ALUGA-SE

A casa terrea sita a rua dos Prazeres n, 42 : á tratar na rua dos Coelhos n. 5.

7,8,4,7,0.

O Sr. José Alves Machado Guimarães, é pela *segunda vez* chamado a vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu particular interesse.

— O abaixo assignado declara que vende-se em Beberibe de baixo, no sitio Fundão, terras a retalho, por preço commodo : quem quizer dirija-se ao mesmo lugar a tratar na taberna da estrella.

Sidronio Augusto de Hollanda Soares.

— Pede-se a pessoa a quem for offerecida uma bonita ponteira de espuma, do formato de uma moça com um grande ambre, contendo uma chapa de ouro, o favor de apprehende-la e leva-la á rua do Marquez de Olinda n. 15, que se recompensará generosamente.

— João Baptista de Albuquerque, por ter encontrado igual nome, resolveu mudar para João Baptista da Silva, e como de novo torna a encontrar outro de igual nome, d'ora em diante se assignará Joao Baptista Alves da Silva.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel corpo do commercio que em 3 de junho proximo passado deu sociedade a seu irmão e antigo caixeiro o Sr. José Maria Ribeiro, em seu estabelecimento de molhados no pateo do Carmo n. 9, cuja firma gyrará na razão de Ribeiro & Irmão.

Recife 4 de julho de 1872.

Manoel José Luiz Ribeiro.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
DO
DR. CASANOVA
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

Consultas e visitas a toda a hora. Medicamentos e carteiras dos melhores fabricantes.

— Precisa-se de um dos pequenos chegados da Europa para caixeiro de taverna no Apipucos : quem estiver nestas condições dirija-se a povoação do dito lugar, á tratar com João Felisardo de Amorim.

URGENTE

Nesta typographia se precisa fallar com urgencia aos correspondentes dos Srs. abaixo mencionados, para evitarem a suspensão do *Diario*.

Antonio José de Castro, em Bom-Jardim.
Camara municipal de Buique.
Dita dita de Páo d'Alho.
Dita dita do Granito.
Dita dita de Goyanna.
Vicente Ferreira Tabosa, em Frecheiras.
Pedro Victor Bouletreau. no Cabo.
José Pedro Velloso da Silveira, em Gameleira.
Antonio da Cunha Pereira Brandão, em Agua Preta.
Paulo Cavalcante de Albuquerque, idem.
Joaquim Venancio Caldeira, em Bezerros.
Dionizio Ferreira Jacobina, no Altinho.
Vigario Frei Pedro da Purificação Paz e Paiva, em Aguas Bellas.
Felix Ribeiro de Carvalho Junior, em Ouricury.
Rodopiano Florencio de Carvalho Calumby, no Brejo.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Unica que paga as sortes
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

Agencia.

Precisa-se de um agente nesta cidade para as machinas de costura de Howe (Howe Sewing Machine) de Nova-York. Para mais plena informação dirija-se a W. E. Waterman, agente geral da Howe Machine Company, 66 rua da Quitanda. Rio de Janeiro.

Monte-Pio Portuguez
Conselho fiscal.

De ordem do Sr. presidente do conselho, convido a todos os Srs. conselheiros a reunirem-se sabbado 6 do corrente pelas 6 1½ horas da tarde, nos salões do Gabinete Portuguez de Leitura, afim de em sessão ordinaria apreciarem o relatorio e balancete apresentado pela directoria, e pertencente ao trimestre findo, de abril a junho proximo passado.

Secretaria do conselho fiscal do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 3 de julho de 1872.

Manoel Flores,
Secretario.

— Acha-se aberta desde o 1º do corrente a aula nocturna da villa da Escada.

— Pede se ao Sr. Prospero, que conduz em seu carro passageiros para Páo d'Alho, que appareça á rua da Roda n. 60 a negocio de particular interesse.

— Precisa-se alugar um moleque de idade de 12 a 16 annos para serviço de armazem : no caes do Ramos n. 18.

Hotel da Independencia
Rua do Imperador n. 32

Precisa-se de dous escravos de 18 a 20 annos para o serviço da casa.

PAÕ ESPECIAL

Pão especial e commum todos os dias, as 2 1/2 horas da tarde sahirádo forno, podendo os freguezes compra-lo ainda quente, sendo feito de farinha especial, assim como o pão chinez : na rua de Gervasio Pires n. 45, nova padaria Americana.

Mathematicas

O abaixo assignado, bacharel em mathematicas, abrirá um curso de arithmetica e geometria no dia 3 de julho proximo futuro. Os senhores estudantes que pretenderem fazer exame em fevereiro ou março, e quizerem matricular-se, devem dirigir-se á casa da residencia do mesmo abaixo assignado, sita á rua dos Pires n. 18, cuja entrada é pela rua da Conceição.

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da tania, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Engommadeira.

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

— Precisa-se de um hortelão para um engenho : a tratar na rua Imperial n. 5 2º andar.

Tintura da China

Para tingir os cabellos, barbas, bigode e restitui-lhes a côr natural, em 2 minutos

Entre todos os preparados chimicos destinados á colorisação do cabello, deve a *Tintura da China*, por sua superioridade, occupar um dos mais distinctos lugares. Ella dá ao cabello a côr que se deseja, sem o damnificar, mais antes o conserva e fortifica.

Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57

COMPRAS.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

Compra-se

trastes novos e usados : na rua do Imperador n. 48, armazem.

BURRO.

Compra-se um burro para carroça : na fabrica do gaz, S. José.

Escrava

Precisa-se comprar uma que saiba cozinhar e engommar, paga-se bem : na rua da Imperatriz n. 26, loja.

No antigo armazem

de agencias da rua do Imperador n. 16, compra-se effectivamente trastes usados e novos.

— Compra-se cinco caixilhos para janellas de peitoril : na botica da praça do Conde d'Eu n. 19, ao entrar na rua do Aragão.

VENDAS.

Desappareça o nervoso

Os homens que soffrem de nervoso nas mãos especialmente quando escrevem é inteiramente prejudicial ; mas, querendo ver-se livre desse mal, venham a Nova Esperança e comprem um annel electrico que o mal desapparecerá ; assim tambem a senhora que soffrer de igual mal compre uma pulseira electrica e ficará perfeitamente boa ; tudo isso só se encontra na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

MUTILADO

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitvel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento ; em fim é vêr para crer

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

Rival sem segundo

Rua Duque de Caixias n. 91, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, continúa a vender tudo que tem por menos do que em outra qualquer loja, a saber :

Correntes pretas de borraxa para senhora a	1$500
Garrafas de agua Florida verdadeira a	1$300
Caixas com obreias de massa a	40
Frascos com macaçá perola a	200
Pacotes com poz de arroz fazenda fina	500
Pares de botões de osso para punho a	200
Saboaetes de bolla muito fino a 160 e	240
Cartas de alfinetes de latão fazenda boa a rs.	80
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Capacho de palha muito bonita a 600 rs. e	700
Frascos com oleo Philocome a 500 rs. e	1$000
Pares de sapatos de trança para menino a	1$500
Pessas de tiras bordadas a 500, 600, 800 rs. e	1$000
Frascos com agua de Colonba muito boa a rs.	500
Gravatas pretas e de côres a rs	400
Pessas de tranças modernas de todas as côres e todo o preço	
Libra de areia preta muito boa a	160
Nevellos de linha com 400 jardas a rs.	60
Livros da missão abreviada a	1$500
Silabarios portuguezes a rs.	400
Cartas com 100 contas impressas a	1$500
Caixas com 30 novellos de linha gaz branca a rs.	500
Gaitinhas para meninos a 40, 60 rs. e	80
Caixas com 12 frascos de cheiros a	1$500
Caixas com 6 sabonetes muito finos a rs.	800
Pentes para segurar cabello de menina a 200 rs. e	320
Chapéos brancos para baptisados a 2$500 e	4$000
Copinhos com superior banha 200 rs. e	320
Frascos com oleo para cabelo fazenda fina a rs.	320
Frascos com oleo Baboza a 500 rs. e	
Frascos e garrafinhas de agua de Colonba a	1$500
Frascos com verdadeiro azeite para machinas a rs.	500
Rédes com contas para segurar cabello a rs	100
Latas com banha de Piver a 200 rs. e	320
Garrafas com agua Celeste muito fina a	1$500

— Vende-se na rua da Commercio n. 22 vinho do Porto e Xerez de superiores qualidades, vindos de Londres em barris de oitavo.

FAZENDAS E ROUPA FEITA

Rua do Barão da Victoria numero 14.

Pantalião & Irmão tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que acabam de abrir um estabelecimento de fazendas e officina de alfaiate aonde se encontrará sempre um variado sortimento de fazendas e casemiras pretas e de cores delicados padrões, pannos finos, casemiras inglezas e francezas, gorgorões para collete, brins de linho o mais fino que ha no mercado, etc. etc. Garantindo-se aos seus freguezes toda a perfeição nas obras por ser o mestre da officina de alfaiate insigne em sua arte.

Adamson Howie & C.

Vendem :

Cerveja Base, em barris pequenos.
Superior cognac, em barril.
Vinho Xerez, idem.
Charutos de Havana.
No seu armazem, rua do Commercio n. 40.

Cimento.

O verdadeiro Portland inglez ; só se vende na rua do Amorim n. 39, e mais barato que em outra qualquer parte.

O NOVO ASSESSOR FORENSE

Juizo criminal

PELO

Dr. José Tito Nabuco de Araujo.

RIO DE JANEIRO—1872

1 volume encadernado

8$000.

Livraria franceza

A AGUIA BRANCA

Rua de Duque de Caxias n. 50

Recebeu :

Lindas caixinhas com os necessarios para marcar roupa, sendo abcedario e numeração, frascos com tinta preta e encarnada, pinceis etc. etc. o que de certo é novidade em tal genero.

Novos coques grandes com bonitos desenhos vindo entre elles alguns enfeitados com fitas e flores ; assim como bonitos crespos.

Adereços encarnados de madreperola.

Cruzes pretas com enfeites dourados e outras brancas de christal.

Casas de pedra e cal muito baratas

Uma senhora viuva tendo de mudar-se para fóra desta cidade, vende uma casa terrea em terreno proprio, na rua Imperial, tendo duas sallas, 2 quartos e quintal, por um conto e quinhentos mil réis, cujo aluguel é de 15 a 16$000 mensal, e 12 meias-aguas tambem na rua Imperial, na travessa da Bandeira, igualmente em terreno proprio, tendo cada uma dellas uma porta e janella na frente, a excepção de uma que tem duas janellas, e todas uma sala e dous quartos, dez das quaes tem terreno atraz, que abrindo-se uma porta, póde ter o seu quintal ; vende-se a 500$, seu aluguel mensal é para 7$000 e a de duas janellas para 8$000 ; mas quem quizer uma ou duas serão vendidas a razão de 600$000 e a de duas janellas por 700$000 rs. Estas casas estão edificadas na rua Imperial, bem perto donde actualmente param os bonds. Já quem tiver pouco dinheiro, póde-se chamar proprietario ou morar em casa propria. Os pretendentes dirijam-se á rua das Trincheiras n. 48, a casa do Sr. solicitador Burgos, o qual está autorisado a contratar, mesmo a praso com garantia idonea.

Smaocome

Tonico especial contra a calvice

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocone—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Smaocome dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faze-los renascer e conservar o seu brilho natural além do que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Modernas e lindas casaquinhas para senhoras

A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu uma pequena quantidade de lindas casaquinhas de lãa branca primorosamente enfeitadas com setim de cores, obras essas tão modernas quão lindas. A prova dessa verdade está no apreço que lhes estão dando as Exmas. apreciadoras do bom.

A Aguia Branca

NA

Rua Duque de Caxias n. 50

recebeu bonites bolsinhas com necessarios para crochet.

Agulheiros de osso com agulhas e cabo para ditos.

Papel verde liso e listrado para folhas de rosas

Dito de cores para flores.

Dito fino verde e pardo para cobrir os talos das rosas.

Dito de cobre de cores para flores, sombra, etc.

Lindas bonecas enfeitadas, e outras com rosto, mãos e pés de porcelana.

Modernos adereços de madreperola.

Ditos de filagrana dourada com camapheos.

Ditos pretos, gosto inteiramente novo.

Cruzes de madreperola.

Delicadas carteiras com capas de marfim.

Ditas pequenas proprias para lembrança.

AGUA DENTRIFICE DO DR. PIERRE.

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu essa apreciavel agua dentrifice do Dr. Pierre, cuja superioride é bastante conhecida.

Vende-se

um sorado de dous andares, sito á rua da Moéda n. 19, e os terrenos que ficam nos fundos. Tem frente para a travessa da Companhia Pernambucana e capacidade para deus armazens proprios para recolhimento de algodão ou quaesquer outros generos, por ser perto do embarque : á tratar em casa de Tasso Irmãos & C.

Cerveja de Noruega

Verdadeira e superior : á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade : vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

PIANO

Vende-se um piano de armario já usado, porém em bom estado, e muito barato, proprio para quem quizer apprender, quem pretendel-o dirija-se a Olinda rua do Amparo n. 17 sobrado.

Grande pechincha.

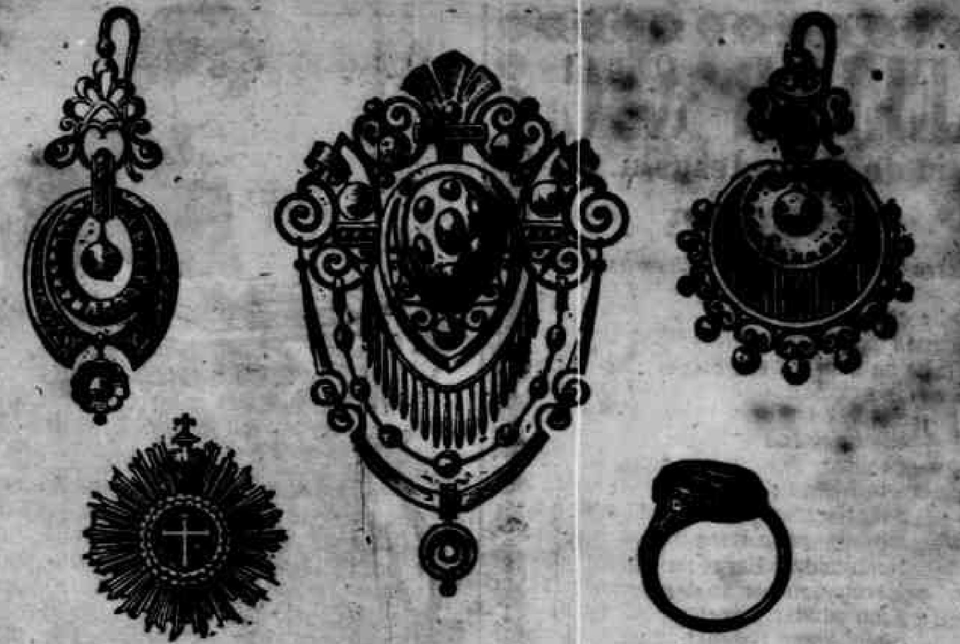
Colletes de casemira, muito boa fazenda e lindos padrões a 3$, ditos de brim branco superior a 2$ paletots brancos de fustão a 4$: na rua do Barão da Victoria n. 14.

Tamancos do Porto

Vende-se tamancos do Porto para homens, senhoras e rapazes, fazenda especial para a chuva : na rua da Senzalla Nova n. 1.

CEMENTO

O verdadeiro Portland ; só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.



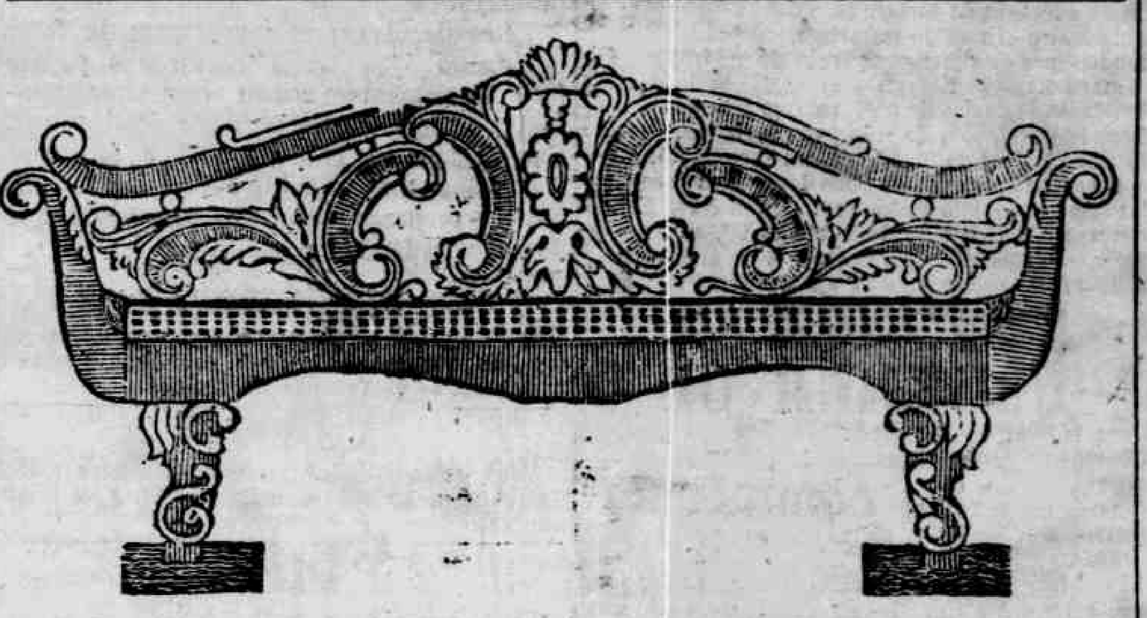
LOJA DE JOIAS

ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Rua do Cabuga' n. 5.

Moreira Duarte & C.



ARMAZEM DOS LEÓES

Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade de que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, páo setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mogno, cantoreiras de mogno, sentuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides; etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

MACHINAS DE COSTURA

DE SINGER MANUFACTURING COMPANY

Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA.

PARA EVITAR CONTRAFACCÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas, que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN

UNICO AGENTE

N. 45 Rua do Imperador N. 45

VENDE-SE

a casa da rua dos Guararapes n. 11 : a tratar com o commendador Tasso.

Moeda de ouro

Na rua do Apollo n. 20 vende-se libras sterlinas.

— Vende-se uma canôa propria para carregar barro ou capim : a tratar no porto do capim, armazem do Urbano n. 5.

Casa com grande terreno para edificação

Vende-se uma excelente casa terrea na rua do Visconde de Goyanna n. 58, com um magnifico terreno com frente para a rua do Barão de S. Borja : os pretendentes podem dirigir-se á escadinha da alfandega, armazem n. 5, que se dará os esclarecimentos necessarios.

Arroz de casca

Superior em saccos muito grandes : nos armazens de Tasso Irmãos & C.

CANDIDO ALBERTO S. DA MOTTA & C.

ESTABELECIDOS

A TRAVESSA DA MADRE DE DEUS N. 14

Vendem os seguintes

VINHOS

Do Porto,
Madeira,
Borganha.
Amoroso,
Xerez,
Rheno,
Malvasia
E Bordeos

Das seguintes marcas :
St. Lambert,
St. Julien,
St. Estephe,
La Jour,
Vendima Chateau Margeaux,
Chateau Blair,
Chateau La Rose
E Chateau Languiale.

CHAMPAGNE

Ao gosto de Londres e de Paris, marcas muito superiores.

O magnifico sortimento de vinhos acima descriptos foram fabricados de 1815 á 1847, e escolhidos, com particular recommendação, por um optimo entendedor, nos grandes depositos das docas de Londres—Garante-se as qualidades—e vende-se a preços muito modicos para animar a pedir nova remessa.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até ás 8 horas da noite.

Esquina da rua larga do Rosario

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.

WESTON CENTRIFUGAL

Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.

Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 a 40.

AÇO e ferro em verguinha.
ARADOS e grades para lavrar a terra.
BOMBAS americanas.
CAMAS para meninos, solteiros e casados.
CARRINHOS de mão.
CHUMBO em cano, lençol, barra e munição.
COBRE em lençois e arruellas.
COFRES de Milner e outros.
COUROS preparados.
CIMENTO de Portland.
CHAPAS para cobrir casas.
ELECTRO-PLATE em obras finas.
ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.
ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas
ESTANHO, em verguinha e barras.
FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.
FOGÕES americanos e inglezes.
FORMAS para purgar assucar.
FELTRO para caldeiras.
MACHINAS a vapor.
DITAS de lavar roupa e picar carne.
DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)
DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.
OLEOS, azeites, sabão e trincal.
PAPEL de diversas qualidades.
PEZ S francezes de todos os tamanhos
PRENSAS para copiar cartas.
TACHOS estanhados.
ZINCO em folhas lisas e forradas.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4
(Rua do Bom Jesus)

Fazendas baratas

LENÇOS de linho finos com barra de côr, abainhado largo a 9$ a duzia.
POPELINAS a 1$400 o covado.
SEDINHAS a 1$300 o covado.
CAMISAS Bordadas a 60$000 a duzia.
VESTIDOS de phantasia a 15$000.
A' loja da Turqueza, rua Nova n. 9.

MÚTILADO

ILEGÍVEL

ALTAS NOVIDADES
E
GRANDES PECHINCHAS
NA LOJA DO PAVÃO
Na rua da Imperatriz n. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.
Para as festas do mez de junho

Pereira da Silva & C. tendo recebido um grande sortimento de fazendas de lãa, seda e algodão, com os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, teem resolvido liquidal-as, por preços muito baratos com o unico fim de agradar aos seus numerosos freguezes e apurar dinheiro, de todas as fazendas se dão amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas as côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$600 o covado.

Delicadas lãasinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os lado, para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios de seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gorgurões de lãa, de uma só côr, tendo fazenda muito moderna a 400 rs.

Lãasinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lãasinhas de côres com delicados quadrinhos de seda tendo de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs. o covado.

Gorgurões asues de lãa, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lãasinhas de uma só côr, sendo de todas as côres, como sejam : verde e asul, razo lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o covado e 400 rs.

Bareges de lãa trasparente tendo de todas as côres a 200 rs.

POUPELINAS

O Pavão vende as mais delicadas poupelinas de verdadeiro linho e seda, sendo com os padrões listrados, e os mais delicados que tem vindo ao mercado, havendo de todas as côres a 2$000 o covado.

Ditas com differentes padrões, para acabar, a 1$600.

Ditas de listras com delicadas côres, sendo até rôxas para luto a 1$600.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos e listrinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3$000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

GROS PRETO

O Pavão vende sempre grosdenaple preto para vestidos sendo soffrivel a 1$600 o covado.

Dito bom com ourella branca a 2$000.

Dito muito encorpados e muito largo a 2$500 e 3$000.

Dito em tecido de gorgurão sendo fazenda muito incorpada a 3$000 e 4$000.

Seda preta lavrada muito encorpada a 2$000.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1,1/4 vara para que lençol, metro a 1$800 ou vara 1$800.

Dito de linho puro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todos os preços e qualidades.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pecinhas de finissimo esguião ou celesia com 8 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

Dito de linho superior, a mesma largura, a 3$200.

Dito trançado sem ser adamascado, mas muito encorpardo a 1$600.

Guardanapos tanto grandes como pequenos a 3$000 a duzia.

ALGODAOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$000.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpardo com 20 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençoes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francezas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flôres, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudos a 400 rs. o covado.

Ditos de differentes gostos a 320 o covado.

CAMBRAIAS BRANCAS

O Pavão vende cambraias verdadeiras com 8/2 varas cada peça, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro a 4$000.

Ditas muito finas a 5$000 e 6$000.

Ditas com 10 varas a 6$000 e 7$000.

PANNOS FINOS.

O Pavão tem um grande sortimento dos melhores pannos finos que tem vindo a este mercado, sendo preto do mais fino até ao mais baixo, assim como ditos azues, verdes e côr de café, proprios para palitós e fardas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, por ter grande porção.

SAIAS.

O Pavão vende um grande sortimento de saias brancas muito bem bordadas, tendo 4 pannos cada uma pelo barato preço de 4$500.

Ditos ricamente bordadas com 4 pannos cada uma a 6$000.

Ditas já feitas com folhos macheados sendo muito finos a 3$500.

Ditas da mesma porém mais abaixo a 2$000.

Ditas tambem já promptas sendo de lãasinha de cores com barras enfeitadas a 3$000 e 4$000.

ESPARTILHOS.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos de todos os tamanhos e sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado a 4$000 e 5$000.

CASAQUINHOS.

O Pavão vende modernissimos casaquinhos de seda preta, muito bem enfeitados a 1$000 e 2$000.

Dito de croché brancos a 6$000.

Ditos por terem algum defeito a 3$000.

Ditos de filó muito fino a 12$000.

BORNU'S.

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais ricos bornús, tendo brancos e de cores que vende a 16$000.

MEIAS PARA HOMEM.

O Pavão tem um grande sortimento de meias cruas para homem que vende em dusia a 4$000, 5$000, 6$000 até 10$000.

Ditas para meninos de todos os tamanhos de 3$000 até 6$000.

Ditas para senhoras sendo francezas e inglezas, tendo tambem muito encorpadas e bastante largas de 5$000 até 12$000.

Ditas para meninas de todos os tamanhos.

TAPETES.

O Pavão vende tapetes grandes para sofá proprios para 4 cadeiras a 25$000.

Ditos muito bonitos avelludados para duas cadeiras a 10$000.

Ditos para o mesmo fim, ou para ao pé da cama a 7$000 e 8$000.

Ditos pequenos para janellas a 4$500.

Assim como grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de sofá, de cadeiras de braços, ou de balanço, ou de guarnição tudo por preços muito baratos para acabar.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lãa.

LENÇOS.

O Pavão vende finos lenços de cambraia branca abainhados, em duzia a 2$400.

Ditos finissimos tambem abainhados a 3$000.

Ditos com delicadas barrinhas de côres, garantindo se serem fixos a 2$000.

Ditos finissimos de cambraia branca, tanto proprios para homem como para senhora, sendo fazenda que sempre se vendeu a 6$000 e liquida-se a 4$000.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

CHAPEOS DE SOL.

O Pavão vende chapéos de sol de para seda com barras tendo de todas as cores e sendo com cabos de canna e muito leves, fabricados no Porto, sendo fazenda que vale 14$000 e liquida-se por ter uma grande porção a 10$000.

Ditos com delicados cabos de marfim a 16$000.

Ditos pequenos proprios para senhoras e meninos a 8$000.

Ditos de alpaca com armação de chapéo de sol de seda a 4$000 e 4$500.

PUNHOS E COLLARINHOS.

O Pavão tem grande sortimento de punhos e collarinhos de linho e algodão, proprios para homens que vende por preço muito barato.

CASINETAS ENFEITADAS.

O Pavão vende cortes de casinetas enfestadas de algodãa de quadros, para calças pelo barato preço de 1$000 o corte.

A mesma fazenda em covado tendo duas larguras que tambem serve para roupa e vestidos de escravos a 640 rs.

BRINS.

O Pavão tem grande sortimento dos verdadeiros brins de angolla, proprios para calças, colletes e palitós a 1$000 o covado.

Dito muito bonito á imitação a 800 rs. o covado.

Brins brancos de linho dos melhores fabricantes que tem vindo a este mercado, de 1$000 a vara até 4$000.

Brins de cores para todos os preços e qualidades.

Ditos pardos de 640 rs. a vara até 1$500.

Dito pardo liso muito encorpado, para roupa de escravos a 400 rs. a vara.

KELLER & C.
Rua do Bom Jesus n. 35
Vendem

Ferro gavalnisado em folhas para telhas.

Leite condensado.

Cognac Martineau.

Vinho de Bordeos em caixas :

Tommard

Volnay I

Haut Falerne

Penillac

Vinho do Rheno :

Scharlachberger

Kisdesheimer Berg

Hochkeimer Berg

Marco Crumer auslese

Kauenthaler Berg

Steinberger Cabinet.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusta F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

LEIAM E CREIAM

Quando parece que não ha mais novidade a descobrir, nem objectos de mais phantasia, além dos que tem apparecido até agora, eis que a Nova Esperança recebe os mais elegantes e mais modernos, de forma que é indispensavel aos apreciadores do bom apparecerem constantemente no dito estabelecimento afim de usarem o que ha de mais chique no mundo das modas; agora mesmo a Nova Esperança recebeu-os em tão grande quantidade que mesmo não sabe por onde começar ; pelo ultimo vavor chegado da Europa acaba receber os seguintes, ainda não vistos neste mercado, como sejam :

Meios adereços de tartaruga.

Pulseiras e cruzes de tartaruga.

Lindissimos pincenez com arcos de madreperola e marfim.

Delicadas bengalas de unicornio, (a imitação)

Bonitas guarnições de seda para senhoras.

Lindos chapéos de palha escura (novidade).

Esses artigos não se póde fazer uma idéa delles sem que sejam vistos ; por isso a Nova Esperança ,a rua Duque de Caxiàs n. 63, apressa-se em convidar a todos geralmente, e com especialidade ao bello sexo para vir aprecia-los.

LEMBREM-SE

Quereis fazer um presente ?
Quereis preparar um vestido ?
Quereis ter um bom cheiro em vosso toucador !
Quereis um lindo leque de qualquer qualidade ?
Quereis um fino oleo tonico ou banha para vosso cabello ?

Não indagueis nem procureis em outra parte, porque correreis o risco de vos cansardes e não encontrardes; dirigi-vos logo a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63, onde tereis a certeza de achardes e por preço rasoavel.

Nova remessa

Aquelles engraçados peões que dansam um quarto de hora mais ou menos, mostrando diversos caracteres, a Nova Esperança recebeu ultimamecte.

Não se arrependam

E' certo que qualquer pessoa, quando compra um frasco de extracto, banha, ou oleo, um enfeite, um lenço, uma fita ou outro qualquer objecto, deseja que seja bom e da moda ; porém, quasi sempre temos o desprazer de ver essas pessoas, desgostosas e arrependidas, e porque ? por não se dirigirem a nova loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, que é quem lhes póde supprir de bons extractos, de um lindo enfeite, finalmente, daquillo que houver de melhor e de mais elegancia no mundo das modas.

Soffrera' quem quizer

Quantas pessoas vemos soffrer de nervoso, e com especialidade nas mãos ! os anneis eletricos de Royer, é cura infallivel para semelhante mal, e porque se não faz uso delles ? talvez essas pessoas ignorem o seu effeito, e que a Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, recebeu desses collares, e deseja que cada uma dessas pessoas comprem o seu, afim de ver-se livre de um mal que na realidade é tão incommodo.

Não ha mais duvida

Quem tem melhores e mais modernos artigos de moda e phantasia é a Magnolia rua Duque de Caxias n. 45 ; pois que acaba de receber, além de outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, os seguintes : meios adereços de madreperola, brancos e de côres, meios ditos imitando coral, agulheiros de madreperola e marfim, cruzes de dito e dito, balaios com preparos para costura, cintos modernos (novidade) chapéos de palha de côres para senhora, bengalas de unicornio (imitaçã) Com dabo de madreperola, ricas camisas bordadas para senhora e para homem e adereços de marfim.

Na Magnolia

E' geralmente a resposta que se dá, quando alguem pergunta, onde encontrarei um lindo sortimento de leques ? uma rica caixinha com musica pára costura ? um lindo album ? um objecto de gosto para fazer um presente ? onde poderei achar um completo sortimento de objectos de moda e por preços commodos ? é sempre a resposta, na nova loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45.

Cuidado.

Os collares Royer, são privativos das convulsões nas crianças e garantia do feliz desenvolvimento dellas, porém, é mister que sejam verdadeiros e novos : muitas vezes, vemos pessoas comprarem e nenhum resultado obter, porque ? porque não teem o cuidado de procurarem dos verdadeiros, é assim a Magnolia rua Duque de Caxias n. 45, que recebeu desses collares, e offerece aos pais de familia garantindo-lhes o real desenvolvimento de seu effeito.

NOTA PARA TODOS

Todos devem cortar daqui este annuncio e traze-lo na carteira ou livro de lembrança, como cousa de grande utilidade,

PORQUE ELLE

indica onde com certeza se póde encontrar ou encommendar um bom presente que de improviso se queira mandar a qualquer pessoa,

ASSIM COMO

indica elle onde se poderá encontrar um fiambre bem preparado, uma empada, um gatheaux de la reine, um maug th, um puding, um bolo fino, um pão de ló e uma infinidade de bolos e pasteis diversos, proprios para lanche, sobre-mesas e merendas.

ALEM DISSO

indica mais onde se encontrará sempre : fructas do tempo tanto nacionaes como estrangeiras, dôces seccos e em calda nacionaes e estrangeiros, licores e vinhos finos, conservas alimenticias e excitantes, bolaxinhas e bolinhos para chá e outros muitos objectos que se tornaria por demais enfadonho a sua inteira discripção

E FINALMENTE

para que se possa fazer um juizo aproximado

SO' INDO PESSOALMENTE

a confeitaria do Campos

Rua do Imperador n. 24.

Toma-se bem a cautella de que, a frente deste estabelecimento se acha collocado um lampeão que se conserva aceso á noute, até ás dez horas.

Vende-se

parte de uma casa terrea sita á rua da Ventura n 2, Capunga : a tratar na rua 1º de Março n. 7 A 1º andar.

Mobilias

Na rua Duque de Caxias (outr'ora das Cruzes) n. 25, armazem de trastes, vende-se mobilias nacionaes e estrangeiras, assim como obras avulsas por preço commodo.

MACHINAS
DE
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 23, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Farinha de mandioca

Superior e muito propria para mesa, em barricas de farinha de trigo ; a 11$000 rs. a barrica nos armazens de Tasso Irmãos & C.

A 1$000.

Vende-se sapatos de tapete pelo barato preço de 1$: venham ao Rival do Recife n. 50 A, loja de miudeza.

Padaria

Vende-se a padaria da Casa Forte, pertencente a Gabriel O. Campo : para ver na mesma, e para tratar com Tasso Irmãos & C.

— Em casa de Tisset freres, na rua do Commercio n. 9 ha para vender :

Agua de Vichy das fontes Haubeiwe, Celestins, Grande Grillo, Hospital e Mesdames, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Chateldon, excellente agua de meza, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Vals das fontes Presiense, Magdaline, Desirée, Sante Jean, Rigolette e Donimique, em caixas de 24 garrafas.

Cognac das marcas : Blanchy fréres & C.
Royer Guillet & C.
Martel fréres de Velros.

28
Armazem do Campos
Rua do Imperador.

O CAMPOS, incansavel em agradar aos seus numerosos freguezes e amigos, administrando á todos *distracções e deleites*, acaba de transformar caprichosamente o seu armazem em um centro de RECREIO E DELICIAS para os desejados e festivaes dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, pelo que promette satisfazer convenientemente a qualquer exigencia por mais peregrina que seja. Convencido, pois, da superioridade de seus generos, o CAMPOS, vem hoje do alto da imprensa, de CAMPANHIA em punho, dispertar os habitantes desta bella cidade e seus adjacentes a virem, QUANTO ANTES. prevenir-se além do mais, do seguinte : manteiga ingleza e franceza muito fina, queijos flamengos, pratos, londrinos, e do sertão ; vinhos finos, os mais requintados em sabores que tem importado esta cidade, cerveja de diversas marcas, champagne, cognac, cidra e outras muitas qualidades de licores estomacaes ; presuntos para fiambre de superior qualidade, de 6, 7, 8 e 12 libras ; paios, linguiças em latas, lombos de porco, aves e legumes em conservas ; linguas inglezas em latas, salame de Lion ; geléas, doces seccos e em calda, passas, figos, nozes, amendoas, bolaxinhas em latas e uma infinidade de acipipes que excita e deleita, á par de muita modicidade nos preços, que se póde fazer uma ideia exacta do esplendido sortimento que está a exposição dos amantes do bom, fazendo-se diariamente.

DUAS VISITAS ao armazem do Campos, sito á rua do Imperador n. 28.

Segunda remessa do muito desejado doce de goiaba da cidade de Campos, do Rio de Janeiro, no armazem do Campos, unico possuidor nesta cidade deste doce já tão preconisado em todas as provincias do imperio.

Recreio aprasivel !
Fogos ! fogos !
O Campos

tem um variado sortimento de fogos chinezes, inoffensivos ás crianças, que vende pelo custo.

Venham os pais de familias munir-se destes interessantes divertimentos, para os seus pequenos saudarem estes tres dias em que o prazer se manifesta em todos os semblantes.

Armazem do Campos.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco : n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

VENDE-SE

a taverna sita á rua do Amparo n. 7, na cidade de Olinda, cuja taverna está bem afreguezada, e mesmo por se achar collocada em ponto sublime ; boa occasião para um principiante : quem quizer effectuar a compra dirija-se á rua dos Guararapes n. 70, que achará com quem tratar.

BREU, BREU

Claro, purificado e transparente, em barricas grandes de 10 e 11 arrobas, o melhor que se pode desejar para o fabrico do sabão : nos armazens de Tasso Irmãos & C. caes do Apollo.

Vende-se

uma boa casa terrea, chãos proprios, com 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, um grande quintal plantado e murado, sita na Capunga, rua das Creoulas n. 6 : a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

FAZENDAS BARATISSIMAS
NA
Loja do Papagaio
A' RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento scientificam ao respeitavel publico que acabam de receber um completo sortimento do que ha de mais moderno, em lãazinhas, alpacas, córtes de sêda e popelinas, tudo do melhor gosto. ass imcomo : espartilhos, vestuarios para meninos de lãa enfeitados, véos de filó de sêda brancos e pretos, e mais.

Luvas de pellica branca.

Camisas bordadas para senhora.

Setins de todas as côres.

Sêdas pretas listradas.

Cretones para vestidos.

Damascos largos carmesim.

Camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas.

Cambraias brancas victorias para todos os preços.

Bramantes de linho e de algodão para lençóes.

Madapolões inglezes e francezes de todos os preços e larguras.

Fazendas pretas de todas as qualidades como sejam : Crepe, cassas, merinós, bombazinas, cantão, princetas, alpacas e chitas.

Luvas branca de fio de Escossia.

Popelina branca lavrada.

Grosdenaples pretos finos.

Baptistas muito modernas.

Cretones para cobertas, cor fixa.

Baetas e flanellas de côres.

Barejes com listras de seda para enfeite de vestidos.

Cambraias brancas transparentes de todas as qualidades e larguras.

Atoalhados de linho e algodão brancos e de cores.

Saccos de viagem avelludados.

Tapetes avelludados de todos os tamanhos.

Filó de seda branco e preto, liso e de salpico.

Filó de linho branco e preto.

☞ Pelo que fica especificado se vê, que o estabelecimento está bem sortido, de entras muitas fazendas, que deixamos de mencionar, para não nos tornarmos enfadonhos.

Não declaramos preços, mas não deixamos sahir freguez algum por servir.

Officina de alfaiate.

Dirigida por Mr. Charles Laurent habil mestre alfaiate. Grande sortimento de pannos pretos, azues, casemiras pretas e de côres, cortes de collete de gorgurão, e um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades.

Os preços são menores do que em qualquer outra officina. Na LOJA DO PAPAGAIO A' RUA DA IMPERATRIZ N. 40 DE MENDES & CARVALHO

GRANDE
LIQUIDAÇÃO DE JOIAS
O CORAÇÃO DE OURO

Liquida suas joias por terde acabar o estabelecimento, ha grande reducção mesmo nos preços das entradas.

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

GRANDE CALIFORNIA
EM
LIQUIDAÇÃO
N. 20 RUA DO CRESPO N. 20

Cambraia transparente fina a 2$800, 3$, 3$500.

Dita victoria finas a 3$800, 4$, 4$500.

Dita de forro a 1$600, 2$, a peça.

Dita de cores a 240 e 280 o covado.

Lãasinhas de padrões modernos a 500 rs. o covado.

Chita com barra a duqueza a 400 rs. o covado.

Baptista com barras propria para vestido de (ultima moda) a 560 rs. o covado.

Mussulina branca a 360 e 400 rs. o covado.

Nansuc lisa para vestido a 240 rs. o covado.

Cambraia branca bordada a 6$ a peça.

Poupelina branca com flores propria para casamento a 1$800 o covado.

Colchasd e fustão a 2$ uma.

Cobertores de lãa finos a 2$500, 3$, 8$.

Brim branco de linho fino 1$, 1$200 a vara.

Dito pardo fino a 400 e 500 rs. o covado.

Bramante de linho com 4 larguras a 2$800 a vara.

Dito de algodão com 4 larguras a 1$600 a vara.

Atoalhado de linho adamascado a 1$800 e 2$, a vara.

Cambraia branca com listras a 3$500 a peça.

Algodão marca T avariado a 4$500 a peça.

Dito de differentes marcas a 2$800, 3$400 4$500 e 5$ a peça.

Madapolão avariado a 4$500. 5$, 6$, a peça.

Dito francez fino a 7$500, 8$, a peça.

Lenços de cambraia de linho abainhados em caixinhas a 3$, 3$500 a duzia.

Ditos de algodão com barras a 1$400 a duzia.

Ditos de esguião muito fino grandes a 5$ e 6$, a duzia.

Chapeos de sol de seda inglezes com 12 hasteas a 9$, um.

E assim como muitos outros artigos que torna-se enfadonho mencionar e além disso um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades por preços que admira ; e aos negociantes fora da capital em atacado com o desconto de dez por cento.

Na lojá e armazem de fazendas de Guilherme C. da Cunha & Companhia.

O BAZAR NACIONAL
TEIMA, NÃO VENDE, QUEIMA

O proprietario do Bazar Nacional, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, declara ao respeitavel publico que recebeu grande sortimento de fazendas, para sua loja na rua da Imperatriz n. 72.

NOVIDADE.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhora e roupa de meninas a 360 rs. o covado.

CASSA FRANCEZA A' 240 RS.

Vende-se cassas francezas para vestidos de senhoras e meninas 240 e 320 rs. o covado.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS A' 160 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 160, 240, 400, e 500 rs. o covado.

CORTES DE CASSAS A' 2$400.

Vende-se cortes de cassa de cores 2$400 para liquidar.

CHITAS FINAS A' 320 RS.

Vende-se chitas francezas finas escuras e claras a 320 e 360 rs. o covado.

CAMBRAIA TRANSPARENTE A' 3$000 A PEÇA.

Vende-se peças de cambraia transparente finas a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000.

Peças de cambraia Victoria a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000.

ALPACAS DE CORES A 440 RS.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 440, 500 e 640 rs. o covado.

TIRAS E ENTREMEIOS BORDADOS á 2$000,

Vende-se entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 2$000 e 2$500, 3$000 e 4$000.

SAIAS BRANCAS A' 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores para senhora a 2$000 e 3$000.

CHALES A' 1$000.

Vende-se chales de lãa a 1$000, ditos de merinó estampados a 2$000, 3$, 4$ e 5$.

LENÇOS BRANCOS A 1$500

Vende-se lenços brancos com barra a 1$500 a dusia, ditos de linho a 2$500 e 4$000 para liquidar.

CORTES DE BRIM A' 1$500. para

Vende-se cortes de brim de côr calça de homem a 1$500, cortes de ganga a 1$000, brim de côr a 320 e 400 rs. o covado.

ATOALHADO A' 1$000.

Vende-se atoalhado para toalhas a 1$000 o metro.

Bramante de 10 palmos de largura a 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$000, 4$500, 5$000 e 6$000.

COBERTAS DE CHITAS A' 2$000.

Vende-se cobertas de chita a 2$000 cada uma,

ALGODÃO A' 3$000,

Vende-se peças de algodãosinho a 3$000 4$000 e 5$000 a peça.

ROUPA FEITA.

Vende-se camisas brancas 2$000, 2$500 3$000.

Seroulas a 1$000, 1$500 e 2$000.

Palitóes de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Palitóes de alpaca preto e de corés a 2$500, 3$000 e 3$500.

PERFUMARIAS PARA LIQUIDAR.

Vende-se um frasco com pomada franceza a 200, 320 e 500 rs.

Vende-se um sabonête fino a 200 e 320.

Vende-se um frasco d'agua de cologne a 240 e 320 rs.

E outros muitos extractos finos que se vende sem reserva de preço, no Bazar Nacional, na rua da Imperatriz n. 72.

ILEGÍVEL

MÚTILADO

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

Liquidação.

Leilão de todo ou de parte do grande armazem de tintas e drogas medicinaes da rua do Imperador n. 22. A impossibilidade em que está seu proprietario de dirigir pessoalmente este estabelecimento, que póde ser facilmente convertido em pharmacia, obriga-o a passa-lo a outrem.

Está bem sortido, nada deve, e não tem compromisso algum, e por isso aceitam-se propostas razoaveis para o seu traspasso.

Os pretendentes dirijam-se ao mesmo armazem para ver o seu balanço, e ahi mesmo poderá deixar suas propostas em cartas fechadas.

Colares Royer

contra as convulções e a favor da dentição.

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebe por todos os vapores francezes certa quantidade desses apreciaveis colares Royer, e por isso está sempre provida dos mesmos. Ja é bem conhecida a utilidade desses colares Royer, e mesmo a necessidade que ha das crianças os trazerem ao pescoço para assim estarem privadas das convulções, e contarem com facil dentição. Esses colares Royer que se vendem na loja d'Aguia Branca, a rua Duque de Caxias n. 50, bem merecidamente se lhes chamam—Salva-vida das crianças.

Meias de lãa

para homens e senhoras

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu mui finas meias de lãa para homens e senhoras, e como sempre vende-as por preço commodo.

BILHAR

Vende-se um bom bilhar com seus pertences: á tratar a rua larga do Rosario n. 31.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 á 104.

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa, grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas de diversos tamanhos.

Vapores horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muita forte e bem acabada.

Meias moeúdas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer mechinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO

A COROA BRILHANTE

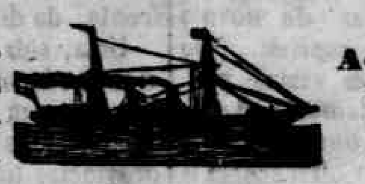
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua do Cabugá n. 11

Confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio

O dono deste importante estabelecimento acaba de aformosea-lo, enriquecendo com um grande e bello sortimento de joias modernas, e de apurado gosto como sejam: Bonitas caçoletas e brincos de onix, brilhante e pedras preciosas, etc., continua a receber de Paris, por todos os paquetes novo sortimento, e encarrega-se de mandar vir qualquer encommenda. Convida-se as Exmas. familias á visitarem o dito estabelecimento, o qual estará aberto á noite até 8 horas. Vende-se por preços mui commodos, e garante-se a qualidade do ouro.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.



Ao armazem do Vapor francez, rua do Barão na Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7

Calçado francez chegado de novo.

Muito boas botinas para homens, para senhoras, meninos e meninas.

Quinquilharias e perfumarias

Brinquedos para criança

Novos sortimentos de um sem numero deste artigo para entreter as crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel, no armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

ARMAZEM DO CAMPOS

Rua do Imperador n. 28.

Fiambres. Prezuntos. Salames. Chouriças. Conservas. Sardinhas. Amendoas. Chocolate. Araruta.

Nozes. Batatas. Arroz. Paios. Café. Figos. Chá.

28

Licores. Doces. Geléas. Banha. Rapé. Gaz. Feijão.

Manteiga ingleza e franceceza, aves em conservas, cerveja de todas as marcas, queijos do sertão, prato, flamengos, suisso e londrino, leite condensado, araruta em latas, fructas em calda, charutos dos melhores fabricantes, massas para sopa, azeite dôce, cebollas, alhos, toucinho e uma infinidade de generos e acepipes deleitaveis e por preços assás commodos, que só se visitando diariamente o armazem do Campos, é que se póde crer de que — só elle — é o unico que está habilitado a fornecer, á vontade dos amantes da gastronomia, puros e saborosos generos alimenticios ! !

E' muito commodo !

RUA DO IMPERADOR N. 28

O Campos, unico que procura desvelladamente agradar aos seus freguezes e amigos, considerando que muitos delles (e o publico em geral) deixam de vir ao seu armazem por morarem mais longe, presta-se a mandar levar gratis qualquer genero comprado em seu armazem, quer dentro da cidade quer nos seus suburbios, pois que para esse fim tem um moleque apto!...

Finalmente

o Campos não querendo dar massada e sem distrahir e deleitar a todos pede aos adeptos *do prazer da vida* de virem ao seu armazem afim de examinarem o completo sortimento que se acha a disposição do

Respeitavel publico ! !

Terrenos a' venda

Na estrada dos Afflictos, sitio n. 22, que foi ultimamente subdividido por seu proprietario, vende-se lotes de terra a vontade dos compradores, a preço razoavel, e bem assim duas casas nas mesmas terras. A' vista de sua situação esses terrenos offerecem proporções muito vantajosas para quem quizer edificar boas casas de campo; a localidade convida os concorrentes, pois na frente do dito sitio ha a estação da estrada de ferro do Caxangá, que offerece facil e barata conducção para materiaes, e para passageiros a 100 e 200 rs. em 1ª e 2ª classe. Arrabalde aprasivel e saubre onde ha uma igreja quasi defronte do dito sitio, que offerece vantagens incontestaveis para boas casas de vivenda. Os pretendentes podem entender-se com Tristão Francisco Torres nos domingos e santificados no referido sitio, e nos dias uteis na rua do Imperador, armazem n. 48.

ATTENÇAÕ

Rua do Imperador n. 51.

O Manoel que foi caixeiro do finado Domingos da Silva Campos está estabelecido com um vasto armazem de viveres defronte do Campos ou junto a sala das audiencias, e promette vender mais barato do que outro qualquer; tambem avisa aos Illms. senhores chefes de familia que á seu armazem é chegado um variado sortimento de excellentes bolachinhas proprias para serem usadas com o verdadeiro chá aljofar e chá preto, que só se encontra no armazem União e Commercio, de Manoel Joaquim de Souza Cunha.

Acções da companhia de Beberibe.

Vende-se dez acções da companhia de Beberibe: a tratar na rua do Hospicio n. 41, das 7 as 9 horas da manhã, e das 4 da tarde em diante.

— Vende-se manteiga ingleza a 500 rs. a libra ou a 1$100 o kilo: na rua de Pedro Affonso n. 1, outr'ora rua da Praia.

VENDE-SE

o estabelecimento denominado ROY D'YVETOT, na rua estreita do Rosario n. 14, por seu proprietario pretender retirar-se para a Europa; o dito estabelecimento tem muitos commodos para familia e está bem afreguezado; a tratar no mesmo.

A 2$000

O Rival do Recife recebeu grande sortimento de coques os mais bonitos e modernos que tem vindo ao mercado, os quaes vende a 2$000 por ter grande quantidade; venham a rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 50.

Vende-se

Um sobrado de um ondar e sotão, sito a rua de Marcilio Dias n. 131, com bastantes commodos para grande familia, tem grande quintal por tomar parte de quintaes de duas casas visinhas, formando por isso um grande quadro todo arborisado: á tratar no caes 22 de Novembro n. 2.

Alerta !

Chicotes e rebenques

Acaba de chegar do Rio Grande do Sul, mui lindos chicotes e rebenques de transa e apparelhados de prata, que se vendem baratos para acabar: no Rival do Recife, á rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar.

A 4$500 rs.

Vende-se saccos de muito bom milho: nos armazens á rua do Amorim e caes do Apollo, de Cessoa Irmãos & C.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem-se no escriptorio de Amorim Irmãos & C., á rua do Bem Jezus n. 3, outr'ora rua da Cruz.

Quem não comprará O que valle 12$000 por 5$500?

Meias inglezas muito encorpadas para senhoras a 5$500 a duzia, ou 500 rs. o par. Na loja das 4 portas em frente do Livramento.

— Vende-se coqueiros pequenos no sitio do Cafundó: quem pretender compra-los dirija-se á estrada de João de Barros.

— Vende-se uma mobilia toda de jacarandá na rua Nova n. 23, loja.

Esponja

Finas esponjas para toillette, e proprias para lavar moveis, vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Moveis

Na rua do Vigario n. 7 1º andar, tem para vender mobilias completas de mogno (obra simples e de talha), commodos toilettes, guarda-vestidos, toucadores de mogno e jacarandá, cadeiras de faia, de ... feixar, ditas para pianos, etc., etc.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 136, com poucos fundos, propria para qualquer principiante; o motivo se dirá ao comprador.

Vapor usado.

Vende-se um vapor da força de quatro cavallos de optima construcção, e em muito bom uso, proprio para engenho de assucar ou qualquer outro mister: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

Vende-se

um sobrado de um andar e sotão no principio da rua de Aguas-verdes n. 14, com portão para a rua de Hortas: a tratar na rua das Trincheiras n. 43, fabrica de cigarros.

— Vende se uma porção de prata em patacões, velha e nova: na rua 1º de Março n. 18.

POTASSA

Da Russia, nova, em barris inteiros e meios: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21.

Terreno a' venda

Maria Francisca das Chagas Costa Pessoa, viuva do tenente-coronel Manoel Comello Pessoa, vende o terreno que possue na Capunga, o qual extrema com terras do Sr. alferes Antonio José Ribeiro de Moraes pelo sul e poente, e pelo nascente com a cambôa do Manguinho. O mesmo terreno tem as necessarias proporções para nelle se edificar um grande predio e sitio, por ter 238 palmos de frente e 450 de fundo, e a grande vantagem de ficar quasi contiguo a estação da via-ferrea. Os pretendentes podem dirigir-se a rua do Visconde de Inhauma (outr'ora rua do Bangel) casa n. 34, 2º andar, que acharão com quem tratar.

FUNDAS

DE

BORRACHA

Rainha das fundas!!

Esta nova invenção de fundas é a mais perfeita de todos os systemas conhecidos até hoje, não tendo molas, não enferrujam, nem quebram, prestam-se a todos os movimentos do corpo, é preciosa para viagens a cavallo. Unico deposito na pharmacia americana, de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Kerosene

De primeira qualidade, marca—Devoe— vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21.

Leite

Na rua do Cabugá n. 18, esquina para o pateo da matriz de Santo Antonio, vende-se leite puro a 400 rs. a garrafa. Garante-se a boa qualidade e continuação da venda durante todo o anno.

LISTA GERAL 10ª

DOS PREMIOS DA 6ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 330, A BENEFICIO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES, EXTRAHIDA EM 5 DE JULHO DE 1872.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
12	6$	177	6$	366	6$	526	6$	718	6$	913	10$	1083	6$	1279	6$
15	—	82	—	69	—	28	—	23	—	17	6$	85	—	82	—
17	—	93	—	79	—	30	—	29	—	19	10$	88	—	83	—
19	—	96	20$	83	—	39	—	30	—	21	6$	93	—	87	—
20	—	200	6$	85	—	40	—	35	—	24	—	94	—	89	—
27	—	6	—	92	—	52	—	39	—	25	—	97	—	91	—
34	—	12	—	94	—	53	—	40	—	26	—	1100	—	1302	—
35	—	17	—	97	—	57	—	44	—	30	—	4	—	6	—
39	—	24	—	98	—	58	—	46	—	33	—	8	—	7	20$
43	—	25	—	403	—	70	—	49	—	37	—	31	—	8	10$
46	—	33	—	11	—	82	—	51	—	38	—	32	—	10	6$
47	—	36	—	14	—	83	—	58	—	42	—	33	—	24	—
52	—	43	—	22	—	85	40$	70	—	43	—	35	—	25	20$
59	—	46	—	26	—	88	6$	87	—	44	—	37	10$	27	6$
66	—	53	—	29	—	90	—	94	—	45	—	39	6$	31	—
69	—	54	—	32	—	98	—	812	—	61	—	53	—	38	—
71	—	58	—	37	—	600	800$	18	—	62	—	57	—	39	—
75	—	63	—	44	—	1	6$	21	—	67	—	62	—	43	—
81	—	64	—	47	—	14	—	24	—	73	—	64	—	49	—
83	—	66	—	48	—	19	—	29	—	78	—	66	—	53	—
85	—	76	—	51	—	25	—	36	—	82	—	83	—	54	—
96	—	79	—	58	—	32	—	39	—	90	—	84	—	57	—
98	—	80	—	61	—	33	—	42	—	92	—	85	—	76	—
101	—	81	—	65	—	34	—	44	—	97	—	86	—	78	—
23	40$	89	—	75	—	45	—	46	—	98	—	89	—	83	—
25	6$	90	—	76	—	58	—	52	—	99	—	91	—	85	—
34	—	93	—	80	—	59	—	55	10$	1003	—	96	—	89	—
44	40$	304	—	85	—	63	—	57	6$	4	—	97	100$	92	—
53	6$	10	—	89	—	65	—	68	—	13	—	98	6$	98	—
60	—	15	—	91	—	70	—	69	—	17	—	1201	—	1403	—
61	—	24	—	96	—	74	—	77	—	25	—	3	10$	7	—
62	—	40	—	98	—	80	—	79	—	28	—	11	6$	11	—
63	—	42	—	501	—	90	—	81	5:000$	33	—	16	—	13	—
67	—	44	—	6	—	92	—	85	6$	39	—	33	—	17	—
68	—	51	—	7	—	97	—	93	—	43	—	37	—	18	—
72	—	58	—	13	—	98	—	94	—	49	—	51	—	23	—
73	—	61	—	19	10$	713	—	98	—	60	10$	60	—	28	—
76	—	62	—	20	6$	15	—	901	—	67	6$	64	—	31	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	MS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1432	6$	1609	20$	1813	6$	2012	6$	2243	6$	2455	6$	2644	6$	2848	6$
37	—	12	6$	14	—	13	—	50	—	56	—	53	—	50	20$
39	—	19	—	20	—	18	—	51	—	57	—	56	—	54	6$
43	—	29	20$	24	—	31	—	56	—	58	—	59	—	61	—
47	—	40	6$	33	—	33	—	67	—	60	—	62	—	67	—
49	—	44	—	34	—	37	—	69	—	63	—	76	—	68	—
58	20$	59	—	36	10$	38	—	73	—	67	—	82	—	74	—
59	6$	63	—	45	6$	47	—	75	—	79	—	93	10$	76	—
64	—	68	—	64	—	48	—	98	—	81	—	2701	6$	81	—
67	—	70	—	66	—	80	—	2312	—	83	—	11	—	85	—
72	20$	81	—	71	—	81	—	14	—	89	10$	18	—	86	—
75	10$	83	—	77	—	83	—	19	—	93	6$	19	—	93	—
94	6$	86	—	90	—	84	—	23	—	95	—	22	—	97	—
96	—	89	—	96	—	89	10$	26	—	97	—	23	—	2904	—
97	—	90	—	1900	—	90	6$	27	—	2503	—	25	—	5	—
1501	—	91	—	6	—	92	—	29	—	5	—	27	—	11	—
2	—	1700	—	15	—	2107	—	37	—	14	—	32	—	17	—
3	—	17	—	19	—	20	—	47	—	23	—	42	—	23	—
7	—	18	—	21	—	25	—	49	—	28	—	47	10$	25	—
8	—	20	—	23	—	30	—	50	—	29	—	49	6$	29	—
13	—	32	—	24	—	33	—	56	—	31	10$	50	—	32	—
15	—	38	—	38	—	42	—	59	—	37	6$	52	—	33	—
17	—	39	—	45	—	44	10$	64	—	43	—	60	—	34	—
24	—	40	10$	49	—	46	6$	66	—	49	—	66	—	37	—
29	—	43	6$	54	—	47	—	77	—	56	—	72	—	41	—
31	—	44	—	60	—	48	—	78	—	61	—	78	—	43	—
32	—	48	—	66	—	59	—	86	40$	70	—	79	—	45	—
33	—	57	—	74	—	62	—	87	6$	76	—	80	—	46	—
34	—	63	—	76	—	64	—	2415	300$	78	—	82	—	47	—
35	—	66	—	93	—	72	—	18	6$	80	—	85	—	48	—
37	—	70	—	93	—	77	—	20	—	2603	—	93	—	50	—
41	—	73	—	96	—	82	—	22	—	5	—	94	—	54	—
53	—	75	—	97	—	84	—	27	100$	11	—	95	—	59	—
86	—	86	—	2000	—	2206	—	37	6$	13	—	2804	—	66	—
93	—	91	—	1	—	17	—	45	—	34	—	9	—	68	—
1600	—	92	—	2	—	21	—	50	—	39	—	14	—	91	—
1	20$	99	—	6	—	36	—	52	—	43	—	34	—	93	—

ILEGÍVEL

VARIEDADE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPUBLICA ARGENTINA AO ABRIR A SESSÃO DO CONGRESSO RESPECTIVO EM MAIO ULTIMO.

Honrados Srs. senadores e deputados.—Cabe-me a honra de abrir as sessões do actual periodo legislativo em meio da paz profunda de que geralmente gozam as nações, e da tranquillidade e ordem que prevalece em todo o territorio da republica.

Nossas relações internacionaes conservam-se sob o mesmo pé de harmonia e amizade em que as deixastes ao encerrar vossas anteriores sessões.

Creio que posso assim affirma-lo apezar da interpretação que o governo do Brasil deu ao tratado de alliança em suas applicações definitivas; porque, além do solemne protesto feito por aquelle governo de manter-se nos termos da alliança, e de ser sua intenção, como é nossa, conserva-la, estão de permeio o reciproco interesse das duas nações alliadas e até mesmo um dever de decoro contrahido perante o mundo de não terminar por um rompimento hostil as boas relações que as uniram como alliados contra um inimigo commum.

Maiores interesses tem sido debatidos entre nações poderosas sem ameaça de guerra; e é nosso dever, como será nossa gloria, esgotar os meios conciliatorios e procurar os caminhos mais proprios para satisfazer todas as aspirações legitimas.

Primeiro que tudo devemos persuadir-nos de que nossos antigos alliados estão animados dos mesmos sentimentos de que fazemos ostentação, e de que a justiça limitará suas pretenções desde o momento em que lhe fôr ella demonstrada.

O ministro das relações exteriores levará ao vosso conhecimento todos os documentos a que deram lugar as negociações ultimamente intentadas com o governo do Paraguay.

Sinto a maior satisfação em annunciar-vos que, sob os auspicios da mediação argentina, pôde finalmente realisar-se na vizinha Republica Oriental do Uruguay a reconciliação das fracções que se guerreavam sem outro resultado pratico mais do que arruinar o paiz e suscitar duvidas sobre sua aptidão para o proprio governo. Tanto quanto esteve ao alcance do mediador argentino, procurou-se guardar os principios fundamentaes do governo representativo republicano nos ajustes que produziram a paz, quaesquer que fossem as concessões reclamadas por tão oppostos interesses. Podemos, pois, esperar com toda a confiança, que á sombra da paz conquistada, as instituições se restabelecerão, e assumirá rapido incremento a prosperidade daquella nação.

Interior.

O unico facto que ameaçara perturbar a tranquillidade do paiz durante o tempo de vossa ausencia, foi a revolução de Corrientes.

Altas razões de conveniencia publica, a falta de uma lei que autorize a mobilisação das milicias sem dar lugar a recriminações e conflictos de attribuições, e considerações derivadas de circumstancias locaes, aconselharam ao poder executivo deixar entregues á sua propria acção as dissenções de Corrientes, produzidas por eleições de duvidosa legitimidade, para não comprometter as rendas e a paz da nação.

Não intervindo, porém, officialmente, julgou não obstante que devia fazer esforços pacificos para restituir a tranquillidade a essa provincia; enviou-se com este designio uma commissão composta do contador geral da nação Dr. Santiago S. Cortinez e do coronel D. Julio Roca.

Ao chegar, porém, a commissão, tinha já o batalhão de guardas nacionaes de Goya deposto as armas depois de um combate, havendo-se com isto pacificado a provincia, a qual acaba de proceder a novas eleições.

Via-ferrea, telegraphos e caminhos

A tarefa, emprehendida por esta repartição do governo, de prolongar as linhas ferreas reclamadas pelas largas distancias que separam entre si os povos da republica, tem continuado com vigor, tendo-se conseguido já addicionar mais algumas milhas de trilhos aos que existiam.

A via-ferrea para o Rio IV está proxima ao seu fim, contando com mais de 60 kilometros de trilhos collocados. A julgar pelo progresso de suas obras creio poder assegurar-vos que ficará terminada por todo este anno.

Avança, tambem, rapidamente a construcção da via-ferrea de Mercedes a Concordia, não obstante os inconvenientes do seu trajecto.

Devo annunciar-vos com satisfação que, em cumprimento de uma de vossas ultimas leis, poz-se em concurso a construcção da grande obra da via-ferrea para Tucumam.

As propostas foram abertas com a devida solemnidade, e estão em estudo na repartição competente.

Se a isto ajuntarmos as muitas milhas de vias-ferreas com que Buenos-Ayres tem augmentado o seu systema de viação, e as novas linhas projectadas, que tocam já sua execução, nesta mesma provincia, poderemos sentir-nos satisfeitos por não havermos desanimado na tarefa do progresso que nos foi incumbida.

A rede de telegraphos toca já os Andes, Salta, Corrientes e Alto Uruguay, havendo percorrido grandes trajectos depois da ultima vez que tive a honra de dirigir-vos a palavra.

O telegrapho transandino deve inaugurar-se por estes dias pondo-nos á falla com o Pacifico.

O uso do telegrapho introduzio-se tão promptamente em nossos habitos, e seu exercicio tem chegado a ser de tal importancia, que o numero actual dos telegraphistas é insufficiente, sendo de toda a necessidade triplicar em muitas de suas linhas os fios conductores, afim de que a correspondencia não se paralise ou soffra demoras.

Esta celeridade das communicações está exercendo já uma grande influencia civilisadora, moral e politica nas povoações. Serve aos interesses do commercio e desenvolve ao mesmo tempo o sentimento de fraternidade. Em um dia do mez passado partiram de Buenos-Ayres 200 telegrammas destinados a dissipar os sustos que a apparição da febre em Montevidéo havia despertado nas povoações do interior.

Os caminhos de ferro emprehendidos estão já em sua maior parte terminados. Daqui em diante o cuidado da administração será, não tanto abrir outros novos, mas consolidar os existentes, pois, pela natureza das montanhas ou pelas inundações produzidas pelas chuvas nas planicies, estão expostos a deteriorar-se.

Não devo terminar esta parte da minha mensagem sem deixar consignado nella um facto que é da maior transcendencia para o paiz. Refiro-me á navegação do Bermejo, conquistado já para o commercio e navegação, mediante os esforços feitos por uma companhia que, por sua constancia e pelo exito que parece ter coroado seus trabalhos bem merece da nação.

A corrente de emigração que acode annualmente a nossas praias tem-se mantido sem augmento, nem diminuição sensivel. Sem embargo ella se distribue hoje melhor do que antes, avançando até os districtos ruraes desta provincia, ou remontando o Paraná e o Uruguay em busca de terras ferteis.

As colonias e estabelecimentos deste genero em Santa Fé augmentam e prosperam admiravelmente, podendo dizer-se que são já um facto conquistado, e que seu rapido crescimento transformará aquella provincia em uma campina de variadas culturas.

Devo, não obstante, chamar de novo a vossa attenção para um facto capital. Não attrahiremos a emigração em vastas proporções, nem será ella um elemento de rapido progresso de ordem e bem estar em nossa economia interior, se não offerecermos e dermos ao emigrante a terra em lotes adequados e em propriedade segura. Ha territorios incontestavelmente nacionaes, e não pode haver inconveniente em que o honrado congresso legisle sobre elle mesmo nesta sessão, afim de satisfazer aquella grande necessidade.

O poder executivo vos submetterá desde já um projecto de lei creando uma repartição para a venda e distribuição de terras nacionaes.

A repartição da agricultura funcciona já sob a direcção de pessoas idoneas.

Censo.

O censo da republica vos será mui brevemente apresentado impresso. Suas cifras aproximam-se, quanto foi possivel, á verdade.

O censo dá menos de dous habitantes por milha quadrada, sendo que 217 podem viver na Belgica no mesmo espaço; e que quinze é o termo médio nos Estados-Unidos.

Este facto da disseminação de nossa população, que explica muitos de nossos phenomenos sociaes e politicos, devia ter-se presente ao decretar as leis concernentes á distribuição das terras nacionaes, assim como as que exige a repressão do vandalismo que se exerce em territorios desertos, embaraçando o commercio, destruindo propriedades e vidas e engendrando, como uma enfermidade dos espiritos, a desconfiança, que paralyza todas as funcções sociaes. A mesma immigração se detem ante as exagerações do rumor publico, e o desertor mantem-se solitario sustentado pela atmosphera dos pavores que cria.

He para mim um dever manifestar perante o paiz meu sentimento pela recente separação do ministro que deixa como actos seus na vida nacional: os codigos civil e mercantil; o primeiro censo da republica e a rêde de telegraphos. O Dr. Velez Sarsfield, deixando, por sua avançada idade, o ministerio, retira-se igualmente da vida politica: julguei, pois, que esta circumstancia excepcional e seus prolongados serviços me autorizavam a consignar estas palavras em sua honra.

Fazenda.

Ha uma proporção quasi regular de augmento annual nas rendas, que corresponde ao desenvolvimento sempre crescente da riqueza. A cifra 12.675 000 pesos fortes, arrecadados em 1869 havia alcançado em 1870 a 14.834.000 pesos; e pelos mezes decorridos no presente anno, podemos calcular que esta proporção sustenta-se.

Não obstante isto, em 1871, debaixo da perturbação produzida pelo fechamento das principaes alfandegas, experimentou a renda uma baixa de 2.151.000 pesos fortes relativamente ao anno anterior, o que, addicionado aos excessivos gastos occasionados pela rebellião de Entre-Rios, forçou a administração a recorrer ao credito para fazer frente aos gastos ordinarios e extraordinarios impostos por dolorosas necessidades.

Entretanto é para mim satisfactorio dizer-vos, que, mediante a confiança que o governo inspira, acudiram ao thesouro capitaes em quantidade superior á demanda, e sem o incentivo de um premio subido, pois ultimamente o fixou o ministerio no mais baixo que se conhece.

As alfandegas de Entre-Rios apresentam um augmento de mais do dobro do que antes nellas se cobrava, justificando assim a esperança, que vos manifestei em minha ultima mensagem, de que em breve tempo poderiam resarcir-se os gastos da guerra com a paz daquella importante provincia.

Nas alfandegas de Santa Fé nota-se igualmente um augmento de renda, que mostra que a mão do progresso põe alli em movimento os productos, attrahindo as importações.

E' igualmente mui notavel o crescimento que tem tido a renda nacional na provincia de S. João.

Não é menor a melhora que tem tido nosso credito no exterior durante o anno passado. Transmitti-vos em minha anterior mensagem de abertura a noticia, que acabavamos de receber, de ter-se negociado em Londres o emprestimo de trinta milhões.

Uma emissão tão consideravel podia causar alli depreciação de nossos titulos de divida; o tino, porém, com que esta grande operação foi dirigida pela casa a que está incumbida deu o resultado de melhorar o nosso credito de dia em dia, chegando a uma altura que jámais havia attingido. Está já realizada a metade da somma emittida, e a outra metade se-lo-ha no resto do corrente anno. A realização gradual evita-nos o pagamento de juros sobre dinheiros a que não podemos dar immediato emprego, e ao mesmo tempo nos proporciona mais do que necessitamos actualmente para os objectos da lei que autorizou o emprestimo. A somma existente em poder do governo excede a seis milhões de pesos fortes, e temos em Londres tresentas mil libras esterlinas postas a premio.

Todos os serviços publicos, civis, ou militares são pontualmente cobertos pela caixa nacional.

O exercito está pago até março.

Pela primeira vez temos estatistica geral do commercio exterior, interessante trabalho que, do presente anno em diante, alcançará a possivel perfeição.

Ainda se acha em estudo a obra do porto de Buenos-Ayres, e pendente de uma resolução da legislatura provincial.

Os terrenos para a alfandega do Rosario estão comprada, e a repartição dos engenheiros terminará por estes dias os planos dos edificios, que immediatamente se hão de construir.

Educação.

Devemos achar-nos mais satisfeitos com a marcha da educação. Para promove-la combinam-se a acção do governo nacional e o das provincias; a do Estado e a dos individuos.

Os collegios funccionam com 170 professores e 2600 alumnos; e a escola normal de preceptores do Paraná já conta 60 alumnos mestres debaixo da direcção de um habil professor deste ramo. Uma estatistica quasi segura dá nas escolas 80,000 meninos, que é a cifra aproximada do que ostenta o Chile, Estado sul-americano que mais perseverantes serviços tem feito neste sentido.

A proporção entre os habitantes e os educandos parece desta vez seguir regras moraes. As duas provincias mais antigas e classicamente civilisadas, Buenos-Ayres e Cordova, não se acham, como deveram á frente da discussão da educação popular.

Uma, sob a influencia do commercio e da vida moderna, outra sob a inspiração religiosa, fazem ambas pouco em favor dos desherdados de toda a cultura. As quatro provincias litoraes que gozam de mais contacto com o mundo exterior não se fazem notaveis neste sentido por desenvolvimento algum positivo, sentindo-se os espiritos mais apaixonados por apoderar-se do mecanismo do governo do que por dirigi-lo para objectos uteis, taes como a distribuição da educação e da terra entre as grandes maiorias que as não possuem.

E' nas remotas provincias do norte ou nas de Oeste, onde a educação do povo preoccupa neste momento os animos de todos: Em S. Luiz, S. João, Mendoza, Catamarca, Tucuman, Salto e Jujuy exigem-se edificios para as escolas, decretam-se leis creando rendas para sua sustentação, e aspira-se ao premio destinado á provincia que consiga apresentar no senso de suas escolas um numero de meninos igual ao decimo de sua populaçãp.

Como explicar este phenomeno?

Será que um modo de civilisação mais arraigado impede as duas provincias principaes de apaixonar-se por outro mais conforme com as aspirações democraticas de que blasonam? Ou, acaso, a propria distancia em que se acham das costas e perigos a que as expõe a ignorancia armada em vandalismo com pretextos politicos, incitará as outras a combate-la em sua fonte o povo, a maioria, que a destituição e o deserto hão tornado ao atrazo primitivo?

Se mettermos em conta a distribuição territorial dos habitantes, teremos de convir em que estamos condemnados a ver crescer a massa da ignorancia, a não serem os esforços que já principiam a fazer-se para combate-la. Notou-se recentemente nos Estados-Unidos que as escolas normaes não proviam sufficientemente á demanda de professores. Nesse anno augmentaram-se quarenta. Nós necessitamos de uma em Tucuman para o norte. Em Santiago ha um collegio que tem a seu cargo prover de mestres. Conviria talvez em S. Luiz dar esta forma á sua casa de educação.

Necessitamos trabalhar muito neste sentido. Novos milhares de meninos chegarão a idade da educação cada anno, agora e sempre; e si já tivessemos escolas para recebe-los nem por isso progrediriamos. E entretanto não basta o augmento annual de alumnos nas escolas, o qual, á vista do interesse despertado em algumas provincias, pode calcular-se em mais de 8000 este anno. E' preciso fazer todo o esforço para que esta onda ascendente não baixe e mostre os abysmos de incuria, de egoismo e imprevisão que estão a nossos pés.

Quem aspira á gloria de chamar-se nação deve viver tanto no futuro remoto como no presente, mais além do que alcançam nossos olhos. Um paiz extenso e despovoado, habitado por massas ignorantes e desmoralisadas, pode produzir certa somma de riquezas que satisfaça as aspirações de alguns, e engendrar a independencia que produz a ausencia de compressões sociaes; ahi, porém, se estará incubando o germen das enfermidades que hão de prostra-lo ou aniquilla-lo um dia. Com quarenta milhões de habitantes, com dous mil annos de civilisação, e com a mais rica historia em acontecimentos, ahi está a França submettida ao terrivel juizo do exito. Queria liberdade, e creou despotismo; — quiz engrandecimento e foi cercada; e até hoje não sabe ao que ater-se quanto á forma do governo. Porque havemos nós de ter mais confiança se somos menos prudentes, e cremos ter tanto saber como os que succumbem?

Tem-se impresso alguns livros destinados a augmentar o cabedal de conhecimento de nossos concidadãos; e em lingua em que tão pouco se publica, devemos lisongear-nos de que alguma cousa chegue a nossas mãos. Conviria, no intuito de estimular a producção, ou antes a traducção de livros, pôrmo-nos de accordo com as outras secções do continente que fallam a nossa lingua.

Fundaram-se este anno vinte bibliothecas em cidades e povoações que ainda ha pouco careciam dellas; porém, apenas fundadas, lá se luta com a difficuldade de encher suas estantes com materia interessante, util, moderna, e ao alcance do maior numero. Mil bibliothecas em toda a America, (e ha outras tantas povoações) e duas mil subscripções de todos os seus Estados, acenderiam fachos de luz para todo o continente. Cremos que Venezuela, Chile, Perú e alguns outros Estados entrariam neste plano se para elle fossem convidados.

A exposição de Cordova foi encerrada depois de haver produzido os resultados que se esperavam, e que são já visiveis nas povoações do interior com a presença de machinas até então desconhecidas,—a introducção de novas culturas e a preoccupação industrial dada aos espiritos. Insisto em crer que a exposição teria sido mais atractiva e ruidosa em uma grande cidade como Buenos-Ayres, mas que foi mais util em Cordova apezar do seu afastamento do litoral.

O relatorio do ministro da instrucção publica vos será bravemente apresentado, e nelle encontrareis o complemento destas breves indicações. Devo entretanto consignar aqui como facto primordial do anno decorrido a solemne installação do observatorio astronomico, que se verificou em 20 de outubro ultimo.

Guerra.

O relatorio desta repartição vos instruirá dos factos que entram nesta categoria.

O systema adoptado de ter longe das povoações a linha fortificada de fronteiras, embora diminuisse as distancias e reduzisse a defesa, expunha comtudo a invasões pequenas mas repetidas, que com quanto inefficazes por se limitarem a roubos, mantinham o alarma que o telegrapho propaga e centuplica. A ultima grande invasão de Calfucurá veio, porém, mostrar a efficacia daquelle systema, não só porque compellio o barbaro a intentar uma poderosa invasão como pelo completo escarmento que experimentou.

A fronteira avançada será, pois, mantida, e já do lado norte de Santa Fé se adiantou até o Rey, na costa do Paraná, estendendo-se em linha recta a sua esquerda até apoiar-se no monte conhecido pelo *Impenetravel*. Com esta operação conseguio-se abraçar dentro da linha defendida a maior parte do paiz sujeito á colonisação, diminuindo-se a extensão da fronteira, de 150 leguas, que anteriormente tinha a 45.

O serviço das fronteiras faz-se, como sempre, mediante tropas regulares e guardas nacionaes, com as difficuldades inherentes a este systema que se augmentam porque carecemos ainda de leis para remonta do exercito. Necessitamos prestar séria e efficaz attenção a este assumpto, afim de evitar que se busque remedio aos males sentidos, adoptando disposições que impedem ou contrariam a legitima acção nacional.

Desde os pontos remotos a que não chega o governo de um paiz, até o systema militar prussiano, o dever, a obrigação e a necessidade de defender a propriedade e a vida, quando são atacadas, ou a integridade e a honra nacional, repousam sobre cada individuo da sociedade, seja qual for a fórma do governo.

As povoações novas, nesta como na outra America, armaram-se desde o primeiro dia de sua existencia para defender-se, e só quando se constituiram em nações, fizeram desta defeza local um systema de defeza commum, denominando-o—guarda nacional.

O exercito regular póde supprí-la ou exonera-la; toda a vez, porém, que aquelle não esteja em proporção com a necessidade, a universalidade dos cidadãos constitue o exercito nacional,—chama-se elle—milicia, landwehr ou reserva. Toda a limitação, pois, que se ponha ao poder nacional militar sobre o uso da guarda nacional, é suicidar a nação, e fazer nascer por força aquillo que, com tantos sacrificios destruimos ou centralisamos entre todos, isto é, as milicias que com Ramirez e Queiroga sublevaram o paiz e mantiveram a guerra constante nas provincias; as de Buenos-Ayres commandadas pelo general D. João Manoel Rosas durante 26 annos, e as vinte mil lanças de Entre Rios ás ordens do capitão general Urquiza. A guerra civil de 50 annos nada mais foi do que a antiga milicia localisada sob um caudilho.

Sei quão susceptiveis se hão manifestado os anteriores congressos em deixar ao executivo as suas legitimas e necessarias faculdades, pelo temor de que se reproduzam as passadas tyrannias militares. Permitta-me, porém, recordar que ficará somente um anno á minha administração, depois que tenhais voltado aos vossos lares, terminadas as tarefas deste, para pedir-vos que deis leis claras e singellas, para que o poder executivo exerça de ora em diante o poder coercitivo da nação.

Todos os povos da terra tem confiado a este ramo o poder militar; e os Estados-Unidos, apezar de suas instituições republicanas e federaes, e de suas tradições tão profundamente civis, logo que ditaram sua constituição, sanccionaram as leis de 1792 e 95, pondo, em todos os casos, a milicia nacional, sem intervenção de outro poder, uma vez para sempre, ás ordens de seu legitimo chefe, o commandante das forças de mar e terra da nação. E' essa alli a unica lei de intervenções. Não se póde fazer destes actos de coercção um juizo de 2ªs instancias, como outr'ora se pretendeu, uma perante o ordinario, que é o executivo, e outra em appellação perante o congresso, para manter vivas as forças, os odios em luta e as situações mais perigosas, incertas, quando não se trata de destruir, com gastos de dinheiro e de sangue, a obra do poder que primeiramente interveiu.

Em que povo e em que tempos houve instituições semelhantes?

Peço-vos tambem sanccioneis o projecto de lei de recrutamento militar que vos foi submettido. Sua simplicidade assustou a muitos. Consiste em reconhecer o principio da igualdade ante o dever da defeza, proporcionando deste modo a formação do exercito á população em cada provincia. O resto seria por agora regulamentar e sujeito a combinações diversas.

E' para mim lisongeiro annunciar-vos que a escola militar funcciona com o mais completo exito ha um anno, e que os habeis professores que a dirigem preenchem satisfactoriamente os fins desta instituição, que são: dotar o exercito de officiaes scientificos, já que a arte da guerra, pelo material que requer e seus poderosos meios de destruição, põe o valor ao serviço da sciencia e do genio. As ultimas guerras européas dissiparam uma nuvem, no que nada perde a humanidade; o saber é seu guia até nos campos de batalha onde antes o que se ostentava era a força, ainda que heroica.

Pela primeira vez, ha 10 annos, consegue-se que o pagamento do exercito, qualquer que seja o ponto em que se ache, esteja em dia; estando com antecipação o vestuario nos lugares de seu acampamento.

Está se procedendo ao reconhecimento do Rio Negro, no intuito de facilitar a execução da lei que promulgasse sobre fronteiras, a qual occupa, com empenho, a attenção da administração.

Srs. senadores e deputados:

Tenho apresentado em poucas palavras o quadro da situação politica e administrativa da nação, e espero que vosso patriotismo e vossas luzes venham dar ao paiz novo impulso na marcha de progresso e civilisação que temos encetado.

No entanto, tenho a honra de saudar-vos.

Declarando aberta as sessões ordinarias do congresso legislativo da nação.—Buenos-Ayres, 3 de maio de 1872.—*Domingos F. Sarmiento.*

CINCOENTA MIL RÉIS
(Conclusão)

O pobre moço assomou á janella e pensou no pouco que poderia custar-lhe dar margem á *Correspondencia* para uma gazetilha do dia seguinte.

Duas horas passou olhando para a rua como se estivera entretido contemplando o oceano. Que oceano maior do que o das ruas da côrte?

—Eia! disse por fim; não ha remedio; suicido-me.

E passou uma perna por cima da sacada.

Neste momento sentio que o afferravam pelas costas.

Voltou-se, e vio um homem junto a si.

Não pôde distinguir bem as feições do recem-chegado. Começava a anoitecer; a rua era estreita e o quarto estava quasi ás escuras.

—Quem é? perguntou Ricardo.

—Eu, respondeu aquelle homem. Eu, que vim para Madrid ha sete mezes. Já soube da desgraça... Porém, que fazer!.. Paciencia..

—Mas...

—Passemos já ao assumpto. Disse eu a V. S que vim para Madrid ha sete mezes, e agora accrescentarei que estou ao serviço de um sujeito muito rico, que vive no Carabanchel Alto... Emfim, isto não importa ao caso. Esta tarde vi V. S. no passeio de Recoletos, segui-o, e reparei que entrou para aqui. Ia a subir, porém deteve-me um amigo, com quem estive cavaqueando até agora, e...

—Porém, homem poderei saber..!

—De certo. Lá vamos chegar. O fim da minha vinda á sua casa não é outro que o de pagar-lhe uma divida que para com V. S. contrahi...

Ricardo conheceu a voz daquelle homem, não se recordando, porém, de quem seria.

O homem continuou:

—Aqui lh'as trago todas.

E começou a contar dinheiro sobre a mesa. Ricardo estava fóra de si, e lembrou-se dessa Providencia tão nomeada nas comedias, nos romances e na vida social.

—Eia! O senhor as contará e verá se estão certas, disse o estranho personagem. Uma, duas, tres, quatro.. em summa, vinte e quatro que atirou ao gato, são vinte e quatro, e uma que me atirou, são vinte e cinco. Ahi está o seu dinheiro. Saude.

Duas lagrimas se deslisaram como chumbo derretido pelas faces do antigo *estroina*.

Quando quiz abraçar aquelle que lhe devolvia o dinheiro com o qual o havia ferido na fronte, já o homem tinha desapparecido.

O leitor, certo, já adivinhou que aquelle homem era o tio Roque, o jardineiro.

VIII

Por mais que Ricardo se esforçou por averiguar onde servia o tio Roque; não pôde consegui-lo.

A patroa do nosso herôe socegou, disse-lhe que podia pagar-lhe o importe do mez « quando quizesse. »

Era isso devido á posição que Ricardo adquirio.

Com o dinheiro que o jardineiro lhe havia restituido, comprou um elegante vestuario de verão e apresentou-se ao tio de Leão. O tio disse ao sobrinho que Ricardo era um galhardo moço, e que o faria um secretario tão elegante como o fidalgo mais fidalgo de Hespanha.

Ricardo adquirio tal paixão pelos gatos e jardineiros, que não faz outra cousa senão comprar gatos de todas ás cores e flores de todas as familias, para poder dar beijos no focinho dos primeiros e dinheiro aos que cultivam as segundas.

Os seus amigos dizem-lhe que está louco E Ricardo responde sempre deste ou de modo igual.

—Quererão acreditar que entre sete ou oito millionarios não encontrei um que me emprestasse cincoenta mil réis, quando cheguei a Madrid?

—Quererão crer que um pobre jardineiro me tirou de tão grave apuro, devolvendo-me um dinheiro que lhe havia custado o seu sangue?

E os amigos sorriem, e Ricardo chora com frequencia, e o mundo gyra, gyra e torna a gyrar!

. . . .

LITTERATURA.

A IGREJA CATHOLICA, O BISPO DIOCESANO DO RIO DE JANEIRO E O MAÇONISMO, PELO PADRE JOÃO ESBERARD, PRESBYTERO SECULAR E PROFESSOR DO SEMINARIO EPISCOPAL DE S. JOSÉ.

Duas palavras ao leitor.

No dia 2 de março do corrente anno houve, no Grande-Oriente ao *valle* do Lavradio, grande e luzida festa maçonica em honra do seu grão-mestre, o Exm. Sr. visconde do Rio-Branco, presidente do conselho de ministros e ministro da fazenda.

Tomou parte nessa festa o Rvd. Sr. padre José Luiz de Almeida Martins, pronunciando perante o *povo* maçonico, alli reunido, um discurso no estylo da ordem, o qual foi depois dado á luz da publicidade com o nome de seu autor.

O facto de apresentar-se publicamente um sacerdote catholico como membro de tal associação, condemnada pela igreja, e como que alardeando o mesmo sacerdote o pouco ou nenhum caso que fazia das censuras ecclesiasticas fulminadas tantas vezes pelos summos pontifices, não podia certamente deixar de escandalisar os fieis, e chamar a attenção da autoridade diocesana para o delinquente publico.

Foi justamente o que aconteceu.

O Exm. e Rvm. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, muito digno bispo desta diocese, usando de seus legitimos poderes, cassou ao Rvd. padre Martins as faculdades de confessor e pregador, e lhe dirigiu uma carta affectuosa e paternal, repassada de doçura e caridade evangelica, rogando a S. Rvma. que désse aos fieis um exemplo de obediencia á autoridade da igreja, submettendo-se aos seus decretos, e desligando-se de uma sociedade que ella tanto reprovava.

Este acto tão simples de S. Exc. Rvma., cuja justiça foi reconhecida pelo proprio delinquente, como elle o declarou pela imprensa, excitou entretanto as iras da maçonaria, que tomou o padre Martins debaixo de sua *alta* protecção, e se incumbiu de sua defeza.

O Grande-Oriente do Lavradio reunio-se, pois, no dia 16 de abril, sob a presidencia do seu grão-mestre, o Sr. visconde do Rio-Branco, e em sessão plena deliberou protestar *urbi et orbi* e reagir pela imprensa contra o acto do Exm. prelado fluminense. Ao mesmo tempo convidou o Grande-Oriente ao *valle* dos Benedictinos a acompanha-lo nesse seu empenho, fazendo causa commum com elle e tomando parte na luta que se ia emprehender contra o mesmo prelado.

A adhesão do Grande-Oriente ao *valle* dos Benedictinos não se fez esperar; e com geral applauso de todos os maçons, os dous Orientes, que ha muito andavam desavindos por dissenções intestinas, congraçaram-se nesse dia e apertaram-se fraternalmente as mãos.

Isto, digamo-lo de passagem, fez-nos lembrar que Herodes e Pilatos, que eram inimigos figadaes um do outro, fizeram as pazes e se reconciliaram no dia em que se tratou de immolar o Filho Unigenito de Deus, Jesus Christo Senhor Nosso, como no-lo testifica o evangelista S. Lucas, dizendo: *Et facti sunt amici Herodes et Pilatus in ipsa die: nam antea inimici erant ad invicem.*

Começou, pois, da parte da maçonaria, uma guerra descommunal pela imprensa, atacando-se virulentamente o illustre prelado fluminense. As leis mais comesinhas da civilidade e cortezia, aceitas entre cavalheiros que prezam a sua dignidade, foram indecorosamente postergadas pelos escriptores maçons, que deste modo ainda mais comprometteram a causa, já de si pessima, que pretendiam defender.

Em defeza do illustre prelado sahiram a campo varios cavalheiros, que sustentaram a questão na sua verdadeira altura, a altura dos principios, e refutaram peremptoriamente as accusações dos seus adversarios.

Entre os artigos catholicos que foram publicados sobre esta renhida questão, devemos citar os do Rvm. Sr. conego Manoel da Costa Honorato e os de M. S., no *Jornal da Tarde*; os do *Nazareno*, no *Movimento*, e varios outros em *anonymo* ou com *pseudonymo*, no *Jornal do Commercio*, *Correio do Brasil* e *Diario do Rio*. O *Apostolo*, orgão do clero fluminense, atacou com energia os principios maçonicos e deu um brilhante triumpho á causa catholica.

No mais forte da refrega, tambem nós descemos á arena do combate, e publicamos no *Jornal do Commercio* os artigos que ora colleccionamos no presente opusculo.

Quer nos parecer que estes artigos tambem fizeram algum bem; não só pela agradavel impressão que produziram nos catholicos fluminenses, como ainda pela celeuma e agitação que excitaram no campo maçonico, que chegou a procurar pretextos para nos levar a juizo.

Bons ou máos, elles ahi vão, como os escrevemos.

Esperamos que os catholicos fluminenses, a quem os offerecemos, serão indulgentes para comnosco e nos perdoarão alguns defeitos.

Ao mesmo tempo lhes agradecemos do intimo d'alma a viva sympathia e adhesão que tantas vezes nos manifestaram ou de viva voz ou por meio de cartas ou pela imprensa.

O nosso reconhecimento será eterno.

Padre João Esberard.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1872.

PRIMEIRA PARTE.

Natureza da luta catholico-maçonica.

I

A maçonaria, em seus antros infernaes, acaba de açular os seus cães raivosos contra a igreja catholica!...

Convocados em suas tenebrosas cafúas, sob a presidencia de um dos mais altos funccionarios do estado,—quem tal diria!—tomaram os obreiros da iniquidade a solemne deliberação de perseguirem a todo o transe, sem recuar diante de meio algum, ainda o mais indecoroso, ao venerando e digno prelado desta diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, o Sr. D. Pedro Maria de Lacerda.

A maçonaria, se bem o disse, melhor o fez.

Fortemente colligada com o protestantismo e a impiedade, aquella tenebrosa seita que infecta a face da terra e avassalla o mundo inteiro, está, pois, sustentando pela imprensa, contra a primeira autoridade ecclesiastica desta diocese, uma guerra injusta, cruel, medonha, atroz e furibunda!...

Nunca, nunca tal se vio entre nós.

A pessoa sagrada de S. Exc. Rvma. tem sido desacatada e até vilipendiada de um modo indigno, descortez e desabrido por uma caterva de homens sem fé nem religião, sem lei nem consciencia, sem principios nem moralidade, para quem todo o meio é licito, todo o ataque é honesto, todo o procedimento é decoroso!!!

E nem sequer lhes sobe ás faces o rubor!...

As vestes roxas do pontifice do Senhor hão sido vilmente salpicadas de lodo, apanhado nas sargetas das ruas por uma malta de bandidos da ordem moral, que, emboscados por detraz do anonymo e empregando uma gyria que lhes é propria, abusam com audacia da imprensa, essa tribuna universal, na phrase de Lamartine, e não se envergonham de converte-la em pelourinho infamante e ignominioso da honra, da virtude, da religião e da moralidade!

E em suas consciencias endurecidas pelo vicio nem sentem sequer o pungir de cruel remorso!...

II

Ainda não é tudo.

Sob os nomes de *jesuitismo*, *lazarismo*, *ultramontanismo*, e outros quejandos, a maçonaria tem mandado brutalmente aggredir todo o clero catholico, secular e regular, e insulta-lo atrozmente pelos seus assalariados, não poupando nem ao venerando chefe supremo da igreja catholica, nem a cada um dos respeitaveis membros da grande hierarchia ecclesiastica. Todos tem sido affrontosamente enxovalhados pelos sycophantas da maçonaria, todos, papas e cardeaes, patriarchas e primazes, arcebispos e bispos, abbades e sacerdotes, em uma palavra,—o clero inteiro!

Os inculcados erectores de templos ao trabalho e á virtude, mas na realidade devotos fervorosos da ociosidade e do vicio, esgotaram de ha muito o seu recheado, abundante e nauseabundo vocabulario de injurias e doestos.

Mas precisam continuar a enxovalhar o clero, afim de fazerem jus á somma pecuniaria com que os remunera cada uma de suas officinas respectivas; ei-los, pois, ahi a repetirem e a repisarem quotidianamente os mesmos insultos, as mesmas chufas, as mesmas *amabilidades*, as mesmas descompostoras contra os ungidos do Senhor!

E quando melhor lhes pagam, tanto mais insultam e descompõem, e tanto mais se admiram então da liberdade de que gozam, alardeam com maior cynismo a sua impunidade, e se extasiam ante a *franqueza* de seu caracter e a *independencia* de suas opiniões!... (Continuar-se-ha)

TYP.—DO DIARIO RUA DO DUQUE DE CAXIAS

PAGINAÇÃO INCORRETA
ILEGÍVEL